



# XXII CAPÍTULO GERAL

**RIONEGRO - Colômbia**

8 de SETEMBRO 20 de OUTUBRO de 2017



**FMS Mensagem**  
Ano XXXII – No. 48  
Março de 2018

**Diretor:**

Luiz Da Rosa

**Tradutores:**

**Inglês**

Mary Berchmans  
Roberto Clark

**Espanhol**

Ir. Paul Fornells  
Ir. José Luis Grande  
Ir. Carlos Huidobro

**Francês**

Ir. Gilles Hogue  
Ir. Jean-Pierre Cotnoir  
Annie Girka

**Português**

Ir. Roque Brugnara  
Ir. Teófilo Minga

**Redação e administração:**

Ple. Marcellino Champagnat, 2  
00144 – Roma (Italia)  
Tel. (+39) 06 545171  
E-mail: [comunica@fms.it](mailto:comunica@fms.it)  
Web: [www.champagnat.org](http://www.champagnat.org)

**Editor:**

Instituto dos Irmãos Maristas

**Diagramação, fotolitos e  
imprensa nas oficinas da:**

C.S.C. GRAFICA, s.r.l.  
Via A. Meucci 28  
00012 Guidonia  
Roma (Italia)

# Índice

Apresentação  
*Luiz Da Rosa* página 2

Buscando a vontade de Deus  
para os Maristas de Champagnat hoje  
*Ir. Ernesto Sánchez* página 3

## I - RUMO AO XXII CAPÍTULO GERAL página 5

1. Comissão preparatória página 8
2. Processo pré-capitular página 8
3. Carta de convocação do Superior Geral página 9
4. Processo de Revisão das Constituições página 10
5. Relatório do Conselho Geral página 12
6. Propostas do Secretariado de Leigos para os capitulares página 13
7. Primeira vez fora da Casa Geral página 14
8. Preparativos em Rionegro e início do Capítulo página 16

## II - XXII CAPÍTULO GERAL página 18

1. Abertura do Capítulo página 18
2. Ao fio da espera – Extrato da mensagem na abertura do XXII Capítulo Geral  
*Ir. Emili Turú* página 19
3. O movimento do XXII Capítulo Geral  
*Matthieu Daum* página 24
4. Desenvolvimento geral do Capítulo página 26
5. Comissão facilitadora  
*Ir. Ben Consigli* página 28
6. Transformação digital  
*Laércio da Cruz Loureiro e Priscila Stanisky* página 30
7. Descorindo a beleza no Capítulo  
*Ir. Tony Leon* página 33
8. Em torno à vida e à mesa eucarística  
*Fr. Rodrigo Hernán Ortíz* página 35
9. A novidade das pequenas fraternidades  
*Ir. Darren Burge* página 36
10. Um sonho tornado realidade  
*Ir. César Rojas* página 38
11. Um novo La Valla  
*Ir. Sylvain Ramandimbarisoa* página 41
12. Irmãos Lassalistas página 43
13. Participantes do Capítulo Geral página 44

### III - DESCOBRINDO A REALIDADE

página 51

1. Morte: nossa melhor fonte de vida  
*Ir. Seán Sammon* página 52
2. Rumo a uma nova terra  
*Ir. Joaquim Sperandio* página 59
3. Encontro com os jovens página 60
4. Comunhão eclesial página 66
5. Maristas Leigos: Co-criadores de um futuro comum página 68
  - 5.1. Viver o Capítulo Geral  
*Gabrielle Giard* página 68
  - 5.2. Ousadia, criatividade e imaginação para esse Novo Começo  
*Nohemy Pinto* página 69
  - 5.3. Portanto, também vós erguei o olhar para 'fora'  
*Ir. José Abel Muñoz* página 71
  - 5.4. Irmãos e Leigos comprometidos com a escuta do Espírito  
*Elma Rafil* página 73
6. Proteção do menor no Capítulo página 74
  - 6.1. Promover e defender os direitos das crianças  
*Ir. Brendan Geary* página 75
7. Irmãos jovens desafiam o Instituto página 77
  - 7.1. O que significa ser um Pequeno Irmãos de Maria hoje?  
*Ir. Omar Peña Jacobo* página 79
  - 7.2. Sonho um Instituto...  
*Noviços de Medellín* página 82
8. O bicentenário marista na Colômbia  
*Claudia Rojas Carvajal* página 83

### IV - APELOS DO XXII CAPÍTULO GERAL

página 87

1. O que Deus quer para o Instituto página 88
  - 1.1. O trabalho da Área da Missão no XXII Capítulo Geral  
*Ir. Carlos Alberto Rojas Carbajal* página 89
  - 1.2. Irmão Marista: deixa tudo, vem e segue-me!  
*Ir. Miguel Ángel Santos Villareal* página 91
  - 1.3. Maristas em comunhão  
*Ir. Michael Green* página 92
  - 1.4. O grupo do governo  
*Ir. Patrick McNamara* página 94
  - 1.5. Os bens ao serviço da vida marista e missão  
*Ir. Libardo Garzón* página 95
2. A arte de vivermos juntos a mensagem do Capítulo Geral  
*Ir. Hipólito Pérez* página 95
3. Mensagem do XXII Capítulo Geral página 97
4. Novo Governo Geral página 100
5. Processo de revisão das Constituições  
*Ir. Josep Maria Soteras* página 103
6. O Novo Começo já iniciou  
*Ir. Ernesto Sánchez* página 110
7. Um Instituto Global  
*Ir. Luís Carlos Gutiérrez* página 114



*Luiz Da Rosa - Diretor de Comunicações*

# APRESENTAÇÃO

**D**urante 44 dias, uma comunidade internacional de irmãos e leigos, entusiasmada pelo Carisma de Marcelino, celebrou o XXII Capítulo Geral, pela primeira vez fora da Europa, na Colômbia. Resumiria o encontro como um processo através do qual se tentou descobrir o que Deus quer que o Instituto seja e o que ele faça durante os próximos oito anos.

Essa revista pretende comunicar o que se viveu durante esse evento. Não é uma tarefa simples, pois as palavras não bas-

tam para transmitir todas as dinâmicas vividas.

Damos a palavra aos participantes, que contam o que viveram não só narrando os fatos, mas principalmente descrevendo o sentimento experimentado, na esperança que esse modo de comunicar possa manter viva a memória e provocar a vida de todos os maristas de Champagnat, irmãos e irmãs durante os próximos oito anos. Essas são apenas algumas pinceladas de tudo o que se viveu de 8 de setembro a 20 de outubro de 2017.

Cada participante teria ainda muito para dizer e certamente nas realidades locais tem contado o que experimentou.

A revista é apresentada de maneira cronológica, recordando também o percurso pré-capitular. O Capítulo em si, o processo de descoberta da realidade que nos rodeia e os desafios derivados dessa tomada de consciência são apresentados a partir de testemunhos e dos documentos que o Capítulo preparou. Que essas páginas sirvam de memória viva e possam ajudar o Instituto a caminhar como uma família global.



*Participantes, convidados e equipe de apoio do XXII Capítulo Geral*

# BUSCANDO A VONTADE DE DEUS PARA OS MARISTAS DE CHAMPAGNAT HOJE



*Ir. Ernesto Sánchez Barba, Superior Geral*

**N**ós, participantes do XXII Capítulo Geral, vivemos uma experiência de discernimento comunitário em profundidade. Foi um tempo de busca conjunta da vontade de Deus para os Maristas de Champagnat em nosso tempo.

Tratando-se de uma experiência, creio que dificilmente poderia expressar em palavras tudo o que vivemos. Começo por dizer que a atitude de escuta foi favorecida pelo ritmo e pela dinâmica do próprio capítulo, pela casa escolhida e suas excelentes condições, pela partilha entre os Irmãos, sobretudo nas reuniões em pequenas fraternidades e mais especialmente pelos diversos tempos de silêncio orante que tivemos todas as manhãs. Ao longo do dia, foram propostos diversos momentos de silêncio contemplativo e outros espaços de oração em comum, como as celebrações litúrgicas vividas em tom de contemplação.

## CONVIDADOS A UM DIÁLOGO CONTEMPLATIVO

Desde o início do Capítulo, fomos convidados a um diálogo contemplativo a partir da escuta profunda do que cada um expressava. Fomos estimulados a estar atentos diante de quem

falava, às palavras e símbolos que usava, deixando de lado qualquer juízo que nos vinha à mente, a estarmos sintonizados em suas emoções e sentimentos e ao nosso próprio sentir, enquanto escutávamos. Este exercício de escuta que tentamos fazer ao longo das conversas foi nos ajudando a acolher a diversidade cultural e interna-

cional, a diversidade de opiniões e de pontos de vista, nos permitiu conhecer-nos melhor e até a apreciar-nos mais.

## FALARAM DE QUATRO NÍVEIS DE DIÁLOGO

Recordo que um dia nos convidaram a prestar atenção ao nível do diálogo que estávamos fazendo. Falaram de quatro ní-



## BUSCANDO A VONTADE DE DEUS PARA OS MARISTAS DE CHAMPAGNAT HOJE

Ir. Ernesto Sánchez Barba



veis: o primeiro nível referia-se a quando “falamos bonito” com a ideia de não comprometer nada e até buscando “ficar bem”; o segundo nível referia-se a quando “falamos duro”, buscando defender posições e até querendo “dar um murro na mesa”... Quando permanecemos nesses dois níveis de diálogo, parece que só buscamos reconstruir padrões do passado... e não chegamos a construir nada criativo para o futuro. Então, nos motivaram a ir para níveis de diálogo mais exigentes e que apontavam para representar um futuro emergente: o “diálogo reflexivo”, quando nos damos espaço para uma escuta profunda do outro e somos capazes de mover-nos de nossa posição; ou melhor, o “diálogo gerador” ou generativo, com o qual se alcançam novas e criativas ideias sobre o que estamos escutando, de maneira que, ao final do diálogo, ninguém possa identificar sua própria ideia original, mas todos reconhecem que se criou algo novo, fruto de abertura, criatividade e capacidade de escuta dos participantes.

Ao longo do Capítulo aconteceram os quatro níveis de diálogo e, certamente, fomos tentando mais e mais mover-nos dos dois primeiros para o terceiro e quarto níveis. Foram favoráveis as muitas horas dedicadas à partilha, nos diversos grupos linguísticos e culturais, nas fraternidades. O fato de partilhar e escutar, nos plenários, foi muito

valioso e muito ajudou para uma melhor compreensão uns dos outros. Em alguns momentos, fez-se presente o cansaço, quando o método nos parecia um pouco repetitivo ou, certamente, devido ao intenso trabalho interior que estava acontecendo em todos nós. Também houve algumas tensões que apareceram ao tratar certos temas, quando abordamos o desafio de fazer uma mudança importante em nossas Constituições e nos momentos em que o Capítulo se dirigia para seu final. Pareceu-me que superamos com facilidade todos esses momentos, graças ao excelente espírito que reinou no grupo de Irmãos, como numa verdadeira comunidade, e ao empenho para tentar extrair o melhor de nós mesmos, esforçando-nos para sermos abertos e flexíveis. Assim, creio que os frutos principais do Capítulo foram alcançados graças a essa ca-



pacidade de diálogo e escuta contemplativa que tentamos viver; escuta que se conjugava com a busca sincera, em nosso interior, dos apelos de Deus para nós.

## BUSCAR A VONTADE DE DEUS

Creio que assim chegamos ao ponto central do processo capitular, que também escolhi como título e núcleo deste artigo: **buscar a vontade de Deus**, como Maristas de Champagnat. Depois de alguns dias tentando perceber ou sentir a realidade do mundo e do Instituto, tivemos um espaço para escutar os apelos buscando responder duas perguntas: *O que Deus quer que sejamos? O que Deus quer que façamos?* Quisemos fazer um documento capitular simples com os principais apelos que percebemos, reunidos em cinco grupos (mesmo que em nossa pri-



meira escuta “detectamos” 32 apelos), todos eles contidos no objetivo principal de *caminhar como uma família global* durante os próximos oito anos.

## A ideia de aprofundar mais sobre o “NOSSO SER”

É interessante notar que os três primeiros apelos apontam para nosso “ser Maristas”, e os outros

dois ao “nosso fazer”. Parece que neste Capítulo surgiu, com força, a ideia de aprofundar mais sobre o “nosso ser”, isto é, sobre o que significamos para o mundo e para a Igreja, como Maristas de Champagnat: *ser família global, ser farol de esperança, ser rosto e mãos da terna misericórdia, sermos construtores de pontes para assim caminhar com os marginalizados e dar respostas às necessidades emergentes com audácia*. Uma bela harmonia entre o **ser** e o **fazer**, pois não são “compartimentos” separados, mas nos chamam a uma vida unificada.

Identificamos as principais áreas da vida Marista nas quais desejamos que comecem a acontecer os cinco apelos: em nossa vocação de Irmãos, em nossa missão, como maristas de Champagnat, no estilo de governo, na gestão e no uso dos bens. Em cada uma das áreas colocamos alguma orientação por meio de princípios





e sugestões, para o modo de dar respostas concretas aos apelos. Com tudo o que foi exposto, os capitulares dedicaram-se com empenho ao trabalho de revisão das Constituições e Estatutos, assim como em adiantar uma primeira versão de um documento que provisoriamente chamamos **Regra de Vida**.

Outro tema importante do Capítulo foi eleger a equipe de liderança que animará e governará durante os próximos oito anos. Minha experiência pessoal deste momento de busca e de eleições foi de ter vivido num ambiente de paz, de diálogo fraterno, de abertura e de um desejo sincero de formar a família global.

### A importância da presença dos leigos

Quisera concluir ressaltando a importância da presença dos leigos, bem como dos Irmãos jovens e de todas as equipes auxiliares. Todas essas pessoas, junto com o excelente contexto e ambiente vivido com a Província Norandina, na Colômbia,

favoreceram um espírito de família e de criatividade aos capitulares para ampliar os horizontes e olhar o futuro com esperança.

O XXII Capítulo Geral terminou há alguns meses e temos o desafio de apropriar-nos de seu espírito e de seus apelos de modo pessoal, comunitário, provincial e como Instituto. Esta não é uma obra humana, estamos ancorados em Deus e nos anima a presença da Boa Mãe, Maria. Baseados nisso, vale a pena fazer um esforço para sustentar-nos durante os próximos anos para revitalizar-nos, alimentar-nos e propagar o fogo do carisma marista para o bem de tantas crianças e jovens, particularmente os mais vulneráveis. Este esforço poderá requerer que nos ajudemos corajosamente para deixar para trás velhos paradigmas, para deixar morrer tudo aquilo que deverá desaparecer, para favorecer acolher a novidade e

aquilo que quer nascer. Temos capacidade de formar sinergia e de fortalecer nossas redes de relações e apoio em todos os níveis e áreas de modo que a *família global* se faça cada vez mais realidade e nós, Maristas de Champagnat, *sejamos farol de esperança* em todos os lugares onde nos encontrarmos.



# I. RUMO AO XXII CAPÍTULO GERAL

EM SINTONIA COM OS TRÊS ANOS DE PREPARAÇÃO  
PARA A CELEBRAÇÃO DO BICENTENÁRIO DO INSTITUTO,  
O CAPÍTULO GERAL SE REALIZOU  
SOB O LEMA DE “UM NOVO LA VALLA”



2014|2015

Montagne



2015|2016

Fourvière



2016|2017

La Valla

# 1. COMISSÃO PREPARATÓRIA



*Setembro de 2016 - Quarto encontro da Comissão*

O sucesso da Assembleia Capitular está intimamente ligado ao período de preparação. Protagonista dessa fase foi a Comissão Preparatória. Nomeada em junho de 2015 pelo Conselho Geral, era formada pelos Irmãos Álvaro Sepúlveda, Ben Consigli, Carlos Huidobro, Darren Burge, Eugène Kabanguka, João Gutemberg, Joseph McKee (coordenador), Juan Carlos Fuertes, Pau Fornells (secretário), Rajakumar Susai Manickam e Vincent de Paul Kouassi.

A partir de novembro de 2015, o grupo se reuniu 5 vezes e foi assessorado pelo Sr. Matthieu Daum.

# 2. PROCESSO PRÉ-CAPITULAR

Há um ano do Capítulo, a Comissão Preparatória enviou às Unidades Administrativas o documento que convidava os Maristas a se prepararem para o Capítulo. Todos foram chamados a entrar em um processo de escuta do novo, que emerge da realidade em que se vive, com a finalidade de detectar a energia e o potencial para o carisma marista.

Para isso, a Comissão Preparatória elaborou um processo de três fases descrito a seguir:

*Encontro  
pré-capitular  
da Província  
Brasil  
Sul-Amazônia*



**A) DE OUTUBRO DE 2016  
A FEVEREIRO DE 2017:  
GERANDO  
CONVERSÇÕES NOVAS**

Essas três conversações exploraram: (a) o significado de viver a experiência La Valla hoje; (b) o processo de nos tornar mais conscientes do mundo que nos rodeia; (c) o que mais pode estar acontecendo no mundo de que ainda não estamos conscientes – e imaginar maneiras de alcançar e ir ao encontro dessas novas realidades.

**b) DE FEVEREIRO  
A MAIO DE 2017:  
ENCONTROS  
DE IMERSÃO...**

Adentrar no território do novo. Acatando o convite do Papa Francisco para que sejamos uma Igreja “em saída” e permita ser desafiada pelas fronteiras geográficas e existenciais, fomos convidados a ir ao encontro de novas realidades de pessoas ou coisas que vivem às margens da sociedade, abrindo nossas mentes e corações para o que o Espírito podia querer nos dizer por meio delas.



*Comunidades maristas de Rosario, na Argentina, se preparam para o Capítulo*

**c) DE MAIO A AGOSTO DE 2017:  
RECOLHENDO FRUTOS**

Como um passo prévio de nossa preparação para o Capítulo Geral, os participantes de cada Unidade Administrativa organizaram um tempo para que as comunidades ou Unidades Administrativas compartilhassem as experiências das fases anteriores. Isso ajudou os capitulares e demais convidados ao Capítulo a captar o que aconteceu em sua unidade administrativa e transmitir essa riqueza de experiência para a assembleia do Capítulo.

## **3. CARTA DE CONVOCAÇÃO do SUPERIOR GERAL**

Como prescreve as Constituições, um ano antes do seu início o Superior Geral convoca oficialmente o Capítulo. A Carta do Ir. Emili Turú foi enviada aos Irmãos no dia 8 de setembro de 2016. Ela recordou o processo das mesas redondas vivido durante o Capítulo de 2009, que convidava ao diálogo. Um diálogo iniciado durante o Capítulo que nunca se interrompeu. Convidou então a continuar a conversa:

*“Nesses momentos, ao convocar o XXII Capítulo Geral, somos convidados de novo a nos sentar em torno da mesa ou ao redor do fogo, e a continuar conversando sobre assuntos realmente importantes para todos nós.”*

## I. RUMO AO XXII CAPÍTULO GERAL



Na carta, o Ir. Emili lembrou também o objetivo do Capítulo que seria celebrado no ano seguinte, muito evidente a partir do slogan escolhido, em íntima conexão com os três anos de preparação para o Bicentenário: “Um novo La Valla”: Um novo La Valla, portanto, não é um chamado para reproduzir, nostálgica e romanticamente, a primeira comunidade marista. Trata-se de **atualizar La Valla** nesse início do século XXI, quando um novo mundo está emergindo.

Relembrou igualmente a dinâmica implícita em cada novo começo:

*Vamos de começo a começo, por começos sem fim.* Um Capítulo Geral é uma nova ocasião que se nos oferece para recomeçar. É uma maravilhosa oportunidade, porém também dolorosa, pois implica abandonar a terra conhecida e adentrar no território do novo.

## 4. PROCESSO DE REVISÃO DAS CONSTITUIÇÕES

A revisão das Constituições e estatutos foi um pedido do XXI Capítulo Geral, em 2009: “Cremos que para um mundo novo precisamos de uma conversão de coração. Uma revisão profunda das Constituições e Estatutos com ampla participação dos Irmãos pode nos ajudar a revitalizar nossa vocação. Para facilitar isso, o XXI Capítulo geral recomenda ao Governo geral que nomeie uma Comissão para concluir

*Reunião da primeira comissão, em novembro de 2013*



essa revisão e que o novo texto seja apresentado no XXII Capítulo Geral”.

A primeira comissão nomeada pelo Conselho Geral se reuniu pela primeira vez em novembro de 2013. Era composta pelos Irmãos Emili Turú, então Superior geral, pelo Joe McKee, então Vigário geral, John Hazelman (Nova Zelândia); Deivis Fischer (Rio Grande do Sul); Diogène Musine (PACE); Patrick McNamara (Estados Unidos); Juan Ignacio Fuentes (Cruz del Sur); Antonio Leal (Compostela) e Nicholas Fernando (Ásia do Sul).

Essa equipe preparou o primeiro instrumento de trabalho para os Irmãos, chamado “Relatos do caminho ao redor do fogo”, que convidou a refletir 4

elementos: A visão de mundo da realidade atual; a narrativa de quem somos, o que sonhamos ser, a que nos sentimos convidados pelo Senhor; O diálogo fraterno; o discernimento e a contemplação.

Cada Unidade Administrativa organizou a reflexão sobre os quatro temas e recolheu as reflexões que foram enviadas à segunda comissão, que se encontrou pela primeira vez em novembro de 2015. Essa comissão era formada pelos Irmãos Josep Maria Soteras (coordenador, Conselho Geral), Tony Clark (Austrália), Eduardo Navarro de la Torre (México Ocidental), Albert Nzabonaliba (África Centro-Leste), Antonio Leal (Compostela), Sebastião Ferrarini (Brasil Sul-Amazônia) e Antonio Peralta (Santa María de los Andes).

*Comissão  
para a revisão  
das Constituições -  
Julho de 2017*



A partir da contribuição das Províncias, ficou pronto, em junho de 2016 o primeiro rascunho. Encontros nas realidades locais dos Irmãos analisaram a proposta e remeteram à comissão suas sugestões.

Em setembro desse mesmo ano, a Comissão recolheu todas as contribuições e começou a prepara-

ção do segundo rascunho. O caminho aberto com as consultas deixou evidente a vontade de ter dois documentos: as Constituições e Estatutos, que refletem as normas, os detalhes de como o direito Canônico é interpretado dentro das leis do Instituto, e a Regra de Vida, que fala da identidade do Irmão Marista (vida comunitária, missão, governo e organização do Instituto).

## I. RUMO AO XXII CAPÍTULO GERAL

A comissão trabalhou as sugestões sobre o primeiro rascunho e, em março de 2017 enviou às Unidades Administrativas o segundo rascunho. Os Irmãos trabalharam essa proposta durante três meses e enviaram as suas sugestões para a comissão.

No mês de julho a comissão se reuniu e redigiu o terceiro e último rascunho, que foi apresentado aos capitulares.

Nesse período elaborou também o primeiro rascunho da Regra de Vida, a primeira parte desse documento. Era um texto baseado no documento do Vaticano sobre “A Identidade e Missão do Religioso Irmão na Igreja”. Esse primeiro rascunho estava estruturado conforme a proposta de ser um irmão como “um dom que recebemos, um dom que partilhamos e um dom que entregamos”, aspectos que correspondem à consagração, comunidade e missão.

## 5. RELATÓRIO do CONSELHO GERAL

*Comunidade  
do Conselho Geral  
Fevereiro 2017*

Entre os documentos recebidos pelos capitulares em Rionegro, destaca-se o texto “Fazemos o Caminho Juntos”, publicado como número 47 de FMS Mensagem com os principais aspectos da Administração Geral durante o mandato do Conselho Geral. O texto, dirigido em pri-



meio lugar aos participantes e convidados do Capítulo, foi partilhado também com todos os Maristas de Champagnat, que se envolveram no processo pré-capitular. O Conselho Geral, partindo da experiência vivida pelos discípulos de Emaús, apresentou sua visão de como responderam e animaram os três horizontes de futuro

que foram propostos pelo XXI Capítulo Geral. Além das informações publicadas no volume impresso, os capitulares receberam outros documentos com detalhes sobre o trabalho de cada setor da Administração Geral e também sobre as ações realizadas em relação aos mandatos capitulares relacionados com as finanças.

*Encontro das Comissões Continentais dos Leigos - L'Hermitage, outubro de 2016*



## 6. PROPOSTAS DO SECRETARIADO DE LEIGOS PARA OS CAPITULARES

Um dos três apelos do Capítulo de 2009 foi o convite a promover “uma nova relação entre irmãos e leigos, baseada na comunhão, buscando juntos uma maior vitalidade do carisma marista para o nosso mundo”. O Secretariado de Leigos, a partir da proposta da Conferência de Geral de aprofundar o tema de vinculação e pertença leiga e do pedido do Conselho Geral, trabalhou desde 2014 preparando um documento que pretende ser um marco de referência para a identidade do leigo que se sente chamado a viver o carisma marista em meio ao mundo. Esse documento, com o título “Ser Marista Leigo - Orientações para acompanhar proces-

sos vocacionais e propor itinerários formativos”, foi enviado aos capitulares. O documento oferece alguns critérios comuns de referência para a identidade do Marista Leigo. Descreve a experiência pessoal em relação ao Carisma, desde sua descoberta até o desejo de acolhê-lo e comprometer-se com ele em comunidade e dentro da Igreja. Para acompanhar este processo vocacional são propostas algumas pautas, conteúdos, experiências e meios, que as Unidades Administrativas devem adaptar a seu próprio contexto, dando espaço a formas diversas que respondam a sensibilidades regionais ou culturais.

Outro documento recebido pelos capitulares foi o “Projeto de Vida: em fraternidade” relacionado com o Movimento Champagnat da Família Marista. Ele é fruto do empenho da equipe internacional que trabalhou no desenho de um projeto de revitalização do Movimento. Este documento surge de um processo de atualização do Movimento Champagnat da Família Marista, depois do caminho percorrido desde seu lançamento em 1985. Portanto, vem da vida e é para a vida. O texto traça a identidade do Movimento Champagnat da Família Marista sinalizando o horizonte do qual se almeja aproximar-se.

## 7. PRIMEIRA VEZ FORA DA CASA GERAL



*De La Salle  
Casa de Encuentros,  
Rionegro*

O conselho geral anunciou, em 2015, a decisão de realizar o Capítulo, pela primeira vez na história do Instituto, fora da Casa Geral. O local escolhido foi Rionegro, na Colômbia, a cerca de 60 km de Medellín. Os primeiros Capítulos Gerais foram realizados em N. D. de l'Hermitage, oito em Saint-Genis-Laval (França), cinco em Grugliasco (Itália) e seis em Roma.

O Ir. Emili Turú, na carta de convocação, narra o processo que conduziu o conselho a essa decisão:

“Quase desde o início vimos com clareza que nos convinha deslocar como sinal de novo começo, mas foi difícil escolher o lugar exato



para a celebração do Capítulo. Ao estudar as diferentes alternativas pretendeu-se combinar vários aspectos fundamentais, entre outros:

- a) o caráter simbólico do lugar;
- b) dispor de um mínimo de condições para o trabalho de um grupo numeroso durante várias semanas;
- c) ter a possibilidade de apoio por parte da comunidade marista do país.

O Conselho Geral pensou que o lugar escolhido atendia bem aos três requisitos.

Em primeiro lugar, o caráter simbólico. Sabemos que a Colômbia foi o primeiro país da América Latina a contar com a presença marista e que o continente americano concentra mais da metade da missão marista de todo o mundo e, além disso, o nome de Medellín tem um forte simbolismo na história da Igreja.

Em 2017 foi celebrado o 50º aniversário da convocatória da II Conferência Geral do Episcopado Latino-americano, cujas conclusões marcaram profundamente a Igreja do continente e a universal. Medellín representa o esforço para concentrar o espírito do Vaticano II na América Latina, oferecendo três elementos essenciais da identidade da Igreja

nesse continente: **a opção pelos pobres, a teologia da libertação e as comunidades eclesiais de base.**

Aprofundando, portanto, o caráter simbólico do lugar, podemos dizer que a Colômbia é um país de contrastes que facilitará para que os capitulares possam experimentar *a saída para as periferias*. A Colômbia, que possui uma população multicultural e multiétnica, se caracteriza pela cordialidade de sua gente e seu grande espírito de acolhida, mas, ao mesmo tempo, vive um conflito armado interno desde 1960; o país tem uma grande riqueza de recursos naturais, mas é o 14º país com maior desigualdade dentre os 134 observados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; nos últimos anos aumentou a qualidade da educação, mas quase meio milhão de crianças não são escolarizadas e cerca de 5.000 são *crianças de rua*...

Destaco, finalmente, o simbolismo da **Amazônia colombiana**, parte da grande Amazônia, qualificada pelo Papa em *Laudato si* como pulmão do planeta cheio de biodiversidade e *sumamente importante para a totalidade do planeta e para o futuro da humanidade*. A Colômbia é o segundo país do mundo em biodiversidade; por isso, nesse contexto, será mais fácil escutar *o convite urgente para um novo diálogo sobre o modo como estamos construindo o futuro do planeta.*"

## 8. PREPARATIVOS EM RIONEGRO E INÍCIO do Capítulo



*Mesa Provisória  
do Capítulo Geral*

Depois da chegada da equipe técnica de Curitiba e de alguns membros da equipe de apoio, chegaram em Rionegro, no dia 31 de agosto, os membros da Mesa Provisória do Capítulo Geral, encarregada de preparar o programa dos primeiros dias do Capítulo, até a eleição, pelos capitulares, da Comissão Facilitadora. Essa equipe foi nomeada pelo Conselho Geral em fevereiro de 2017, e era formada pelos Irmãos Joe McKee, Ben Consigli, Raj Kumar, Juan Carlos Fuertes, Darren Burge, Michel Razafimandimby, Deivis Fisher e Ernesto Sánchez.

*Comitê  
de verificação  
da eleição  
dos delegados  
das Unidades  
Administrativas*

Enquanto chegavam os capitulares, no dia 7 de setembro, reuniu-se o comitê de verificação da eleição dos delegados das Unidades Administrativas. Também eleito pelo Conselho Geral, era formado pelos irmãos Hipólito Pérez, Patrick McNamara, Robert Thunus e Joaquim Sperandio. Essa equipe redigiu e apresentou aos capitulares as atas da eleição dos delegados. Na dinâmica própria do Capítulo Geral é prevista a declaração de sua regularidade, que é oficialmente feita pelo Superior Geral depois da aprovação desse documento e com isso o Capítulo pode ser aberto.





## II. XXII CAPÍTULO GERAL

DE 8 DE SETEMBRO A 20 DE OUTUBRO DE 2017,  
79 CAPITULARES E 16 CONVIDADOS, 8 LEIGOS  
E 8 IRMÃOS, REUNIRAM-SE NA CASA DE ENCONTROS  
DE LA SALLE, EM RIONEGRO, NA COLÔMBIA.



# 1. ABERTURA do Capítulo

O dia da abertura do Capítulo Geral foi celebrado como uma grande ação de graças: na parte da manhã a liturgia da palavra e na parte da tarde a liturgia eucarística.

As 9 da manhã, todos os participantes e convidados se reuniram diante da capela para dar início ao XXII Capítulo

Geral dos Irmãos Maristas. Ao redor de uma composição floreal com o logo do capítulo, os participantes, reunidos conforme as seis regiões do Instituto, se prepararam para a entrada na sala capitular. No ingresso, os capitulares foram acolhidos pelas crianças do Colégio da Companhia de Maria "La Enseñanza". Cada criança deu de presente uma rosa a um dos participantes e o acompanhou dentro da Sala. Os participantes depositaram a rosa aos pés da imagem de Nossa Senhora de Fourvière.

Em seguida, uma dança folclorista colombiana deu as boas-vindas aos participantes. A acolhida foi dada também pelo Ir. César Rojas, provincial de Norandina, Província que acolheu os maristas durante seis semanas.

Foi ouvida também a mensagem do Cardeal João Braz de Aviz, prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica no Vaticano, que convidou os maristas, a procurar, com ênfase, ir em direção das periferias de todo os tipos.



## 2. Ao fio da ESPERA

### EXTRATO DA MENSAGEM NA ABERTURA do XXII Capítulo Geral

Ir. Emili Turú - Superior Geral 2009-2017



Chegados dos quatro pontos cardeais, é-nos confiada uma grande responsabilidade, uma tarefa delicadíssima, que vai exigir de cada um de nós grande **liberdade de espírito**, caracterizada pelo **desapego** das próprias ideias e opiniões, firme **vontade de aprender** dos demais e permanente atitude de **oração e discernimento**.

#### UMA ATITUDE: AO FIO DA ESPERA

Somos convidados a tomar assento na escola de Maria para aprender dela a adotar um **olhar contemplativo**, algo que não nasce espontaneamente apenas porque no-lo propomos, mas que vai requerer de cada um trabalhar-se a si mesmo e grande dose de paciência.

Sigo em Twitter a Carl McColman, um conhecido escritor sobre temas relacionados com a contemplação.

Segundo a reflexão que McColman desenvolve no seu próprio site web, a palavra irlandesa para referir-se à contemplação é *rinnfheithemh* (RIN-neh-hev). A primeira parte da palavra significa *borda* ou *fio*, como no fio da espada; a segunda parte da palavra significa *espera*. Ou seja, que a tradução literal de *rinnfheithemh* seria **ao fio da espera**. No podia haver uma imagem melhor para expressar a contemplação.

Aplicando-a à nossa própria situação e ao trabalho que nos espera pela frente, creio que nos é pedido algo tão delicado como manter-se *ao fio da espera*.

Temos pela frente seis semanas de vida em comum e de trabalho a serviço do Instituto, considerado como um corpo global. Sabemos que nos esperam temas muito importantes e que teremos um tempo limitado. Isso talvez já produza em alguns de nós uma certa ansiedade ou até angústia, e a vontade de acelerar as coisas o mais possível.

O teólogo português, José Tolentino Mendonça, em seu belo livro *Pequena Teologia da Lentidão*, cita Milan Kundera: *Quando as coisas se sucedem com tal rapidez, ninguém pode estar seguro de nada, de nada em absoluto, nem sequer de si mesmo*.

Se, durante o Capítulo, houver momentos em que sentimos a impaciência diante de respostas que não aparecem ou a ansiedade perante o que não controlamos... será bom recordar esse delicado equilíbrio de quem busca manter-se *ao fio da espera*, com uma atitude expectante e curiosa.

#### UMA TAREFA: ATUALIZAR LA VALLA

Na carta de convocação ao Capítulo Geral quis recordar qual é o coração de nossa tarefa a partir de hoje mesmo e durante as próximas semanas: **pôr-se à escuta do Espírito, perguntar-se o que Deus quer de nós, atualizar La Valla...**

Uma tarefa tão importante e delicada como essa não é um convite a centrar-nos em nós mesmos e a dar voltas ao redor de nossas supostas necessidades. Creio que, neste momento histórico, o Espírito está

O fio da CONTEMPLAÇÃO É UMA BORDA MUITO AFIADA, COMO O FIO DE UMA ESPADA, QUE NOS AJUDARÁ A SEPARAR A VOZ DO SENHOR DAS VOZES PROVENIENTES DE NOSSO EGO; A CORTAR NOSSOS APEÇOS, NOSSAS FANTASIAS IRREAIS, NOSSOS MEDOS... PARA TER MAIOR LIBERDADE INTERIOR. QUE MARAVILHOSA ALIADA SERÁ A CONTEMPLAÇÃO PARA NOSSO DISCERNIMENTO!

## II. XXII CAPÍTULO GERAL



Os dias do Capítulo Geral foram para mim uma grande riqueza para o conhecimento da vida e missão marista em todo o mundo. Senti-me integrado em um ambiente de diálogo e convivência onde dialogar sobre os desafios e apelos que são importantes hoje para todos os maristas. Durante as eleições, valorizei os momentos de oração, diálogo e reflexão que tivemos e a satisfação de todos pelos irmãos que nos lideraram. No ritmo do Capítulo ajudaram a mim os momentos de silêncio e contemplação de cada manhã, os momentos de diálogo com os irmãos e a reflexão pessoal de alguns temas de trabalho que foram partilhados nas mesas.

Ir. Tomás Briongos Rica, Compostela

recordando a toda a Igreja que nos quer *em estado permanente de missão* (EG 25), e que devemos superar essa *espécie de introversão eclesial* que busca antes de tudo a *autopreservação* (EG 27).

Não me imagino, portanto, os participantes deste Capítulo como um angustiado Hamlet, perguntando-se sobre o *To be or not to be...* mas sim como o apaixonado Champagnat em seu caminho do Bessat a La Valla, depois de seu encontro com o jovem Montagne: deixemo-nos contagiar pelo fogo interior que abrasava o coração de Marcelino!

**Saiamos, saíamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo!** Repito aqui, para toda a Igreja, aquilo que muitas vezes disse aos sacerdotes e aos leigos de Buenos Aires: *prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Não quero uma Igreja preocupada com ser o centro, e que acaba presa em um emaranhado de obsessões e procedimentos. Se alguma coisa nos deve santamente inquietar e*



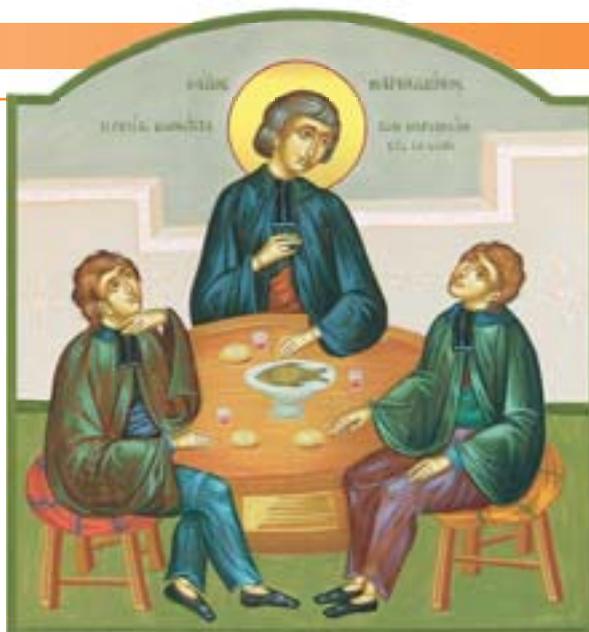
preocupar a nossa consciência é que haja tantos irmãos nossos que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de sentido e de vida. Mais do que o temor de falhar, espero que nos mova o medo de nos encerrarmos nas estruturas que nos dão uma falsa proteção, nas normas que nos transformam em juizes implacáveis, nos hábitos em que nos sentimos tranquilos, enquanto lá fora há uma multidão faminta, e **Jesus repete-nos sem cessar: «Dai-lhes vós mesmos de comer!»** (Mc 6,37). (EG 49)

*Dai-lhes vós mesmos de comer!* Eis aqui uma excelente perspectiva para nossas buscas durante este Capítulo; são as necessidades dos demais que nos deveriam mover, mais que as nossas. Nossa tarefa principal durante estas semanas, portanto, não é a de produzir belos documentos, mas de tratar de responder às perguntas que realmente importam, com um coração compassivo, como o de Champagnat: **onde a Igreja mais precisa de nós** neste início do século XXI? Em que lugares do mundo as crianças e os jovens estão em situação de maior vulnerabilidade, e de que maneira queremos servi-los, como corpo global?...

### UMA COMUNIDADE: PARÁBOLA DE FRATERNIDADE

Durante este tempo de Capítulo, parte de nossa tarefa é também a de constituir-nos em **comunidade de vida**, como *um novo La Valla*.

E, quando falamos de La Valla, nossa imaginação voa até aquela pequena casa onde, há 200 anos, Marcelino Champagnat começa a dar forma ao sonho marista. Na Grécia criaram um ícone para recordar esse acontecimento; nele podemos ver o Pe. Champagnat sentado à mesa com os dois primeiros aspirantes maristas. É interessante a semelhança desse ícone com o da Trindade, de Rublev, talvez sugerindo que toda comunidade está chamada a ser uma imagem viva da Trindade, em cujo seio a *diversidade* não é um obstáculo para a *comunhão*, mas uma condição para ela.



Nesse sentido, as pequenas fraternidades que vamos formar serão um espaço privilegiado para partilhar vida e fé, um dom para cada um de nós e uma célula viva e vivificadora desta comunidade de vida que é a assembleia capitular. Durante estas semanas, parafraseando Gandhi, tentaremos *ser a mudança que queremos ver no mundo*.

Dizia em minha carta de convocação deste Capítulo, que um dos símbolos que perduraram entre nós, ao referir-se ao último Capítulo Geral (2009), em conexão com nossa casa de La Valla, é a *mesa*. Mesas-redondas, para ser mais preciso, ao redor das quais se desenrolou todo o Capítulo Geral. Embora não se buscasse diretamente, essas mesas se converteram em poderosa imagem visual do valor do *diálogo fraterno*.

Nestes momentos, ao iniciar o XXII Capítulo Geral, somos convidados de novo a sentar-nos ao redor da mesa e a continuar conversando sobre assuntos realmente importantes para todos nós.

Em 2009 os capitulares tiveram a audácia de entrar numa metodologia e dinâmica que desconheciam, e no final do Capítulo creio que a maioria reconheceu que essa nova maneira de fazer correspondia melhor à nossa experiência e à nossa vivência

INSPIRADOS PELA TRINDADE, QUEREMOS TORNAR VISÍVEL O MILAGRE DA FRATERNIDADE UNIVERSAL, PROCLAMAR PROFETICAMENTE, COM NOSSAS VIDAS, QUE NÃO SÓ É POSSÍVEL UMA COMUNIDADE DE PESSOAS DE DIVERSAS CULTURAS, ORIGENS E IDADES, RELIGIOSOS E LEIGOS, HOMENS E MULHERES, MAS QUE É DESEJÁVEL E ENRIQUECEDOR.

## II. XXII CAPÍTULO GERAL

como Irmãos. Muitos capítulos provinciais, assembleias, reuniões... seguiram essa mesma dinâmica e hoje, 8 anos depois, fica difícil imaginar que poderia ser de outra maneira.

Dizia no começo que queremos aprender a adotar ***um olhar contemplativo*** levados por Maria, que *conservava no coração todas essas coisas* (Lc 2, 51). Falamos, portanto, de pôr nossas mentes e corações em movimento para uma nova consciência: ***uma nova maneira de ver e de ser*** que facilitará nosso discernimento, visto que a **contemplação**:

- convida ao silêncio, que implica acalmar-se, reflexão e conversações mais profundas;
- centra tudo o que somos e queremos ser no movimento do Espírito de Deus;
- facilita a flexibilidade, assim como a integração de oração, reflexão e diálogo;
- permite que qualquer conversação se converta em experiência espiritual, em vez de ficar solucionando problemas ou coisas de trabalho;
- ajuda um grupo a passar do *eu* ao *nós*;
- permite possibilidades criativas; detectar opções que emergem; soluções pacíficas.



O **diálogo contemplativo** será uma das expressões dessa nova consciência. Um diálogo que é uma autêntica arte e que necessitará de aprendizagem, esforço, tempo, constância, paciência: *“Precisamos nos exercitar na arte de escutar, que é mais do que ouvir. Escutar, na comunicação com o outro, é a **capacidade do coração** que torna possível a proximidade, sem a qual não existe um verdadeiro encontro espiritual. Escutar ajuda-nos a individuar o gesto e a palavra oportunos que nos desinstalam da cômoda condição de espectadores”* (EG 171). Fazemos nosso o convite do Papa Francisco aos participantes do Sínodo extraordinário sobre a família (2014) a **falar claro e escutar com humildade...** porque – dizia – *podemos frustrar o sonho de Deus se não nos deixamos guiar pelo Espírito Santo.*

### UMA PALAVRA: **MAGNIFICAT!**

Já desde o início deste Capítulo, nesta festa da Natividade de Maria, queremos proclamar com Ela: *Magnificat!* pelas bênçãos que o Senhor derramou sobre nosso Instituto ao longo destes 200 anos. Nosso coração é grato pela ternura e pela presença d'Aquela que *tudo fez entre nós.*

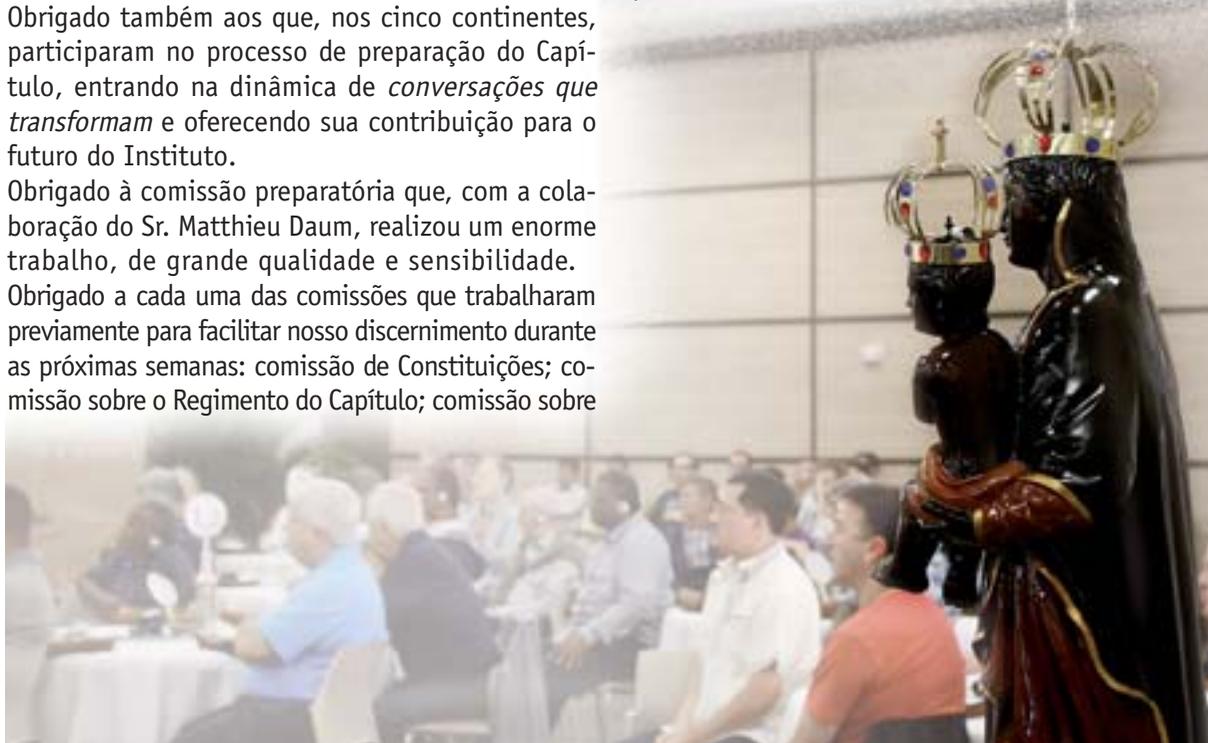
Obrigado também aos que, nos cinco continentes, participaram no processo de preparação do Capítulo, entrando na dinâmica de *conversações que transformam* e oferecendo sua contribuição para o futuro do Instituto.

Obrigado à comissão preparatória que, com a colaboração do Sr. Matthieu Daum, realizou um enorme trabalho, de grande qualidade e sensibilidade. Obrigado a cada uma das comissões que trabalharam previamente para facilitar nosso discernimento durante as próximas semanas: comissão de Constituições; comissão sobre o Regimento do Capítulo; comissão sobre



proteção de menores; secretariado de leigos... Obrigado à Província Norandina que nos acolhe de braços abertos, tudo nos facilitando desde o primeiro momento.

Somos chamados a formar **uma comunidade** internacional, como parábola de fraternidade. Temos a **tarefa comum** de atualizar La Valla. Queremos fazer tudo isso com **uma atitude contemplativa, ao fio da espera.** A abertura e o compromisso de cada um de nós permitirão que o Espírito de Deus nos conduza pela mão a **um novo começo**, agora que iniciamos o terceiro centenário marista.





Matthieu Daum,  
facilitador

### 3. O MOVIMENTO do XXII Capítulo GERAL

O movimento do XXII Capítulo Geral foi desenhado para permitir aos capitulares lidarem com as seguintes perguntas: que tipo de pessoa Deus está pedindo para os maristas serem neste mundo emergente? O que pede Deus aos maristas para fazer neste mundo emergente? Esta opção de trabalho se baseou na ideia que, tendo o Capítulo escutado os apelos, o trabalho sobre as Constituições e Regra de Vida deveria ser surpreendentemente mais rápido do que quando tal tema se aborda de maneira mais tradicional e parlamentar.

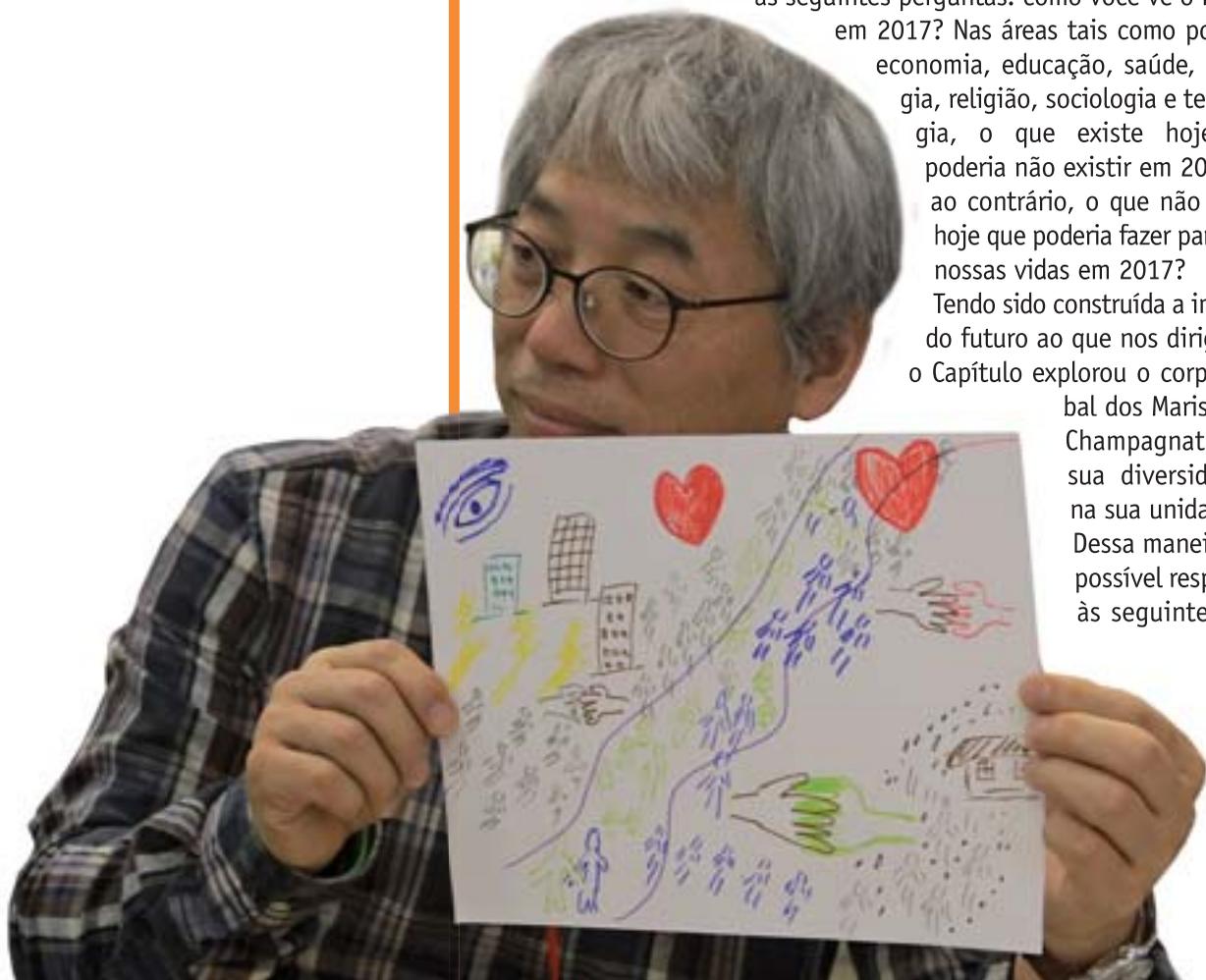
#### COM MENTE E CORAÇÃO ABERTOS

Dessa maneira, os primeiros dias foram dedicados a explorar o mundo que nos rodeia, com uma mente e coração abertos, tratando de responder às seguintes perguntas: como você vê o mundo

em 2017? Nas áreas tais como política, economia, educação, saúde, ecologia, religião, sociologia e tecnologia, o que existe hoje que poderia não existir em 2017? E, ao contrário, o que não existe hoje que poderia fazer parte das nossas vidas em 2017?

Tendo sido construída a imagem do futuro ao que nos dirigimos, o Capítulo explorou o corpo global dos Maristas de Champagnat, na sua diversidade e na sua unidade.

Dessa maneira, foi possível responder às seguintes per-





guntas: imaginando-nos presentes no mundo em 2017, que aspectos da nossa identidade e da nossa atividade não podem continuar no futuro? O que precisamos “deixar ir” ou abandonar?

### **O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO**

“Deixar ir” é um dos passos mais importantes no processo de transformação; se não deixamos ir primeiro, somente agregaremos coisas ao que já estamos fazendo e isto será prioritário em nossas vidas.

Por isso, o Capítulo dedicou um tempo considerável identificando o que precisava “deixar ir” ou abandonar, em nível pessoal, provincial e global.

Em seguida, um ritual, ajudou aos capitulares deixar de lado muitas coisas, criando espaço para dar as boas vindas ao novo, abrindo a própria vontade a receber os apelos de Deus. Isto aconteceu através de um diálogo pessoal com Deus, no dia 26 de setembro.

Os pontos mais impactantes que cada capitular ou pessoa convidada ouviu foram reunidos e formaram 32 apelos muito fortes, criando assim a base do resto do trabalho do Capítulo, nas três semanas que seguiram.

Primeiro pudemos observar áreas chaves da vida marista: ser irmão, missão, governo, maritas juntos (irmãos e leigos) e finanças.

A pergunta que se pôs foi: que dizem agora esses 32 apelos sobre como devemos nos envolver nas áreas chave da nossa vida marista?

Foram criados 5 grupos e cada um produziu princípios e sugestões.

Chegou então o momento de se perguntar: tendo em vista os apelos e suas consequências, que liderança precisa o Instituto durante os próximos 8 anos?

O passo seguinte foi a eleição do novo Superior Geral, do vigário e dos seis conselheiros gerais.

Depois de 5 semanas de trabalho intenso, o Capítulo finalmente começou a revisão das Constituições do Instituto.

Como previsto, essa tarefa foi feita bastante rápido, graças ao trabalho feito antes do Capítulo, em todo o Instituto, durante dois anos e liderado pela Comissão de Revisão das Constituições e também ao Processo “U”, usado durante o Capítulo.

### **UM VERDADEIRO DIÁLOGO CONTEMPLATIVO**

Isso permitiu aos capitulares, como corpo global, trabalhar as Constituições usando um verdadeiro diálogo contemplativo, com indicações claras vindas dos apelos recebidos. Depois de 5 dias a tarefa foi concluída.

Tendo sido concordada a separação das Constituições da Regra de Vida, o Capítulo se empenhou em redigir orientações para o comitê de redação que trabalhará a Regra de Vida.

Seis semanas depois da abertura, os capitulares puderam, como previsto, encerrar o Capítulo.

# 4.

## PRIMEIRA SEMANA

- 07 de setembro: chegada
- 08 de setembro: abertura
- 09 de setembro: encontro com o Papa em Medellín
- 10 de setembro: Tomando consciência do papel de ser capitular



## SEGUNDA SEMANA

- 11–14 de setembro: tomada de consciência do mundo que nos rodeia
- 13 de setembro: imersão na periferia de Medellín
- 14 de setembro: encontro com os jovens
- 16 de setembro: celebração do bicentenário do Instituto



## TERCEIRA SEMANA

- 18 – 21 de setembro: tomada de consciência do Instituto
- 22 – 25 de setembro: descoberta da intenção coletiva (deixar ir)
- 24 de setembro: encontro com o arcebispo Dom Ricardo Antonio Tobón Restrepo, no seminário de Medellín



# DESENVOLVIMENTO GERAL DO CAPÍTULO



## QUARTA SEMANA

- 26 de setembro:  
quem Deus quer que sejamos?
- 27 de setembro:  
o que Deus quer que façamos?
- 28 de setembro:  
intervenção dos leigos convidados
- 29 de setembro:  
agradecimento  
ao antigo Governo Geral
- 29 – 30 de setembro:  
descoberta das implicações chaves
- 30 de setembro:  
despedida dos leigos,  
convidados ao Capítulo



## SEXTA SEMANA

- 09–10 de outubro:  
eleições dos conselheiros gerais
- 11–14 de outubro:  
trabalho sobre as Constituições,  
Estatutos e Regra de Vida
- 12 de outubro:  
preparação do documento  
sobre a proteção das crianças



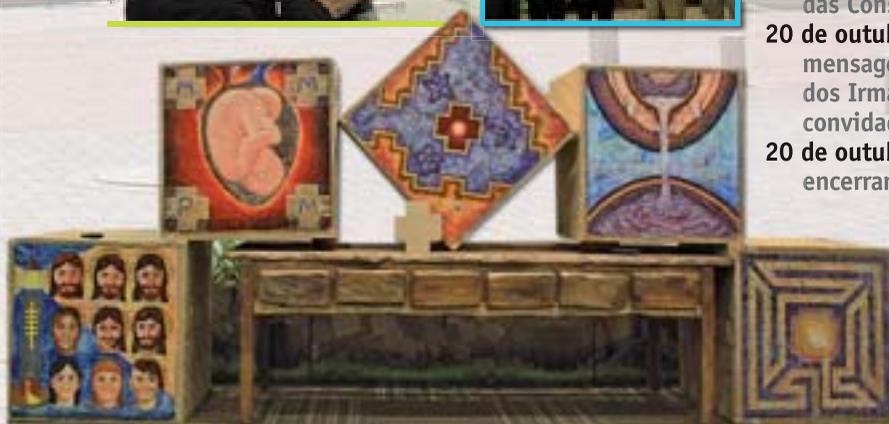
## QUINTA SEMANA

- 2–3 de outubro:  
eleição do Superior  
e Vigário gerais
- 4–7 de outubro:  
trabalho sobre os temas chaves,  
indicando os princípios  
e as recomendações para a ação



## SÉTIMA SEMANA

- 16 de outubro:  
Irmãos Robert Schieler  
e Paulo Petry,  
superior geral e conselheiro  
para América Latina  
dos Irmãos De La Salle  
marcam presença no Capítulo
- 16 de outubro:  
trabalho sobre a Regra de Vida
- 17 – 19 de outubro:  
votações do texto  
das Constituições e Estatutos
- 20 de outubro:  
mensagem ao Instituto  
dos Irmãos Jovens,  
convidados ao Capítulo
- 20 de outubro:  
encerramento do Capítulo





Ir. Ben Consigli - USA

### 5. COMISSÃO FACILITADORA



A EXPERIÊNCIA VIVIDA EM RIONEGRO DURANTE O CAPÍTULO TEVE DIVERSOS ELEMENTOS SIGNIFICATIVOS.

DESTACO DOIS DELES:

- OS ENCONTROS PERIÓDICOS EM PEQUENOS GRUPOS PARA PARTILHAR A VIDA, GRUPOS CHAMADOS DE “FRATERNIDADES”. A CONEXÃO COM O OUTRO NÃO A PARTIR DO PONTO DE VISTA DO TRABALHO OU DE REFLEXÃO DE UM TEMA CONCRETO, MAS A PARTIR DA VIDA: COMO VIVEU TAL SITUAÇÃO, COMO ME AFETA, QUE APRENDI COM ELA, O QUE ME DIZ... TER ESTE ESPAÇO PARA RELER COM CONFIANÇA E, AO MESMO TEMPO, PARA SE ENRIQUECER COM A VIDA DO OUTRO.
- O “DEIXAR IR”, QUE FEZ PARTE DO PROCESSO CAPITULAR. PERGUNTAR-NOS: ANTES DE ACOLHER A NOVIDADE QUE DEUS RESERVOU PARA NÓS, O QUE TENHO QUE DEIXAR PARA TRÁS DO MEU MODO DE FAZER, DA MINHA E NOSSA PRÁTICA HABITUAL. ESSA PERSPECTIVA ME PARECEU MUITO ILUMINADORA.

IR. PERE FERRÉ, L'HERMITAGE

A introdução do “Processo do Capítulo” usado no XXII Capítulo Geral afirma que um “*Capítulo Geral é muito mais do que uma assembleia representativa de todo o Instituto ... Um Capítulo é uma reunião de uma comunidade de fé, que busca ser guiada pelo Espírito Santo.*”

Para dar ao Espírito a liberdade de agir, os capitulares foram encorajados a se esforçar para uma atitude de abertura, disponibilidade e de receptividade às ações do Espírito. O processo geral do Capítulo nos sugeriu ter um espírito contemplativo para que pudéssemos ouvir atentamente os sonhos, esperanças e preocupações uns dos outros. Durante as seis semanas do Capítulo, era essencial que cada pessoa fosse ciente - dia a dia - especialmente em momentos de dificuldade e de fadiga, da ação do Espírito na comunidade do Capítulo através de cada membro. Os capitulares permaneceram conscientes do movimento do Espírito através da meditação pessoal, oração, discernimento, fraternidades e da orientação de uma Comissão de Facilitação de oito membros.

Esta Comissão, assistida pelo nosso facilitador, o Sr. Matthieu Daum, que substituiu a antiga “Comissão Central”, consistiu no grupo que “executou” o Capítulo. Como o próprio nome indica, a Comissão Central foi a autoridade “central” dos Capítulos anteriores. Por outro lado, a

Comissão não se percebeu assim. De fato, o objetivo desta nova comissão foi facilitar um processo do Capítulo Geral que permitisse ao Corpo do Capítulo viver, se envolver e experimentar um “Novo La Valla”. O Capítulo não devia ser um corpo parlamentar, mas principalmente uma comunidade viva e vibrante, discernindo tanto os desejos do Espírito quanto os desejos dos nossos próprios corações. Tendo assumido a responsabilidade pela organização e desdobramento do Capítulo, seu principal impulso foi criar um ambiente de escuta cuidadosa, discernimento comunitário e construção de consenso.

Dois papéis significativos desta comissão foram:

- Realizar a intenção geral do desenho evolutivo do Capítulo, a fim de garantir que o Capítulo cumprisse o seu objetivo e
- Revisar o programa diário de forma contínua para oferecer ao Capítulo, como corpo, sessões apropriadas com o momento que se vivia, alinhadas com a intenção geral de criar o “Novo La Valla”.

Três tarefas fundamentais da Comissão Facilitadora foram:

- Regularmente “sintonizar” as experiências dos capitulares, a fim de detectar onde o grupo estava no final de cada dia;
- Encontrar-se cada dia para rever o que aconteceu naquele dia, pensar no que implicava



**MINHA EXPERIÊNCIA EM RIONEGRO FOI ALGO QUE ME TOCOU PROFUNDAMENTE. TIVE A OPORTUNIDADE DE ENTRAR EM CONTATO COM IRMÃOS DE DIFERENTES REGIÕES DO INSTITUTO. CONSEGUI ENTENDER QUE REALMENTE PERTENÇO A UMA COMUNIDADE MAIS AMPLA E INTERNACIONAL. ADMIRO A AUDÁCIA DOS IRMÃOS EM PEDIR DESCULPAS PELOS ABUSOS SEXUAIS COMETIDOS E EM SE COMPROMETER A FAZER DE TUDO PARA QUE ISSO NÃO VOLTE A ACONTECER. A PRESENÇA DOS LEIGOS MARISTAS DURANTE O CAPÍTULO DEU UMA COMPLETA NOVA DIREÇÃO AO APELO DE UM NOVO COMEÇO.**

**IR. JOACHIM OKOYE-EZETULUOGO, NIQUERIA**

tal estado para o Capítulo como Corpo e preparar as sessões do dia seguinte; e

- Garantir que todas as questões logísticas necessárias para o bom funcionamento do Capítulo (e atividades externas) fossem satisfeitas.

Como membro da Comissão, experimentei de maneira muito direta o desdobramento do Capítulo, já que o processo desafiou cada marista a ter uma visão global da vida e missão maristas, abandonando nosso foco regional e preconceitos para construir nosso “Novo La Valla”. A Comissão ajudou os participantes do Capítulo quando o processo capitular estabeleceu o caminho para a co-criação do futuro que Deus nos pede. No final, conseguimos discernir os apelos do Capítulo e suas implicações, que se tornaram a lente através das quais estudamos e aprovamos nossas novas Constituições e Regra da Vida.





Laércio da Cruz Loureiro e Priscila Staniski  
Brasil Centro-Sul

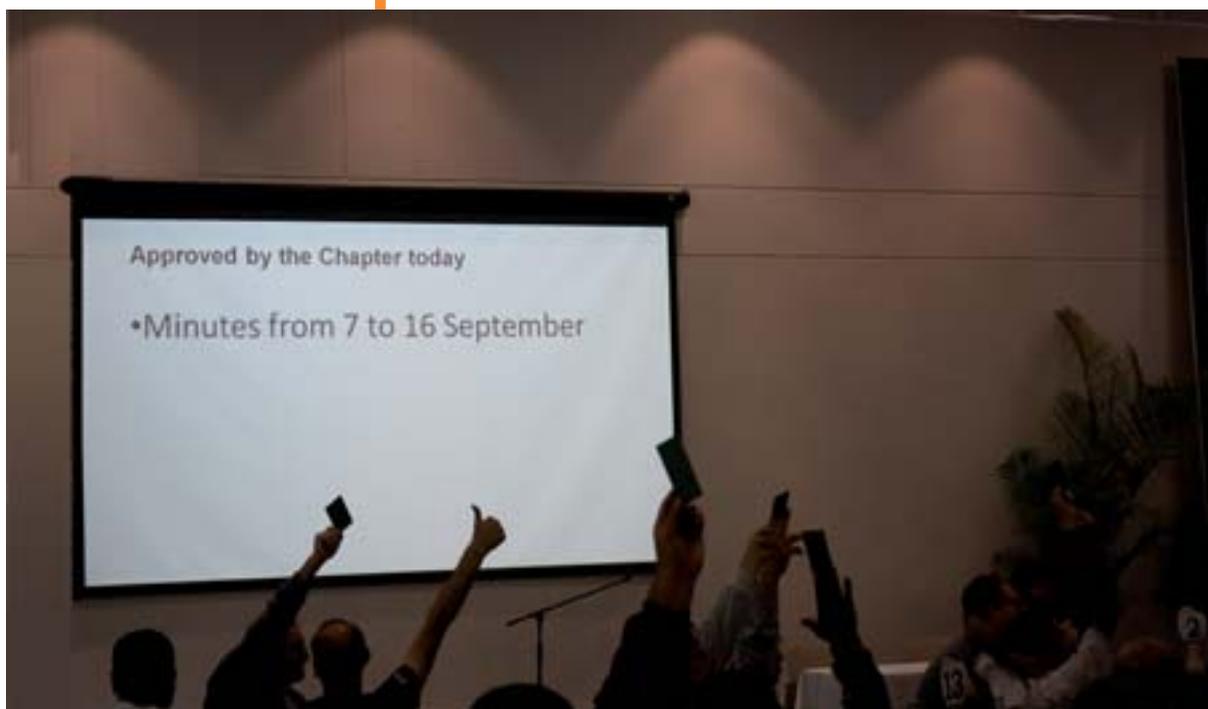
## 6. TRANSFORMAÇÃO digital

No final de 2016, a Província Brasil Centro-Sul recebeu do Instituto a oportunidade para apresentar uma proposta de aplicação da tecnologia no Capítulo Geral. Até fevereiro de 2017, realizamos diversas coletas de informações, estudos e contatos com fornecedores, com o objetivo de compor a nossa proposta. Neste mesmo mês, realizamos uma apresentação remota ao Instituto que oferecia uma visão do que poderíamos realizar, utilizando

as abordagens mais recentes, como experiência digital do usuário, conteúdo responsivo, computação em nuvem, entregas ágeis, equipe multifuncional e remota, dados analíticos e colaboração.

Entre os diversos objetivos da entrega de uma solução de tecnologia ao XXII Capítulo Geral estava a intenção de realizar um evento totalmente *paperless*. Este conceito não é novo e tem como base as primeiras iniciativas de algumas empresas de tecnologia, com a Microsoft e IBM, para realizar o escritório do futuro, que naturalmente descrevia um escritório 100% sem uso de papel em suas atividades diárias. Na província Brasil Centro-Sul já praticamos este conceito no Hospital Marcelino Champagnat desde 2014 e também já tínhamos experiência com a prescrição eletrônica em nossa solução desenvolvida internamente.

Mas o conceito *paperless* não é somente o uso de recursos digitais para





A experiência do Capítulo Geral, o primeiro que participo, foi muito enriquecedora. Primeiro de tudo a consciência de fazer parte de uma instituição bem viva e diversificada, que me fez sentir pertencente a uma realidade maior do que a minha pequena Província, a mesma experiência de fraternidade que tinha experimentado em outros encontros internacionais. Todavia, viver sete semanas juntos, em um contexto multicultural, permite se conhecer pessoalmente e, portanto, apreciar ainda mais os valores da fraternidade. A segunda experiência marcante para mim foram os momentos de oração e a liturgia juntos, preparados por uma equipe dinâmica e jovem. Agradeço a essa equipe por me ter permitido alargar minha consciência de oração universal através dos cantos e das reflexões. Fiquei fortalecido por essa aventura, mais marista do que nunca.

Ir. GÉRARD BACHAND, CANADÁ

a manipulação de documentos e processos. É necessária também a adoção por parte do usuário desse modo de agir. Foi neste contexto que concebemos a solução do Capítulo Geral 100% baseada na plataforma Office 365 da Microsoft, em nuvem. Oferecemos um completo conjunto de ferramentas e conteúdo que realizam o conceito *paperless* e assim buscamos atingir a experiência do escritório sem papel. E para grande felicidade nossa, os Irmãos e convidados do Capítulo, adotaram profundamente a proposta apresentada. Assim realizamos de forma plena a proposta de um evento com colaboração digital e baseado no

uso de documentos 100% digitais, compartilhados com segurança e confiabilidade necessárias. Basicamente, compartilhamos todos os documentos do Capítulo através do *OneDrive*, que são publicados pela Secretaria do Capítulo e automaticamente compartilhados e sincronizados em todos os tablets utilizados pelos Irmãos. Os recursos de visualização e navegação nos documentos são facilitados pelos recursos do *OneDrive* para o acesso a arquivos em diversos formatos. Além disso, as atividades litúrgicas também foram suportadas pelo mesmo meio, publicadas pela equipe de Animação do evento e que podiam



## II. XXII CAPÍTULO GERAL

ser acessadas também pelos tablets e os celulares dos irmãos. Finalmente, a equipe de tradutores também trabalhou com seus documentos para tradução oficial utilizando os mesmos meios.

Adiciona-se também todas as sessões do evento que supunham uma votação. Elas foram suportadas por um sistema desenvolvido e integrado na plataforma Office 365, que garante aos documentos oficiais, as sugestões de alteração e respectivas votações de aprovação, realizadas por um ciclo digital de processamento e votação. O mesmo aplicou-se para as votações de irmãos para as composições de comissões e representantes.

Finalmente, recursos como Agenda, dicas turísticas, diretório de informações sobre os participantes do evento também foram oferecidos de forma digital, facilitando a colaboração e o acesso às informações em um único local, eliminando completamente a necessidade de geração de material impresso para qualquer finalidade.

Podemos afirmar que a realização de um evento 100% *paperless* tornou-se realidade e pôde ser comprovada diariamente, com benefícios percebidos por todos os participantes.

Para a Província Brasil Centro-Sul, através da Diretoria de Tecnologia e Sistemas, nos sentimos honrados e realizados por poder ter contribuído de forma tão pragmática com as atividades do Capítulo e a realização da visão dos irmãos do Instituto no desejo de adotar tecnologias emergentes e avançarmos como um corpo global.



E FEVEREIRO DE 2017, O IRMÃO CESAR ROJAS, PROVINCIAL DA NORANDINA, ME CONVIDOU PARA PARTICIPAR DA COMISSÃO DE LITURGIJA E AMBIENTAÇÃO DO XXII CAPÍTULO GERAL EM RIONEGRO, COLÔMBIA. FIQUEI SURPREENDIDA, MAS FELIZ, AO MESMO TEMPO. ACEITAR SERIA UMA EXPERIÊNCIA QUE FORTALECERIA MEU SER MARISTA JÁ COM O CAPÍTULO EM ANDAMENTO,

COM TANTOS IRMÃOS E LEIÇOS, DIFERENTES LÍNGUAS, EXPERIÊNCIAS, CULTURAS E MODOS DE VIVER O MARISTA EU ME PERGUNTAVA: COMO É QUE O GRUPO DE ANIMAÇÃO LITÚRGICA PODE AJUDAR A TODOS NA SUA ORAÇÃO? E COMO PODERIAM FAZER PARA QUE JESUS MARIA E MARCELINO ACOMPANHASSEM E ILUMINASSEM O PROCESSO QUE IRÍAMOS VIVER DURANTE O CAPÍTULO? NO ENTANTO O GRUPO DEDICADO A ESTA MISSÃO TINHA IDEIAS CLARAS, DIFERENTES TALENTOS, ERA CORAJOSO E IMAGINATIVO. POR ISSO, APESAR DAS DIFERENTES LÍNGUAS, O GRUPO CONSEGUIU ALCANÇAR O OBJETIVO. OBRIGADO IRMÃO TONY, IRMÃO ANSELMO, IRMÃO FABRÍCIO E AÇAPITO POR FORMAR E SER UMA FAMÍLIA DURANTE ESTE TEMPO, SERVINDO O CAPÍTULO COM TANTA DEDICAÇÃO, ALEGRIA E CRIATIVIDADE. NESTA BELA TERRA, ONDE O SOL DESPERTA MAIS CEDO, ONDE AS PESSOAS SÃO AMIGÁVEIS EM SUAS AÇÕES E EM SEUS NEGÓCIOS, ONDE O CAFÉ ANIMA CADA ENCONTRO, TESTEMUNHEI UM NOVO COMEÇO ENTRE TANTOS IRMÃOS E LEIÇOS QUE, COM UM CORAÇÃO MARISTA, SONHAM E LUTAM DO LUÇAR ONDE ESTÃO POR UM MUNDO MAIS JUSTO PARA TODOS, ESPECIALMENTE PARA OS MAIS NECESSITADOS. SINTO-ME ORÇULHOSA EM SER MARISTA DE CHAMPAÑNAT..

ALEXANDRA MORALES CULQUI, NORANDINA

## 7. DESCOBRINDO A BELEZA NO CAPÍTULO



Ir. Tony Leon – Austrália

A ousadia em levar o XXII Capítulo Geral dos Irmãos Maristas de Roma para Rionegro, na Colômbia, reflete a corajosa e confiante resposta ao slogan “um novo começo”. O novo lugar, longe da Casa Geral de Roma, trouxe novos sinais, diferentes sons e intuições arejadas que vislumbram o que está por trás do Bicentenário do Instituto. É dentro desse clima de Novo Começo que a equipe de liturgia e ambientação foi formada, com os seguintes membros: **Agapito Gomez Medina** (Colômbia) – Ambientação; **Alexandra Morales Culqui** (Equador) – Liturgia e animação; **Ir. Anselmo Kim** (Coreia do Sul) - Liturgia e animação; **Ir. Fabricio Alves da Cruz** (Brasil) - Liturgia e animação; **Fr. Rodrigo Ortiz OFM** (Colômbia) – Capelão;

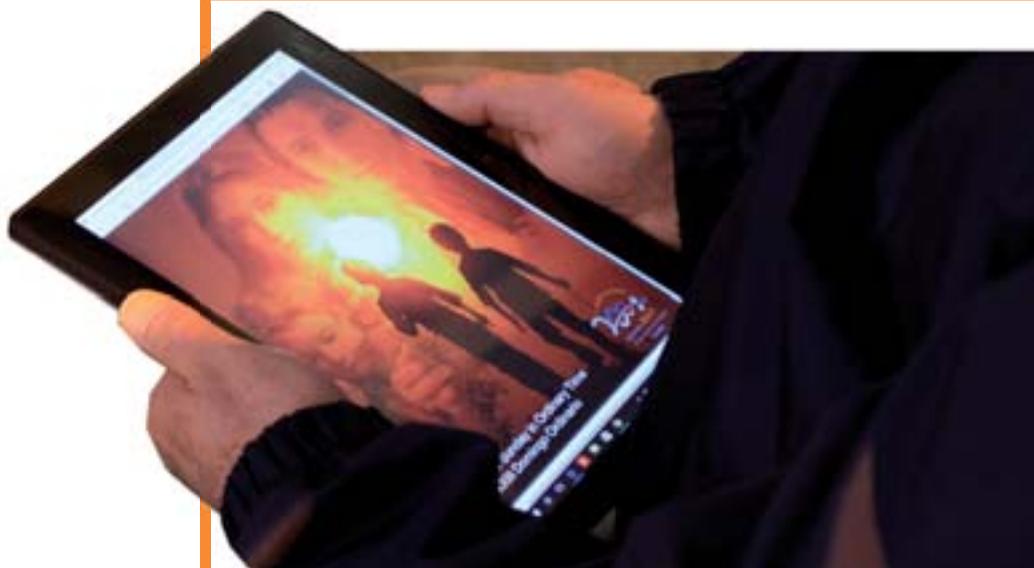
**Ir. Tony Leon** (Austrália) - Liturgia e animação. Esse grupo, culturalmente diverso, foi o responsável pela vida litúrgica dos capitulares no sagrado santuário da Capela e na sala capitular. Esse grupo pode ser comparado a uma equipe de produção teatral, trabalhando atrás dos bastidores, preparando o espaço para as apresentações da liturgia diária, onde os capitulares foram ao mesmo tempo plateia e atores. O pragmatismo organizativo do Agapito e seu dom artístico ajudaram na preparação dos inúmeros

sinais, elementos de boas-vindas, esculturas e decorações litúrgicas maristas para as reuniões capitulares. Os capitulares contemplaram a generosa hospitalidade colombiana e também o espírito marista na Casa de Encontros De La Salle, em Rionegro. Provavelmente o sinal mais significativo foi a réplica, em tamanho original, da mesa de La Valla, que diariamente relembrou a fraternidade, a hospitalidade e o serviço.

Alexandra acrescentou um toque feminino com sua gentileza e reconhecível presença dentro do grupo. A sua experiência com a liturgia vivida no Equador, seu país, contribuiu para um bom balanço das canções em espanhol e poemas para o multicultural grupo de participantes. Valorizamos sua presença como mulher leiga marista especialmente depois da partida dos leigos maristas convidados, no final da terceira semana.

A mudança da Europa para o ‘Novo Mundo’, nas Américas, apelou para uma abertura da consciência para as periferias. A participação do Ir. Anselmo no grupo aumentou essa consciência, graças ao seu apego às tradições orientais e seu patrimônio cultural coreano. Recebeu os parabéns pelas suas orações que implicavam a participação do corpo.





O espaço formal da Capela do local do Capítulo foi transformado em lugar acolhedor e caloroso graças aos olhos artísticos do Ir. Fabrício. Usando materiais naturais disponíveis no local e a criatividade no uso dos materiais do cotidiano, Fabrício foi capaz de transformar o mundano e ordinário em algo precioso e sagrado através de uma organização sensível.

Frei Rodrigo, nosso capelão, é um frei franciscano, que foi um irmão entre os irmãos durante o Capítulo. Talentoso para as línguas, Fr. Rodrigo celebrou a Eucaristia nas várias línguas dos participantes, incluindo todas as culturas em torno ao altar. Seu senso natural de fraternidade convidou vários participantes para se reunirem ao redor da mesma mesa com ele, em cada missa. Tem, verdadeiramente, um coração marista.

O Ir. Tony, um veterano do capítulo de 2009, teve a função de coordenar as liturgias. Com a experiência do Capítulo passado e com a ajuda preciosa do grupo intercultural, garantiu que todas as quatro línguas estivessem presentes em cada celebração. Também garantiu que todas as culturas tivessem oportunidade para serem apresentadas em momentos de oração durante o Capítulo. Como fez no Capítulo de 2009, criando imagens de Maria e Marcelino saindo depressa para novas terras, cinco imagens foram criadas como respostas visuais inerentes aos apelos do XXII Capítulo Geral.

Na sua Circular de 2012, "Deu-nos o Nome de Maria", o Ir. Emili Turú citou Dostoevski: "a beleza salvará o mundo", esclarecendo:

// A HUMANIDADE PODE VIVER SEM A CIÊNCIA,  
PODE VIVER SEM PÃO, MAS SEM A BELEZA NÃO PODERIA CONTINUAR,  
PORQUE NÃO HAVERIA NADA A FAZER NO MUNDO.  
TODO O SEGREDO ESTÁ AQUI, TODA A HISTÓRIA ESTÁ AQUI. //

A equipe de liturgia e animação deu um toque de beleza para a vida litúrgica no Capítulo Geral e talvez, dessa maneira humilde e silenciosa, ajudou o Capítulo a construir um bonito Novo La Valla.



Fr. Rodrigo Hernán Ortiz,  
OFM – Capelão do Capítulo

## 8. EM TORNO À VIDA E À MESA EUCARÍSTICA

Alargou-me o coração como as dimensões do mundo este grupo de maristas que trouxeram experiências múltiplas e variadas de suas vidas nos cinco continentes. Havia altos, baixos e de média estatura. Falavam um número inimaginável de línguas e seus rostos transluziam alegria, gozo e grande interesse pelo futuro da humanidade e do Instituto. Poderia se dizer que em suas múltiplas manifestações vibrava um único coração e um determinado empenho por um novo começo.

Trabalharam assiduamente no processo conhecido como U. A alegria, o desporte e a diversão saudável estiveram presentes. Dispuseram-se a escutar os leigos que formaram parte do Capítulo e àqueles que nos visitaram de vários lugares da Colômbia e dos países vizinhos.

Em Rionegro vivemos com um só espírito e com um só coração no ambiente da Igreja dos carismas e de Maria. Em torno à vida e à mesa eucarística continuamos celebrando nosso ser marista.





**Darren Joseph Burge**  
Austrália

### 9. A NOVIDADE DA PEQUENAS FRATERNIDADES

Pela primeira vez, cada participante do Capítulo Geral foi parte de uma fraternidade de seis pessoas, que se encontrava duas vezes por semana durante o tempo do Capítulo. Isso incluía tanto capitulares quanto convidados.

A fraternidade foi um elemento central da vida em La Valla para Marcelino e os primeiros irmãos. À medida que discerníamos sobre o Novo La Valla e os apelos do Capítulo, quisemos imitar o exemplo que Marcelino nos deixou. Sonhamos ter “uma pequena comunidade” dentro da larga comunidade do Capítulo, onde Irmãos e convidados pudessem partilhar, em um nível pessoal profundo, a experiência do Capítulo. Isso foi uma célula viva do Capítulo.

Foi um “espaço do coração”, onde pudemos partilhar o que acontecia dentro de cada um à medida que as semanas passavam. Queríamos um espaço em consonância com o diálogo contemplativo que começara no processo pré-capitular onde os participantes pudessem partilhar vida e fé. Como cada um falava, fomos encorajados a escutar de maneira contemplativa a experiência dos membros da fraternidade.



EXPERIÊNCIA MUITO PROFUNDA E INTENSA. UMA GRAÇA! ESCOLA DE VIDA COM UM ESTILO MUITO MARIANO. COMUNIDADE DO CAPÍTULO, FORMADA PELOS CAPITULARES E POR TODAS AS OUTRAS PESSOAS PRESENTES. NA EXPERIÊNCIA DA COMUNIDADE E COM UMA ATMOSFERA POSITIVA, ALGO SURPREENDENTE ACONTECEU. A FRATERNIDADE ERA PALPÁVEL E APRECIADA. A ORAÇÃO CONTEMPLATIVA DO INÍCIO DE CADA DIA, AS FRATERNIDADES, AS MESAS DE TRABALHO, O RITMO DA ORAÇÃO COMUNITÁRIA, A PARTILHA DE NOSSAS VIDAS E TEMPOS DERAM UM TOM MUITO SIGNIFICATIVO. E A METODOLOGIA FOI MUITO DECISIVA: DIÁLOGO CONTEMPLATIVO E GENERATIVO, ESCUTA, BUSCA DO CONSENSO.

AGRADEÇO MUITO PELO CONTATO COM A REALIDADE DO AMBIENTE MARISTA DE Medellín, Colômbia, PROVÍNCIA NORANDINA: AS DIFERENTES REALIDADES DA SOLIDARIEDADE, A CASA DE LA SALLE, A PRESENÇA SIGNIFICATIVA DE JOVENS IRMÃOS, LEIGOS E LEIGAS, EQUIPE DE APOIO ...

PUDAMOS PENSAR EM MUITOS DOCUMENTOS PARA SEREM ESTUDADOS E APROVADOS, MAS ACIMA DE TUDO, FOMOS CONVIDADOS A VIVER O CAPÍTULO; FOI ISSO O ESSENCIAL.

RESSOEM AGORA OS 5 APELOS, DEIXANDO O ESPÍRITO CONTINUAR A AÇIR.

**IR. SATURNINO ALONSO, SANTA MARÍA DE LOS ANDES**



O processo geral do Capítulo pediu para que tivéssemos um espírito contemplativo, em maneira tal que cada um pudesse com cuidado escutar ao outro. Não foi só um exercício mental, mas também um exercício do coração e espírito. Desafiou-nos a ter uma visão global da vida Marista, deixando para trás o foco regional. O processo nos encorajou fortemente a considerar o que precisamos deixar ir, em nível de Instituto, região/Província e também em nível pessoal.

Nesse contexto, o espírito de cada um se sentia tocado e haviam movimentos aos quais precisava prestar atenção se se desejasse de verdade fazer um discernimento. A fraternidade proporcionava um espaço seguro para partilhar o que se movia dentro de nós e nos permitia parar e fazer um balanço. Ela nos permitiu diminuir a velocidade e “alcançar a nós mesmos”, em um contexto pequeno e comum. Dando-nos a possibilidade de ter consciência dos movimentos internos, aumentou a capacidade de nos engajar no processo de discernimento no coração do Capítulo.

Cada fraternidade teve particulares experiências, dependendo dos participantes. Muitos partilharam,

algumas vezes, o Evangelho, coisa que foi muito apreciado. Muitas fraternidades também organizaram jantas juntos, para experimentar mais intensamente o convívio.

No final, as fraternidades celebraram o tempo vivido juntos partilhando o que significou a experiência para cada um. As fraternidades são universalmente louvadas por construir irmandade, aumentar a comunhão e aprofundar as relações. A natureza multicultural do grupo também acrescentou outra dimensão, à medida que diferentes perspectivas do mundo marista foram experimentadas e avaliadas. Para os que tinham estado em outros capítulos, as fraternidades foram vistas como uma excelente ideia. Esses irmãos explicaram como eles incrementaram a dimensão pessoal da experiência vivida e encontram “um espaço como casa”, dentro do contexto do Capítulo. Serviu como uma experiência basilar para muitos participantes e os ajudou a colher o sentido dos dias cheios do processo capitular.

A consideração positiva dessa iniciativa garante que as fraternidades continuarão a ser um aspecto da experiência do capítulo no futuro.



Ir. César Augusto Rojas  
Carvajal – Norandina

# 10. Um SONHO TORNADO REALIDADE

## PROVÍNCIA NORANDINA SEDE DO CAPÍTULO

É difícil descrever tantos sentimentos e emoções que surgiram durante estes quase dois anos para expressar o que significava que a Província de Norandina fosse a anfitriã do XXII Capítulo Geral. No início, quando fomos consultados e pedimos alternativas às casas existentes na província, nunca pensamos que essa designação honrosa nos fosse atribuída mais tarde. Podem imaginar a alegria, mas também a preocupação causada ao receber notícia. Desde o início, tanto os irmãos como os leigos mostraram sua vontade de apoiar e colaborar na preparação do Capítulo.

Em meados de 2016, formou-se uma comissão que estava monitorando vários aspectos necessários para o bom desenvolvimento do Capítulo. A Casa de la Salle iniciou as obras de melhoria e extensão de suas instalações. Sem dúvida, eram obras de grande magnitude, que implicavam no bom desenvolvimento do projeto. Fizemos algumas visitas para verificar os avanços do mesmo, e embora fossem significativas, uma preocupação estava sempre presente: estaria tudo preparado para a abertura do Capítulo? Gostaria de destacar o apoio e a colaboração que as duas comunidades da cidade de Medellín, No-



viciado La Valla e Santo Domingo nos ofereceram desde o início. Graças a eles, muitas das coisas operacionais foram desenvolvidas da melhor maneira.

Como província anfitriã, a reunião que a Comissão Preparatória do Capítulo fez em Rionegro durante o mês de abril foi muito importante. Foi o momento para conhecer as diferentes preocupações e necessidades que iam surgindo de acordo com o planejamento solicitado. A casa continuou seu processo de construção e houve várias tarefas que começamos a desenhar da melhor maneira possível. Por outro lado, a preparação também era feita em nível espiritual e emocional. Quero destacar a grande recepção que o documento pré-capitular teve em muitas comunidades, fraternidades, grupos leigos e movimentos pastorais. Para a Província o fato de acolher a realização do Capítulo, convidava-nos a preparar também nossos corações para receber da melhor maneira possível um evento que, pela primeira vez em sua história, não era feito em território europeu. Estávamos conscientes de que a recepção ao Capítulo, feita pela Colômbia e pela Província de Norandina, era, de fato, feita por toda a América. Toda a América hospedava este evento institucional e tinha toda a sua riqueza e alegria de dança para poder oferecer o melhor de nosso ser a todos os delegados e convidados do Capítulo. Houve lindas coincidências ao longo da preparação e desenvolvimento do Capítulo. A visita do Papa Francisco ao país enquadrou-se perfeitamente com o início do mesmo, uma vez que o dia 9 de setembro foi selecionado pela Conferência Episcopal Colombiana para o Papa visitar a cidade de Medellín. À tarde houve o encontro com a Vida Consagrada na praça de touros Macarena. Eu acho que esse evento marcou o início do Capítulo de forma especial. Agradeço a Deus e a Dom Ricardo Tobón, arcebispo de Medellín, o acolhimento que nos deu e a generosidade que teve para conosco ao conceder-nos os ingressos para este evento e pela sua bela celebração eucarística no domingo, 24 de setembro, na majestosa capela do Seminário Maior de Medellín, sede da Segunda Conferência do episcopado latino-americano, celebrado em 1968. Um momento inesquecível para todos foi a celebração do Bicentenário, que como família marista



A MINHA EXPERIÊNCIA CAPITULAR É SEMELHANTE À PREPARAÇÃO DE UM PRATO DE COMIDA: CADA IRMÃO TROUXE SEUS MELHORES

INGREDIENTES, OS PARTILHOU E, EM "FOGO LENTO", JUNTOS, PREPARAMOS A REFEIÇÃO. DEUS FOI O FOGO. A CASA ... COLÔMBIA. EU ME ALIMENTEI COM ELE.

NESTE CAPÍTULO, VIVI A MULTI-FRATERNIDADE MARISTA, A ESCUTA ATENTA, A ORAÇÃO CONTEMPLATIVA E A BUSCA SINCERA DO QUE DEUS PODE DIZER HOJE AOS MARISTAS DE CHAMPAIGNAT. EXPERIMENTEI O ESPÍRITO DA FAMÍLIA: BOAS-VINDAS, SIMPLICIDADE, VIDA COMPARTILHADA, FESTA. NÃO VI INTERESSES OCULTOS OU A CRÍTICA ÁCIDA. EU VIVI COM IRMÃOS, LEIGOS E JOVENS MARISTAS, CADA UM DIFERENTE, MAS COM A MESMA EXPERIÊNCIA E O MESMO HORIZONTE: SENTIR-SE AMADO POR DEUS E VIVER A COMUNHÃO COM TODOS, AO ESTILO DE MARIA.

ESTA EXPERIÊNCIA CAPITULAR ME CONVIDA A VIVER COMO PARTE DE UM "CORPO GLOBAL", O INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. EU SOU UM IRMÃO DE TODOS E PARA TODOS; ELES SÃO TODOS MEUS IRMÃOS. OUVI O GRITO SILENCIOSO PARA COMPARTILHAR MAIS OS BENS, O QUE SOMOS E O QUE TEMOS; TAMBÉM O DINHEIRO. E, AO MESMO TEMPO, O CHAMADO DE QUE O DINHEIRO NÃO ME SEPARE DAS PESSOAS POBRES E ME CONDUZA A UM ESTILO DE VIDA CONFORMISTA.

IR. DIEGO ANTÓN CAMPO, NORANDINA

## II. XXII CAPÍTULO GERAL



nos reuniu no sábado, 16 de setembro. Desde o início, estavam presentes delegações de todas as obras maristas da Colômbia, bem como representantes de nossas presenças no Equador e na Venezuela. Vale a pena ressaltar o esforço feito pela comunidade do Postulantado Montagne, que veio da cidade de Loja, no sul do Equador, para nos acompanhar nesse dia. É uma bela lembrança que ficará nos corações daqueles que tiveram a oportunidade estar juntos ao longo desse dia. Dele lembrarão a alegria, a oração e a celebração eucarística, a arte, a música e especialmente a nossa identidade como uma grande família que marcou essa jornada.

Não podemos esquecer o gesto fraterno do Núncio Apostólico na Colômbia, Monsenhor Ettore Balestrero, ex-aluno da Escola Marista de Gênova, que viajou naquele dia da cidade de Bogotá para nos acompanhar e presidir a celebração eucarística. Vimos nele um modo de ser simples e feliz que encontramos em todos os ex-alunos maristas do mundo.

Uma palavra de agradecimento muito especial à comunidade dos Irmãos de La Salle (Distrito Norandino), ao seu provincial, Ir. Humberto Murillo, ao pessoal administrativo e de serviço, e a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, nos receberam e nos apoiaram, fazendo-nos sentir como se estivéssemos em nossa casa.

Gostaria também de destacar a visita que nos fez o Irmão Robert Schieler, Superior geral dos Irmãos de La Salle. A sua presença foi um sinal vivo da fraternidade que como famílias religiosas estamos vendo.

Estávamos sempre certos de que o apoio espiritual dos irmãos e leigos suavizava nossas responsabilidades. E eu quero mencionar isso porque, desde o início, muitas pessoas na província e em muitas partes do mundo expressaram sua es-



perança de nos apoiar no que precisávamos, especialmente confiando ao Senhor Jesus, a Boa Mãe e São Marcelino o feliz desenvolvimento de nosso Capítulo.

Para a Província Marista de Norandina, foi uma fonte de orgulho e uma bênção acolher tantos irmãos e leigos por quase oito semanas, provenientes de todos os lugares do mundo onde a vida

marista está presente. Penso que levaram uma linda lembrança de como é a vida marista nestas terras latino-americanas e colombianas. Que os frutos do XXII Capítulo Geral sejam um reflexo dos belos dias vividos e partilhados e que as bênçãos do Senhor continuem a acompanhar a missão que o Ir. Ernesto Sánchez e seu Conselho têm de animar o Instituto.



**Ir. Sylvain  
Ramandimbarisoa  
Madagascar**

## 11. UM NOVO LA VALLA

Ao longo das 7 semanas do Capítulo Geral, uma mesa, réplica da mesa usada por Marcelino Champagnat e pelos primeiros Irmãos em La Valla, foi exibida na sala do Capítulo. Constantemente essa mesa nos lembrava a nossa origem. O Capítulo é uma oportunidade para regressarmos ao espírito de nossas origens.

A mesa é o sinal da fraternidade. Apesar das diferenças de cultura, línguas, mentalidade, personagens... experimentamos uma atmosfera de impressionante fraternidade. Isso foi notório na partilha que fizemos nas Fraternidades, refeições,

excursões em grupo e várias celebrações.

“O padre Champagnat, segundo o testemunho dos nossos primeiros Irmãos, viveu imerso na presença de Deus” (Ir. Emili Turú, Casa da Luz, 10). Todas as manhãs, entre as 7 e as 8 horas, Irmãos e leigos estavam na capela para uma oração pessoal prolongada. Os líderes da oração nos ajudaram a entrar em nós mesmos para encontrar Deus na



## II. XXII CAPÍTULO GERAL



UMA DAS COISAS QUE APRENDI NESSE CAPÍTULO FOI O DIÁLOGO CONTEMPLATIVO. PARA MIM FOI IMPORTANTE PORQUE NÃO É SÓ UMA TÉCNICA, MAS TAMBÉM, E PRINCIPALMENTE, UMA ATITUDE. POR MEIO DELE SE FAVORECE A ESCUTA ATENTA DA OUTRA PESSOA E A TOMADA DE CONSCIÊNCIA DO QUE ACONTECE COMIGO, ENQUANTO O OUTRO ENQUANTO O OUTRO FALA, E ISSO É O MAIS IMPORTANTE, EVITAMOS JULGAR O OUTRO OU AQUILO QUE ELE DIZ. ASSIM, O ENCONTRO PESSOAL SE TRANSFORMA EM UM ESPAÇO GENERATIVO DE NOVAS IDEIAS. A CONTEMPLAÇÃO AO SERVIÇO DA NOVIDADE. ISSO NÃO É REVOLUCIONÁRIO?

IR. JUAN CARLOS FUERTES, MEDITERRÁNEA

intimidade do nosso ser. Espero que todos os maristas retomem esse hábito, que é um legado do nosso Fundador.

Marcelino Champagnat fundou nosso Instituto para a Educação Cristã dos Jovens, especialmente o mais negligenciado (C. 2). Através do diálogo e das reflexões, os participantes retornaram a essa base da nossa missão. Quem são os mais negligenciado hoje? Fizemos várias experiências de imersão para reorientar nosso foco de missão hoje, levando em consideração o espírito das origens.

### O NOVO

Consideramos nosso espírito original, mas estamos abertos a novas realidades. Vivemos essa experiência durante este Capítulo Geral.

Após a chegada, cada capitular recebeu um tablet e uma sessão introdutória para o uso deste dispositivo moderno. No passado, usamos muitos papéis para o trabalho do Capítulo, mas desta vez todos os documentos estavam no tablet. Várias atividades tornam-

se mais fáceis e rápidas ao usar essa tecnologia moderna, como por exemplo, as votações, a comunicação entre membros, o envio de comentários e sugestões para a revisão das Constituições etc.

Além dos membros de direito e dos eleitos, leigos e jovens Irmãos também foram convidados a participar deste Capítulo Geral. Durante um dia útil, os capitulares se deixaram animar pelo grupo de leigos. Outro dia, um grupo de jovens da Província de Norandina veio animar os capitulares. No passado, não poderíamos ter imaginado que isso era possível! Essas iniciativas mostram abertura para o que é novo.



A Comissão de Facilitação do Capítulo, sob a direção de Matthieu DAUM, insistiu em uma fase do processo a “deixar de lado” certos hábitos do passado para se abrir à novidade. Falamos do que devemos deixar para nos abrimos a uma nova maneira de “ser” e de “fazer”. Pela primeira vez, o Capítulo Geral foi realizado fora da nossa Casa Geral(Generalícia). Esta iniciativa é também uma resposta ao chamado do papa Francisco para “sair de nós mesmos”, para “ir às periferias”. Como resultado, mostramos ao mundo a nossa vontade de deixarmos hábitos do passado para nos abrimo-nos a novas possibilidades.

Em suma, como Maristas de Champagnat, Irmãos e Leigos, somos chamados a responder às novas necessidades das crianças e dos jovens nas realidades de hoje.

Para isso, fizemos uma revisão rigorosa das Constituições para adaptá-las à situação atual. É, portanto, uma atualização de nossa vida e nossa missão Marista para um “**novo começo**”!

Este Capítulo Geral convida todos os Maristas de Champagnat, Irmãos e Leigos, a caminhar juntos para um “**novo La Valla**”. Significa viver o espírito de nossas origens no contexto atual.

## 12. IRMÃOS LASSALISTAS



A casa de encontro onde se realizou a Assembleia Capitular, em Rionegro, é de propriedade dos Irmãos Lassalistas. A equipe de administração e os empregados fizeram de tudo para proporcionar um



ambiente agradável e propício para receber os capitulares e a equipe de apoio.

A presença física em uma propriedade dos Lassalistas sublinha a colaboração intercongregacional começada há alguns anos com o Projeto Fratelli, de acolhida das pessoas deslocadas. Para marcar a amizade entre as duas congregações, o Ir. Robert Schieler, superior geral dos Irmãos De La Salle, esteve três dias, vivendo o capítulo com os maristas. No dia 17 de outubro, os capitulares tiveram oportunidade de escutá-lo. Recordou o projeto Fratelli, no Líbano, e almejou que a colaboração entre as duas congregações continue crescendo, acenando a um eventual projeto comum na Amazônia. Sublinhou que a colaboração intercongregacional é um desafio e deveria ser mais frequente, principalmente entre as congregações que têm carismas próximos.

# 13. PARTICIPANTES do CAPÍTULO GERAL

## ÁFRICA



Ir. Cyprian Gandebo  
África del Oeste



Ir. Eric Kramo\*  
África del Oeste



Ir. Eugène Kabanguka  
Afrique Centre-Est



Ir. Evaristus Kasambwe  
África Austral



Ir. Joachim Ezetulugo  
Nigeria



Ir. Joseph Udejah  
Nigeria



Ir. Francis Lukong  
África del Oeste



Michael Greeff\*  
África Austral



Ir. Michel Razafimandimby  
Madagascar



Ir. Norbert Mwila  
África Austral



Ir. Sylvain Ramandimbarisoa  
Madagascar



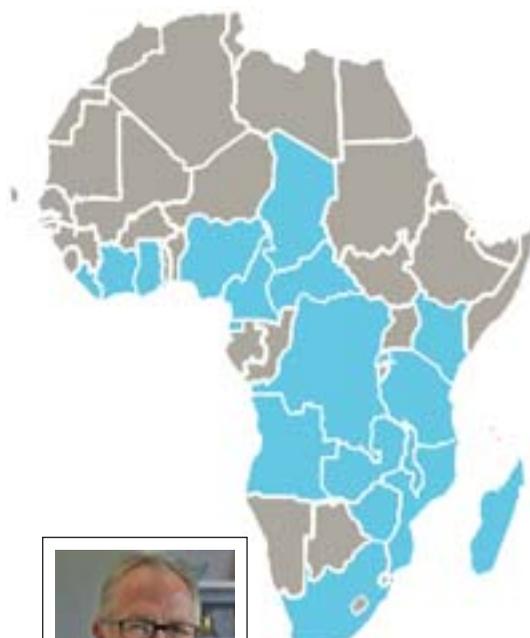
Ir. Théoneste Kalisa  
Afrique Centre-Est



Ir. Venceslas Baindekeli  
Afrique Centre-Est



Ir. Vincent Abadom  
Nigeria



# AMÉRICA SUL



Ir. Adalberto Batista Amaral  
Brasil Centro-Norte



Ir. Alberto Aparicio  
Cruz del Sur



Ir. Antonio Ramalho  
Brasil Centro-Norte



Ir. Ataíde José de Lima  
Brasil Centro-Norte



Ir. Deivis Alexandre Fischer  
Brasil Sul-Amazônia



Ir. Inacio Etges  
Brasil Sul-Amazônia



Jimena Djauara Grignani\*  
Brasil Centro-Sul



Ir. João do Prado  
Brasil Centro-Sul



Ir. Joaquim Sperandio  
Brasil Centro-Sul



Ir. José Augusto Júnior\*  
Brasil Centro-Norte



Ir. Patricio Pino Medina  
Santa Maria de los Andes



Ir. Raúl Schönfeld Hergenreder  
Cruz del Sur



Ir. Saturnino Alonso Ortega  
Santa Maria de los Andes



Ir. Sebastião Antonio Ferrarini  
Brasil Sul-Amazônia



# ARCO NORTE



Ir. Ben Consigli  
United States



Ir. Carlos Alberto Rojas Carvajal  
Norandina



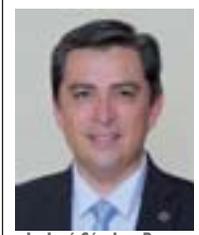
Ir. Cesar Rojas Carvajal  
Norandina



Ir. Daniel O'Riordan  
United States



Ir. J. de Jesús Hernández Martín  
México Occidental



Ir. José Sánchez Bravo  
México Central



Ir. Luis Enrique Rodríguez  
México Occidental



Ir. Luis Felipe González Ruiz  
México Central



Ir. Omar Peña Jacobo\*  
América Central



Ir. Patrick McNamara  
United States



Ir. Richard Roy  
Canada



Ir. Libardo Garzón Duque\*  
Norandina



Ir. Luis Carlos Gutiérrez Blanco  
América Central



Ir. Miguel Angel Santos Villarreal  
México Occidental



Nohemy Pinto\*  
América Central



Ir. Seán Sammon  
United States



Ir. Víctor Preciado Ramírez  
México Occidental

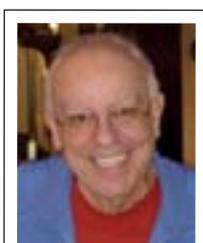




Ir. Diego Antón Campo  
Norandina



Ir. Ernesto Sánchez  
México Occidental



Ir. Fabio Bernard Beaudin  
Canada



Gabrielle Giard\*  
Canada



Ir. Gérard Bachand  
Canada



Ir. Hipólito Pérez Gómez  
Norandina

# ÁSIA



Ir. Domingo Lee  
East Asia



Elma Rafil\*  
East Asia



Ir. Juan Castro  
Asia



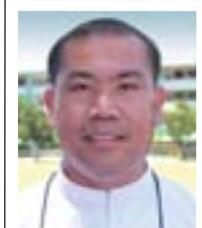
Ir. Lindley Halago Sionosa  
East Asia



Ir. Mervyn Perera  
South Asia



Ir. Michael De Waas  
South Asia



Ir. Nelson Luna Beltran\*  
East Asia



Ir. Rajakumar Soosai  
South Asia



Ir. Robert Teoh  
East Asia



# EUROPA



Ir. António Leal  
Compostela



Ir. Aureliano García Manzana  
Mediterránea



Ir. Brendan Geary  
West Central Europe



Joseba Louzao Villar\*  
Ibérica



Ir. Josep Maria Soteras Pons  
L'Hermitage



Ir. Joseph McKee  
West Central Europe



Ir. Juan Carlos Fuertes  
Mediterránea



Ir. Juan Miguel Anaya  
Mediterránea



Ir. Manuel Jorques Bru  
Mediterránea



Ir. Maurice Berquet  
L'Hermitage



Ir. Máximo Blanco  
Compostela



Ir. Michel Morel  
L'Hermitage



Ir. Moisés Alonso Pérez  
Ibérica



Ir. Óscar Martín Vicario  
Compostela



Pep Buetas\*  
L'Hermitage



Ir. Pere Ferré  
L'Hermitage



Ir. Robert Thunus  
West Central Europe



Ir. Samuel Holguín  
Ibérica



Ir. Tomás Briongos Rica  
Compostela



Ir. Xavier Barceló  
L'Hermitage





Ir. Emili Turú  
L'Hermitage



Ir. Fábio Queirós de Oliveira\*  
Compostela



Ir. Gabriel Villa-Réal Tapias  
L'Hermitage



Ir. Gerard de Haan West  
Central Europe



Ir. Jaume Parés Casellas  
L'Hermitage



Ir. José Abel Munoz  
Ibérica

# OCEANIA



Anthony Clarke\*  
Australia



Ir. Brendan Sinei\*  
Melanesia



Ir. Darren Burge  
Australia



Ir. David McDonald  
Pacific



Ir. Jean Marie Batick  
Melanesia



Ir. John Hazelman  
Pacific



Ir. Ken McDonald  
Australia



Ir. Michael Green  
Australia



Ir. Peter Carroll  
Australia



# EQUIPE DE APOIO



## AMBIENTAÇÃO

Agapito Gomez

## CAPELÃO

Fr. Rodrigo Ortiz, OFM

## COMUNICAÇÕES

Cristiano Codarin Giamarco,  
Luiz Da Rosa

## FACILITADOR

Matthieu Daum

## LITURGIA E ANIMAÇÃO

Alicia Alexandra Morales Culqui,  
Ir. Dong-ryeol (Anselmo) Kim,  
Ir. Fabrício Alves da Cruz,  
Ir. Tony Leon

## SECRETARIA

Ir. Carlos Saúl Corzo Uribe,  
Ir. Teodoro Grageda

## SERVIÇOS DE TECNOLOGIA

Laércio da Cruz Loureiro,  
Ir. Marcelo De Brito,  
Priscila Staniski

## SERVIÇOS GERAIS

Ir. Orlando Escobar

## TRADUÇÕES

Ir. Albert Rivera,  
Ir. Eduardo Navarro,  
Ir. José Luis Grande,  
Ir. Teófilo Minga,  
Ir. Tony Clark,  
Ir. Vincent Kouassi





### **III. DESCOBRINDO A REALIDADE**

**O Capítulo foi caracterizado por momentos especiais, que marcaram o processo de discernimento em busca daquilo que Deus deseja que os maristas sejam e façam como corpo global. Entre os eventos, se destacam: imersão na realidade de Medellín; encontros com as crianças, jovens e leigos; celebrações com a Igreja local; escuta dos jovens irmãos; e encontro com os maristas da Província Norandina**



Ir. Seán D. Sammon – USA

## 1. MORTE: NOSSA MELHOR FONTE DE VIDA

O Pastor luterano Dietrich Bonhoeffer, líder da resistência das Igrejas Confessionais perante o governo nacional socialista alemão no final dos anos 1930, chegou a se envolver com grupos que estavam planejando o assassinato de Adolph Hitler. Quando o plano fracassou, ele foi preso. Primeiro encarcerado em Tegel, uma prisão militar, depois passou um tempo em vários campos de concentração inclusive o de Buchenwald, Schönberg e, finalmente, em Flossenburg. No dia 9 de abril de 1945, antes que o último campo fosse libertado pelo Segundo Corpo de Cavalaria dos Estados Unidos, Dietrich Bonhoeffer foi executado por ordem especial de Heinrich Himmler. Um dos seus amigos, um oficial inglês, descreveu esse homem e as horas que antecederam sua morte:

*Bonhoeffer teve a habilidade de gerar um ambiente de felicidade e alegria pelo menor acontecimento; era agradecido simplesmente por estar vivo. Sim, ele foi uma das poucas pessoas com as que me encontrei e para quem Deus era real e sempre próximo.*

*No domingo, 8 de abril de 1945, o Pastor Bonhoeffer animou um pequeno culto de adoração e falou de tal modo que comoveu os corações de todos. Quando terminou a última oração, a porta se abriu e dois civis entraram. Eles disseram: "Prisioneiro Bonhoeffer, venha conosco". Esta frase teve um só significado: o patíbulo. Nós o saudamos com um "até logo". Antes de ir, me chamou a parte e me disse: "Podes pensar que isto é o final, porém para mim isto é o começo da vida". No dia seguinte foi enforcado.*



O Capítulo exigiu de mim colocar-me em atitude de escuta: escutar a Deus na oração diária e silenciosa; escutar o Papa Francisco nos convidando a permanecer unidos na "vida verdadeira" para gerar frutos de vida; escutar a voz sincera dos jovens pedindo-nos estar mais próximos do seu mundo vital; abrir os ouvidos às vozes das crianças e jovens que vivem nas periferias; escutar pacientemente o sentir dos irmãos, a partir de mentalidades diferentes, e escutar aos leigos nos convidando a dar passos decididos na construção de uma nova realidade marista.

Ir. Moisés Alonso Pérez, Ibérica

Mas por que contar a história de um homem tão incomum e servidor de Deus? É por sua coragem surpreendente, profundos princípios, habilidade de tolerar sofrimentos inimagináveis? Na verdade, não. Conteí esta história porque Bonhoeffer nos recorda esta verdade importante: a morte pode muito bem ser nossa melhor fonte de vida. Recordar que nos encaminhamos para a morte, pode nos ajudar a evitar a armadilha de crer que temos algo a perder. Conhecer que nosso tempo de vida é limitado, nos força a fazer desaparecer o que é velho e deixar mais espaço para o novo. A morte nos ajuda a comprometer-nos, no tempo de vida, com o resultado final.

Aos 70 anos, estou num momento em minha vida onde os pensamentos em relação à morte e ao final da vida requerem atenção mais frequente do que nos anos anteriores. Não é de surpreender. Primeiro, a *'buffer generation'*, que durante um tempo me protegeu de enfrentar o tema da mortalidade, faz tempo que passou! Pais, parentes e amigos morreram, assim como muitos dos Irmãos mais velhos que conheci e que gostava quando jovem, em minha vida religiosa. Os diários comunicados de falecimento nos jornais me recordam que as pessoas de minha geração estão morrendo, segundo as estatísticas, em idade cada vez menor. Durante o último Capítulo Geral, os Irmãos capi-

tulares passaram certo tempo discutindo a experiência de "deixar ir" (*letting go*). O processo no qual estamos envolvidos põe em evidência este princípio: mover-nos para um novo começo, mas antes teremos que "deixar ir" o passado. A viagem da vida para a morte se parece muito com isso. Não podemos abraçar totalmente o presente da morte até que permitamos "deixar ir" o presente da vida. Provavelmente, se falarmos da boca para fora sobre o mistério Pascal, teremos que admitir que uma vida nova não chegará ao nosso Instituto a menos que tenhamos a disponibilidade de 'fazer nossos' o sofrimento e a morte que marcou o caminho de Jesus.

Durante a metade do último século, numerosas mortes se sucederam em nossa vida e na missão marista. Sem dúvida, muitos de nós sentimos ainda a dificuldade de "deixar ir" o passado. Às vezes, o idealizamos, descrevendo o tempo passado da vida religiosa sem nenhum problema, cheio de esperança, quase ideal na forma e no caráter. Esquecemos que todas as congregações religiosas, inclusive a nossa, enfrentaram crises em cada etapa de seu desenvolvimento.

Nos tempos em que o Instituto começava, enfrentamos desafios nas áreas da liderança, direção e autenticidade. Enquanto o número de membros aumentava e nos expandíamos geograficamente, en-



### III. DESCOBRINDO A REALIDADE



REFLETINDO SOBRE O SIGNIFICADO do XXII Capítulo GERAL, A PRIMEIRA COISA QUE VEM É O LEMA “UM NOVO COMEÇO”.

PERGUNTO-ME: “NOVO”? COMO O Capítulo NOS REVELOU NOVIDADES PARA NÓS?

- PRIMEIRO DE TUDO, ATRAVÉS DA DECISÃO DO CONSELHO GERAL DE REALIZÁ-LO FORA DE ROMA, DA CIDADE ETERNA, EM UMA PEQUENA CIDADE DA AMÉRICA LATINA.
- TIVEMOS UM ENCONTRO REVIÇORANTE COM UM GRUPO DE JOVENS E LEIGOS MARISTAS. NOS INUNDARAM COM UM ESPÍRITO DE RENOVAÇÃO E APROFUNDARAM NOSSO EMPENHO PARA ACOMPANHÁ-LOS EM SEUS VIBRANTES CAMINHOS DE VIDA.
- A NOVA CONSCIÊNCIA EM RELAÇÃO AO CUIDADO COM NOSSA CASA COMUM: A TERRA E UM NOVO DESAFIO COM O QUAL O INSTITUTO PRECISA LIDAR.

IR. JUAN CASTRO, Ásia

frentamos o tema de: como manter a unidade no meio de um crescimento tão diverso? Quando, por fim, acumulamos consideráveis recursos humanos e econômicos, com a estima e o êxito que marcava a maioria de nossas obras, começamos a esquecer as razões pelas quais fomos fundados. Muitos de nós ficamos longe do fato que éramos chamados a ser a presença de Maria no mundo e começamos nossa vida atual como se tudo dependesse de nossos esforços.

Consolamo-nos ao ver que, logo após o Vaticano II, outras congregações religiosas se encontraram na mesma situação. Alardeando de ter mais membros que em outros tempos da história e candidatos em abundância, seus membros acreditavam que a renovação significava crescer em número de religiosos, ter maiores e melhores instituições, maior respeito e prestígio.

Um período de mudanças inesperadas se seguiu. Os números começaram a declinar pelos abandonos e pela falta de novos postulantes; muitas formas familiares de vida e de interação foram abandonadas; alguns compromissos institucionais tiveram que ser abandonados. Em algumas regiões do mundo, o escândalo não foi algo raro e o serviço à Igreja por parte das congregações religiosas foi descuidado. Enquanto nosso Instituto se tornava menor, mais velho em idade, com menor número de candidatos que entravam e, às vezes, nosso lugar e finalidade na Igreja parecia ser menos claro, muitos de nós

começamos a nos perguntar se nossa forma de vida estava morrendo. Pode até surpreender o fato de constatar que o nosso Instituto, hoje, está exatamente onde deveria estar no processo de renovação. Gostemos ou não, a crise e a desintegração parecem ser os meios que Deus escolheu para preparar nossa vida e missão Marista e a todos nós, seus membros, para uma profunda e total transformação. Hoje, sem dúvidas, estamos fracos no trabalho de renovação porque nossos planos de futuro não são suficientemente audazes; medo e rotina nos levam a discutir sobre o acidental mais do que sobre o essencial para este estilo de vida; nossas resistências às mudanças nos tornam relutantes em comprometer-nos com o Espírito Santo. Mais do que “deixar ir” o passado e dispor-nos a uma nova travessia, gastamos nosso tempo buscando revitalizar ou, pior ainda, manter velhas estruturas e formas de vida e missão que foram significativas em outros tempos na história da vida religiosa. Esta pergunta se apresenta hoje: Estamos dispostos a ‘deixar ir’ o passado e caminhar em direção de um futuro incerto?

## ASSUNTOS QUE ENFRENTAMOS HOJE

Há alguma razão para sermos otimistas em relação ao futuro do nosso Instituto? Para responder esta pergunta, devemos admitir, é difícil crer que as distintas formas de vida consagrada, na Igreja, se renovarão a si mesmas e do mesmo modo, ou chegarão ao mesmo resultado. Os membros das expressões monásticas, mendicantes e apostólicas, buscam suas origens em tempos precisos da história passada cheios de desafios únicos. Eles também sustentavam diferentes compreensões em relação à vida comunitária, oração e apostolado.

Recentemente, certo número de leigos, homens e mulheres, desejam o carisma do nosso Instituto para si. Não são pseudoreligiosos, nem substitutos contratados para suprir a escassez de Irmãos no apostolado congregacional. Esses leigos Maristas têm uma função importante: ajudar a redefinir nossa vida marista no século XXI.

Hoje muitos dos leigos Maristas encontram-se ligados ao nosso Instituto por relações de trabalho. Trabalhando junto com os Irmãos, eles se esforçam por identificar as características que diferenciam nossos esforços daqueles feitos por outras congregações. Uma escola, o cuidado das crianças ou os movimentos juvenis fundados nas tradições franciscana ou dominicana deveriam ser percebidos distintos dos iniciados pelos maristas. Na medida em que o tempo passa, os leigos maristas, ao lado dos Irmãos, chegam a viver os mesmos valores nas instituições onde exercem sua missão, garantindo que a identidade seja evidente, fundamentada sobre valores respeitados.



Como podemos conhecer se já temos dado um giro no processo de renovação? Quando um grupo significativo de nós estiver disposto a admitir que nossa vida presente e as estruturas do nosso Instituto já não são satisfatórias, individualmente, nem são apropriadas para responder às grandes necessidades da Igreja e do mundo de hoje.

Ao mesmo tempo, devemos estar dispostos a mudar nosso modo ordinário de viver e agir e desenvolver novos e renovados meios de serviço apostólico. O individualismo, que é uma praga entre nós, deveria ser questionado; teremos que aprender a colocar os outros em primeiro lu-



### III. DESCOBRINDO A REALIDADE

gar, crescer em interdependência e mostrar disposição de trocar nossos planos pessoais pelo bem comum.

Conheceremos que temos dado um giro quando, como Instituto, formos capazes de avaliar nosso trabalho com honestidade. Em nosso mundo, algumas missões nas quais continuamos a ser responsáveis, já não têm necessidade de nossa presença. Estar dispostos a deixar de lado nossa preocupação por essas instituições e perguntar-nos: "A que necessidade humana importante Marcelino responderia se ele estivesse nesse país hoje? Onde o encontraríamos? Que grupos humanos escolheria para servir? Que meios escolheria para evangelizar? Consideramos que estamos nas periferias, nos lugares onde a Igreja não está?"

Devemos fundamentar-nos nas raízes bíblicas da vida religiosa e usar esse fundamento para reconstruir nossa vida comunitária. Isso requer novos modelos, adequados para adultos que se encontram juntos para partilhar a vida em torno do Evangelho. Para que uma renovação genuína se estabeleça, sem dúvida, a transformação deve ser colocada para além do indivíduo. A conexão dos membros que pensam de maneira semelhante dentro do nosso Instituto é essencial para que qualquer processo de renovação coloque suas raízes e floresça.

Na medida em que abordamos essas tarefas, poderemos desenvolver um novo sentido pessoal e uma identidade institucional. Para que nossa identidade pessoal seja definida, devemos amar a Jesus e, conforme passar o tempo, crescermos como o Ir. Francisco, para sermos retratos vivos de Marcelino.

A identidade institucional, ainda que similar à identidade pessoal, tem algumas características distintas de crescimento. Grupos com forte identidade institucional estão preparados para alguma coisa, eles têm caráter.

Exemplos de congregações que se encontram dentro de uma nova fase de renovação não são facilmente catalogáveis. Os jovens de hoje, sem dúvida, sentem-se atraídos por esses grupos que tenham desenvolvido uma profunda compreensão de sua espiritualidade fundacional e tenham reservado tempo para enviar importantes mensagens sobre a vida comunitária. Não mais

definindo esta última como uma família, eles afirmam que viver juntos é necessário





para a missão. Centrados ao redor da fé e da espiritualidade, seus membros estão marcados por um genuíno interesse de uns para com os outros, como também por um espírito de perdão e reconciliação.

### **RECUPERAR NOSSO CARISMA MARISTA**

O mundo e a Igreja de hoje enfrentam desafios mais profundos do que os problemas superficiais que, em geral, são apresentados pelos meios de comunicação. Precisamos estar conscientes deles bem como reavaliar nossa missão apostólica e nossa visão de futuro.

Por exemplo, durante o último século, a Igreja Católica foi testemunha da maior mudança demográfica em seus 2000 anos de história. No começo do século XX, quase 70% de seus membros estavam na Europa e América do Norte; hoje mais de dois terços dos católicos vivem no hemisfério sul. Prevê-se que tal número continuará a crescer nos próximos anos. A Igreja no hemisfério norte também havia colocado sua atenção sobre os jovens; hoje está preocupada com o envelhecimento rápido da população.

A influência crescente do Islamismo no mundo, uma compreensão incipiente da necessidade de cuidar do planeta, o crescimento do pentecostalismo, nosso fracasso como Igreja em muitas regiões do mundo para efetivamente evangelizar as

novas gerações de católicos, o crescimento constante da distância entre ricos e pobres, os ensinamentos da educação social criados para o mundo dominado pela revolução industrial e a influência transformadora da informação tecnológica são outros desenvolvimentos importantes que necessitam ser considerados.

John C. Haughey, SJ, disse que tentar definir o carisma é como querer fechar o vento numa garrafa. O carisma é um dom do Espírito dado para o bem da Igreja e de todas as pessoas.

O Papa Paulo VI definiu o carisma da vida religiosa como um fruto do Espírito Santo, que sempre age na Igreja; identificou os sinais de sua presença: iniciativas audazes, constância na entrega de si mesmo, humildade nas adversidades, fidelidade a Deus, respostas corajosas às prementes necessidades diárias e disponibilidade para ser parte da Igreja.

O que significa recuperar o carisma para nós Irmãos Maristas e para os leigos Maristas? Algo bastante simples: crer que o Espírito de Deus, que foi tão ativo e presente em Marcelino Champagnat, deseja viver e respirar em cada um de nós. Recuperar o carisma significa deixar que o Espírito nos conduza, assumindo o desafio de aceitar que as ideias de Deus são melhores do que as nossas. Esse enfoque se traduz em audácia, inclusive em ações inespe-

### III. DESCOBRINDO A REALIDADE



PARA MIM, VIVENCIAR O XXII CAPÍTULO GERAL FOI UM EXERCÍCIO DE ATENÇÃO À VOZ DE DEUS QUE SE MANIFESTOU NAS CHAMADAS REFLETIDAS E ELEITAS PELOS CAPITULARES, AS QUAIS SE DESDOBRAM EM MUITOS APELOS E CONSEQUÊNCIAS PARA A NOSSA VIDA. ENTRE ELAS: ATENÇÃO E SINTONIA COM AS NECESSIDADES DAS CRIANÇAS E JOVENS DE HOJE, ESPECIALMENTE AQUELES QUE SE ENCONTRAM NAS PERIFÉRIAS EXISTENCIAIS; EMPENHO NA ATUALIZAÇÃO DA MISSÃO MARISTA E PARTILHA DA MISSÃO E DO CARISMA COM LEIÇOS/AS; CUIDADO E ATENÇÃO COM A MÃE TERRA; USO EVANGÉLICO DOS BENS A SERVIÇO DA MISSÃO; RECRIAÇÃO DO NOSSO MODO DE SER IRMÃOS; ROMPIMENTO DAS FRONTEIRAS PROVINCIAIS E DISPONIBILIDADE GLOBAL PARA A MISSÃO QUE A IGREJA NOS CONFIA. AO CELEBRAR 200 ANOS DE FUNDAÇÃO DO INSTITUTO MARISTA, SOMOS INTERPELADOS A ACOLHER O SOPRO DO ESPÍRITO QUE NOS IMPULSIONA RUMO A UM NOVO COMEÇO E NOS FAZ PROTAGONISTAS DE UMA BELA HISTÓRIA QUE TEM A SUA CONTINUIDADE NO COMPROMISSO COM A EVANGELIZAÇÃO POR MEIO DA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS E JOVENS.

IR. ATAÍDE JOSÉ DE LIMA, BRASIL CENTRO-NORTE



radas, ações apostólicas que respondam às necessidades tipicamente humanas, centradas em Jesus e seu Evangelho.

Consequentemente, nosso interesse em renovar a vida marista e as formas de apostolados para o mundo de hoje deve criar uma disponibilidade pela qual nós mesmos nos distanciamos de tudo e o que poderia dificultar nossa capacidade de escutar a Palavra de Deus. Como resultado da graça, e por meio de práticas ascéticas, o que Deus quer para nós chegará a seu tempo; a vontade de Deus será a nossa vontade. Não foi essa a verdadeira viagem que Maria de Nazaré fez quando se tornava cada vez mais consciente dos planos de Deus para sua vida?

Tal espiritualidade vem a nós sem custo, mas requer o hábito da oração que nos ajuda a conhecer quem é Jesus, como decide e age. Contemplar Jesus nos Evangelhos é tema essencial para tornar possível esse tipo de decisão. Porque tal contemplação educa nossos corações e nos guia a tomar decisões que nos levam mais perto de Deus.

Alcançar a espiritualidade do discernimento sobre nossa vontade permite elevar-nos acima da cultura e das intrigas que assediam a Igreja e o Instituto por muitos anos. Isso nos permitirá trabalhar juntos para vislumbrar uma vida marista e um apostolado que sejam apropriados ao século XXI e valham a pena para os chamados à vida consagrada: o dom de sua vida, uma vida marista e um apostolado que, mais uma vez, verdadeiramente, 'despertarão o nosso mundo'.

Dietrich Bonhoeffer tinha razão: as perdas e as turbulências dos últimos anos podem mostrar que o fim está próximo, para cada um de

nós, para nossa vida marista e para o apostolado. Na verdade, elas são precursoras de um novo começo. Sejamos suficientemente audazes para 'deixar

ir' o passado e levemos conosco só os elementos que nos permitam dar à luz os sonhos de Marcelino. Hoje, sem dúvidas, isso é desejar nascer de novo.

## 2. RUMO A UMA NOVA TERRA



Ir. Joaquim Sperandio  
Brasil Centro-Sul

No dia 13 de setembro, os capitulares deixaram Rionegro e se dirigiram a Medellín para visitar centros sociais e projetos realizados por várias entidades na periferia da cidade. O objetivo foi o de ouvir as necessidades do mundo e ver as oportunidades de entorno, colocando-se na escuta do Espírito.

### 2.1. O QUE APRENDI VISITANDO O BAIRRO LA HONDA

O Capítulo Geral é tempo de encontro, de reflexão e de tomada de decisões importantes para todo o Instituto Marista. Porém, não pode ser um encontro

fora do contexto em que vivemos. Minha experiência de imersão social, durante o Capítulo Geral, foi no bairro "La Honda", na cidade de Medellín. Um bairro emergente, formado por pessoas vindas do interior, no alto de uma das montanhas daquela simpática cidade. Subimos de micro-ônibus como todo o povo que lá reside. Depois, andamos uns 500 metros lateralmente acima. Ao lado da igreja de N. Senhora, encontramos o Frei Ernesto, Pároco local.

Partilho algumas reflexões que brotaram em mim, a partir das andanças pelo bairro, das conversas com algumas pessoas em suas casas, do almoço com a comunidade franciscana, e observando o entorno por onde passamos.

- **Deus está especialmente com os pobres.** Quantos sinais de Deus naquele bairro. Pessoas ajudando umas às outras, resistindo a todo perigo, arriscando a própria vida em favor de gente mais necessitada do que eles. Quantas grutinhas de Nossa Senhora, espalhadas nas casas e na beira das ruelas, sacramentais que demonstram amor a Maria!
- **A alegria da convivência.** Vi gente simples cantando, ouvindo música alta, sorrindo à toa. Crianças brincando e se divertindo com pouca coisa. Cachorros, muitos cachorros, convivendo em harmonia com as pessoas. Parecia um espaço onde a *Laudato Si'* foi assumida de verdade. Sim, vi muita gente feliz na montanha, apesar da pobreza.
- **Luta pela sobrevivência.** Impressionou-me o sobe e desce de micro-ônibus, táxis, motos, bicicletas e gente a pé. Nas ruelas cheias de curvas, todas asfaltadas ou cimentadas, o vai e vem era frenético. Algumas pessoas nos contaram sua história de luta pela sobrevivência. Em alguns momentos senti-me humilhado em minha zona de conforto.

### III. DESCOBRINDO A REALIDADE

- **Precisamos de Irmãos.** Diversas vezes lembrei-me da frase de Marcelino: *Precisamos de Irmãos*. Muitas crianças e jovens andavam à toa. Muitos estavam no Colégio estadual mais embaixo do morro, outros numa escola particular de um sacerdote que sobrevive com doações e atende 400 alunos. O XXII Capítulo Geral afirmou: “somos enviados às crianças e aos jovens pobres”. “Eles são os prediletos de Deus”, nos recordou Frei Ernesto, o pároco. Deus seja louvado pelo bem que fazemos, mundo afora, especialmente na defesa dos mais vulneráveis. Porém, precisamos de mais Irmãos e Leigos/as maristas para atender mais gente.
- **O consumismo é fábrica de neuroses.** Já no centro da cidade, deparamo-nos com o contraste: avenidas largas e bonitas, carros de luxo, madames com cachorros bem cuidados, lojas abarrotadas de mercadorias, ao lado de gente simples, pedintes, trabalhadores cansados e milhares de vendedores de bugigangas para ganhar o pão de cada dia. Vi pouca gente sorrindo nos espaços de luxo. Pensei: Deus nos livre da tentação do consumismo e da ganância. Quando chegará o dia em que todos teremos os mesmos direitos e seremos verdadeiramente irmãos?



Confesso que a visita ao bairro “La Honda” não me converteu de todo, mas certamente me deixou mais humano e melhor preparado para participar do XXII Capítulo Geral e da vida. Reforcei a ideia de que sou feliz com o que tenho e sou. Obrigado, Senhor, por esse favor! O bairro ‘La Honda’ continuará a inspirar-me por muito tempo.

## 3. ENCONTRO COM OS JOVENS

No dia 14 de setembro, 25 jovens, líderes da Pastoral da Juventude e de outras pastorais da Província Norandina encheram de vida a Sala Capitular.

Foram os jovens a animar as duas sessões da manhã, com cantos, dança, oração e reflexão. Deixaram também uma “Mensagem em nome dos jovens maristas do mundo para o Instituto dos Irmãos Maristas”.

Na primeira sessão, misturados nas mesas dos capitulares, conversaram com os participantes do Capítulo e quiseram ouvir por que o Instituto quis fazê-los participar desse momento importante. Por sua vez, os jovens puderam partilhar o sentimento que vivem pelo fato de terem sido convidados ao Capítulo. Outros temas da conversa foram motivados por perguntas dirigidas tanto à assembleia quanto aos jovens: qual a sua história no Instituto Marista? O que é o melhor de ser marista?

A segunda sessão foi marcada pela leitura da Mensagem que os jovens trouxeram para os capitulares e para todo o Instituto. Foi lida em dois momentos diferentes: no primeiro sublinhou-se a situação social em que vivem os jovens atualmente e no segundo deu-se ênfase às propostas para que se construa um Novo La Valla dentro do Instituto na perspectiva dos jovens. Depois de cada um dos momentos, os capitulares, junto com os jovens, nas mesas de trabalho refletiram sobre a mensagem lida.

## MENSAGEM EM NOME DOS JOVENS MARISTAS DO MUNDO PARA O INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS DAS ESCOLAS

Estimados capitulares, Irmãos e leigos convidados, queridos colaboradores do XXII Capítulo Geral. Meu nome é..., tenho... anos e o dia de hoje não represento nenhuma localidade, nenhum país ou Província. Hoje estou diante de vocês representando milhares de jovens do mundo Marista, os jovens que vocês acompanham, os que participam ativamente na missão evangelizadora do Instituto, os que foram educados por vocês e todos os que os esperam em suas cidades. Queremos agradecer-lhes por escutarem nossa voz, para sua missão nas periferias às quais o Papa Francisco nos convidou a servir, ao estilo de Jesus.

Inicialmente queremos agradecer-lhes por escutarem nossa voz num momento tão importante para o Instituto Marista. Obrigado por terem apostado na juventude nos 200 anos que passaram, nos quais a vida marista experimentou alegrias e tristezas, acertos e erros, decisões difíceis e oportunidades, e em geral, 200 anos nos quais o Espírito guiou nosso trabalho, dos Maristas de Champagnat, permitindo-nos avaliar o caminho e sonhar juntos os desafios que supõe “um novo começo”.

Nossa realidade, como jovens, nos está submetendo a uma cultura de morte: uma sociedade onde a guerra mutila nossos sonhos e aspirações, onde muitos de nós não estamos tendo oportunidade de erguer nossa voz perante as injustiças. O mundo de hoje nos arrebatou a oportunidade de viver nossa infância e juventude, fazendo sentir-nos como escravos em um mundo que se proclama livre. A dinâmica social nos envolve num jogo onde perdemos o protagonismo da nossa própria história, onde a pobreza solapa nosso potencial de construir e onde as contribuições se converteram em saída dos problemas cotidianos que nos afligem. Sentimos que a garantia dos direitos humanos se converteu em uma utopia, que ficou só no papel, afastando-se cada vez mais do mundo de igualdade de oportunidades para nós.

### III. DESCOBRINDO A REALIDADE



Frente às realidades mencionadas perguntamo-nos: o que necessitamos e o que exigimos de vocês Irmãos?

Creemos que, para educar e evangelizar o jovem, a ferramenta principal deve ser o acompanhamento. Sentimos que vocês se afastaram do nosso mundo vital, ignorando os diferentes contextos e as realidades que queremos impactar com sua ajuda para mudá-las. Propomos uma nova forma de evangelização para os jovens maristas ou para quem dela precise, onde sintamos sua presença entre nós, que venham ao nosso encontro em vez de ficar sentados atrás de uma mesa de escritório, fazendo referência novamente ao apelo do Papa, de sair da zona de conforto para estarem presentes nos lugares onde se pede com gritos de esperança. Por eles propomos a possibilidade de criar comunidades mistas como uma possível solução para a problemática, delegando responsabilidades administrativas aos Leigos.

Nesse sentido, observamos que se perdeu o símbolo de Lavalla, o qual nos convida a viver a serviço do outro a partir da alegria da fraternidade. Estamos plenamente seguros que uma das formas de motivar as vocações para Irmãos dentro do Instituto, é que vocês sejam testemunhas, entre as crianças e jovens, da alegria de fazer da vida o sonho de Champagnat. A fraternidade entre vocês, Irmãos, não deve estar apenas no servir, mas sim no viver como uma verdadeira comunidade. A respeito desse tema questionamos: Podemos dizer que os Irmãos realmente se amam como sonhou Marcelino?

A partir da educação nos perguntamos, como o Pe. Champagnat: “Quantas crianças morrem sem saber que Deus as ama?” Na atualidade existe um grande questionamento sobre como foi se perdendo a vivência da espiritualidade entre os jovens maristas, consequência do abandono das obras por parte dos Irmãos, que resultado trouxe a ausência do sentido de vida entre as

juventudes, crises de valores no seio da família e a falta de orientação vocacional?

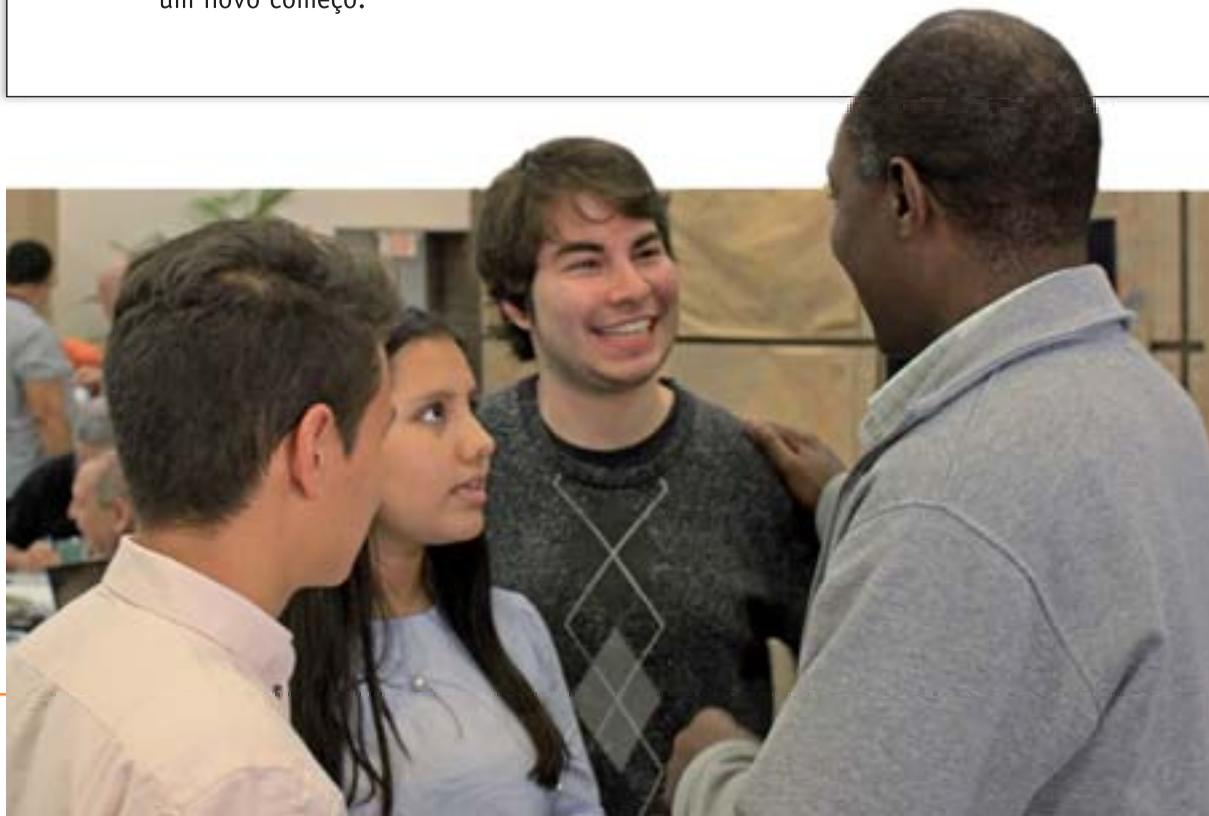
Partindo do anterior, propomos a criação de espaços físicos que respondam às diversas necessidades e acolham as crianças e jovens que estão sendo deslocados por conflitos bélicos internos e externos em seus países, que foram marginalizados pela desigualdade, pela violência, pelos maus tratos e pelo abandono, que perderam seus sonhos por causa das guerras. Estes espaços teriam como objetivo brindar crianças e jovens com oportunidades para capacitarem-se e formarem-se, a fim de superar as realidades que enfrentam, para ser parte da sociedade na qual criarão vida.

Requeremos lineamentos sólidos perante as situações e problemáticas que vive o mundo moderno, em temas como, homossexualidade, aborto, gravidez precoce, suicídio, racismo, discriminação, intolerância, desemprego e degradação do meio-ambiente.

Reforçando as ideias anteriores, propomos o voluntariado como uma medida que necessita ter maior divulgação e promoção dentro do Instituto; portanto, se deseja criar ou ampliar a opção por um voluntariado juvenil junto com um acompanhamento de vida antes, durante e depois do mesmo.

Pensamos que se deva reavaliar o papel da mulher dentro do Instituto marista. Neste assunto surgem perguntas como: Que respostas a Congregação pode dar às mulheres com apelos vocacionais religiosos ao estilo dos maristas de Champagnat?

Finalmente, queridos Irmãos, reiteramos nosso compromisso como jovens e leigos, com os desafios atuais e futuros da sociedade e sobre a resposta que, como Maristas, devemos dar para construir um mundo melhor. Não se cansem de estar com a juventude, continuem sendo testemunhas de esperança entre as crianças e jovens e caminhemos juntos, de mãos dadas com Maria, para um novo começo.



### III. DESCOBRINDO A REALIDADE



Ir. Aureliano García  
Mediterránea

#### 3.1. JOVENS PARA TOCAR OS SONHOS

Eles eram 25, mas representavam milhares. Eles eram latino-americanos, mas em seus olhos se viam as cores de todas as bandeiras. Há muito tempo preparavam esse encontro e recolhendo preocupações e expectativas de jovens maristas de todo o mundo, usando mensagens gravadas em vídeo.

Ainda ressoava o eco das palavras que o Papa Francisco dirigiu aos religiosos alguns dias antes em Medellín: “Parem de responder perguntas que ninguém mais está fazendo!” Por causa disso e porque eles enchem a nossa vida de significado, quando os jovens entraram na sala capitular, em nossos corações, estávamos esperando por eles. E desejando ouvi-los!

■ **Entraram** e começaram. Eles falaram, denunciaram, nos propuseram e nos ofereceram. Assim, foi um encontro com os jovens para tocar os sonhos:

Entraram como quem entra em sua casa, pronto para falar cara a cara. Pela primeira vez na história dos Irmãos Maristas, um grupo de jovens partilhou e dirigiu um dia inteiro de um Capítulo Geral. Pela primeira vez, uma mulher coordenou uma sessão de capítulos. Pela primeira vez também, 79 capitulares e 17 convidados de todo o mundo se uniram com os jovens em músicas e danças ao ritmo dos sonhos. Não era um gesto teatral, não era uma piscadela para ninguém ou qualquer coisa. Era, simplesmente, a expressão de uma realidade que já se vive no mundo marista.

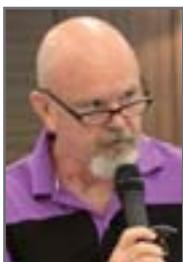




- **Começaram** as reuniões... Dois em dois, em pequenos grupos, na assembleia, com uma mensagem escrita e com palavras espontâneas, com mil perguntas, diálogos e conversas pausadas, com música e danças .... Mil maneiras de expressar sua vida, sua visão do mundo. Mil maneiras de pintar sonhos de futuro e novidade.
- Nos **falaram** do seu mundo, de sua realidade juvenil submetida à cultura da morte e de uma sociedade onde a guerra mutila seus so-

nhos e aspirações. Uma realidade em progresso e evolução, sem dúvida, mas também com umas dinâmicas que às vezes lhes fazem sentir como escravos em um mundo que se proclama livre.

- **Denunciaram** a falta de compromisso das instituições em cumprir com os direitos humanos, convertidos em uma utopia que ficou só no papel. Denunciaram a nós mesmos, Irmãos Maristas, por nos termos afastado de seu mundo vital e termos ignorado contextos e



PARA MIM FOI UMA HONRA E SOU MUITO AGRADECIDO POR TER SIDO UM DOS MEMBROS DO XXII CAPÍTULO GERAL. A EXPERIÊNCIA FOI MUITO PROFUNDA, INSPIRATIVA E CHEIA DE ESPERANÇA. O SLOGAN “NOVO LA VALLA” FOI RICAMENTE PARTILHADO POR UMA COMUNIDADE ÚNICA DE DIVERSOS IRMÃOS E LEIGOS MARISTAS DE TODO O MUNDO. UM DOS APELOS DO CAPÍTULO É SOBRE SER UMA FAMÍLIA MARISTA GLOBAL. ESSA CHAMADA NÃO É UMA ESPERANÇA FRACA OU UM DESEJO, MAS FOI UMA REALIDADE VIVIDA POR TODOS QUE PARTILHARAM ESSE PRESENTE BONITO DA COMUNHÃO DURANTE NOSSO TEMPO NA COLÔMBIA. TIVEMOS TAMBÉM A GRAÇA DE UMA EXPERIÊNCIA DE IMERSÃO, QUE NOS AJUDOU A TER UMA VISÃO PROFUNDA DE MUITAS REALIDADES EMERGENTES DOS JOVENS NO NOSSO MUNDO. NOSSO COMPROMISSO E DESEJO DE ESTAR PRESENTES E SER INSTRUMENTO TRANSFORMADOR DA VIDA DOS JOVENS NUNCA FOI TÃO NECESSÁRIO EM NOSSA HISTÓRIA QUANTO É NOS DIAS DE HOJE.

IR. DAN O’RIORDAN, USA

### III. DESCOBRINDO A REALIDADE

realidades que os jovens desejam preencher com nossa ajuda, para mudá-las. Denunciaram o racismo, a discriminação, a intolerância, o desemprego e a degradação do meio ambiente.

- **Propuseram** uma nova forma de evangelização que necessita da nossa presença e acompanhamento, de um compromisso firme para sair da nossa zona de conforto e nos fazer presentes nos lugares aonde há gritos de esperança que nos chamam. Propuseram um novo começo, a partir do serviço ao outro e a partir da alegria da fraternidade. Pediram, com gritos, a criação de espaços físicos que respondam às necessidades das crianças e jovens deslocados por causa das guerras, marginalizados pela desigualdade, violência, mal tratamento e abandono.
- **Ofereceram** seu compromisso para caminhar juntos, como Maristas, assumindo os desafios e apelos da nossa sociedade. Ofereceram sua juventude e sua força, seus desejos de um voluntariado organizado e sua disposição para viver a partir de uma espiritualidade profunda. E um conselho... Um só conselho: “Não se cansem de apostar na juventude, sigam sendo testemunhas de esperança entre as crianças e jovens e caminhemos juntos, na mão de Maria, rumo a um novo começo”.

Vivemos um encontro com os jovens que não será anedótico neste capítulo. Um encontro para caminhar juntos rumo a um novo começo. Um encontro com jovens para tocar os sonhos.



## 4. COMUNHÃO ECLESIAL

Vários encontros com autoridades da Igreja marcaram a experiência eclesial vivida durante o Capítulo. Essa experiência começou com a carta que o **Papa Francisco** enviou, através do Ir. Emili Turú, a todo o Instituto, em abril de 2017. Na abertura da Assembleia Capitular, o prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica no Vaticano, **Cardeal João Braz de Aviz**, enviou uma mensagem

aos maristas, convidando-os a sair em direção às periferias que hoje caracterizam a nossa sociedade. A sintonia com a igreja local foi marcada pela presença do bispo diocesano, Diocese de Sonsón-Rionegro, **Dom Ricardo Tobón Restrepo**, que esteve com os capitulares, durante um almoço festivo oferecido pelos Irmãos De La Salle.

No dia 9 de setembro, os capitulares se uniram aos religiosos da Colômbia e foram ao encontro do **Papa Francisco em Medellín**. A antiga “Plaza de Toros” estava cheia, esperando com entusiasmo a mensagem do Papa. Na sua mensagem aos participantes, o Papa os exortou a “permanecer em Cristo”, manter uma “relação vital, de absoluta necessidade”. Não como uma atitude passiva, sem consequência na vida cotidiana.



No dia 16 de setembro, dia escolhido para a celebração do Bicentenário do Instituto, a missa foi celebrada na Sala Capitular pelo **Núncio Apostólico da Colômbia, Ettore Balestrero**, ex-aluno marista em Gênova, na Itália. Na homília, deixou três tarefas para os Irmãos: ajudar a santificar as pessoas com quem se lida; fortalecer o sentido eclesial; testemunhar a força da caridade de Cristo.



No domingo, 24 de setembro, os capitulares participaram da missa com o **arcebispo metropolitano Dom Ricardo Antonio Tobón Restrepo**, no seminário de Medellín.

Essa celebração quis criar comunhão com a igreja da América Latina, recordando o ano de 1968, quando os bispos, reunidos nesse mesmo local, fizeram a opção preferencial pelos pobres durante a II Conferência Geral dos Bispos Latino-americanos.



## 5. MARISTAS LEIGOS: CO-CRIADORES DE UM FUTURO COMUM



Como é tradição, 8 leigos foram convidados a participar do Capítulo Geral. Com eles, o Secretariado dos Leigos propôs ao capítulo o fruto da reflexão sobre o tema de *Vinculação e pertença leiga*, um documento que pretende ser um marco de referência para a identidade do leigo que se sente chamado a viver o carisma marista em meio ao mundo. Esse documento, com o título “**Ser Marista Leigo - Orientações para acompanhar processos vocacionais e propor itinerários formativos**”, foi recomendado pelo Capítulo como um documento de referência para a vocação marista dos leigos.



Gabrielle Giard - Canadá

### 5.1. VIVER O CAPÍTULO GERAL

Em fevereiro de 2017, recebi um convite do Conselho Geral para participar no Capítulo Geral. Pareceu-me um sonho, quase irreal, porque as possibilidades de viver um Capítulo Geral para os leigos são realmente poucas e menos ainda para uma jovem de 27 anos. Nunca pensei que pudesse ser realidade! Mas, há um mês, voltei para casa depois de ter vivido essa experiência única. Ter a oportunidade de partilhar, refletir e discutir diferentes temas da vida marista com a maioria dos seus líderes é um privilégio especialmente para uma jovem leiga. O mundo está em profunda mudança e o Instituto Marista também, para melhor ou para pior.

É difícil para mim explicar o que esse Capítulo teve de diferente dos anteriores. Outros podem responder muito melhor do que eu. No entanto, posso dizer que estou muito orgulhosa desse capítulo pelo espaço que foi dado aos jovens. Foi muito bom que os convidassem porque eles nos desafiam com suas ideias e dão-nos a conhecer melhor o mundo de hoje. Eles nos lembraram que são o coração da nossa missão.

Também estou muito orgulhosa pelo papel desempenhado pelos leigos, pelo espaço e importância que nos atribuem os irmãos; orgulhosa de ter sido capaz de colocar palavras nos nossos medos, sonhos e aspira-



FIQUEI REVIÇORADO PELO CALOR E ABERTURA DOS DELEGADOS DO CAPÍTULO COM CADA UM E A PELA DISPOSIÇÃO DO GRUPO DE DEIXAR O MUNDO E AS TENDÊNCIAS GLOBAIS EMERGENTES ENTRAR EM NOSSAS VIDAS E NOSSAS DECISÕES. ESSA DISPOSIÇÃO FICOU EVIDENTE NO TEMPO DADO PARA ESCUTAR ATENCIOSAMENTE AOS JOVENS E

LEIÇOS MARISTAS QUE PARTILHARAM CONOSCO A PRIMEIRA PARTE DO CAPÍTULO.

ISSO INCLUI A REFLEXÃO EM RELAÇÃO AOS JOVENS QUE SOFREM E SÃO DESLOCADOS DE SEUS LUGARES, AS PESSOAS EM NECESSIDADES E CRIANÇAS VULNERÁVEIS PELO MUNDO AFORA.

O NOSSO DESEJO DE SERMOS IRMÃOS MELHORES PARA OS OUTROS, PARA AQUELES MAIS NECESSITADOS E PARA OS QUE PARTILHAM CONOSCO A MISSÃO DEIXOU EM MIM UMA IMPRESSÃO MARCANTE DURANTE O Capítulo.

**IR. DAVID McDONALD, Pacific**

ções; sinto-me orgulhosa ainda porque o Instituto Marista, como uma árvore, tem raízes e não tem medo de crescer e se transformar.

Nossas raízes estão intimamente ligadas a Champagnat e aos valores que ele nos deixou; nosso tronco

está mergulhado em nossos 200 anos de história e nossas folhas verdes e brilhantes falam da nossa missão hoje. La Valla 2017. Uma missão florescente, perto dos Montagne do nosso tempo. Estamos preparados para ser levados pelo vento desse espírito?

## 5.2. OUSADIA, CRIATIVIDADE E IMAGINAÇÃO PARA ESSE NOVO COMEÇO

**Nohemy Pinto  
América Central**

Ser convidada a participar do XXII Capítulo Geral foi, desde o primeiro momento, um convite que eu acolhei no meu coração com uma profunda gratidão a Deus e aos irmãos, e como um tempo de graça que me permitiria conhecer, abraçar e compreender a vida marista a partir de diferentes rostos, gerações, idiomas, realidades, ritmos, estilos de vida e desafios.

Ao longo dos 22 dias que participei, dois movimentos internos marcaram minha experiência: o



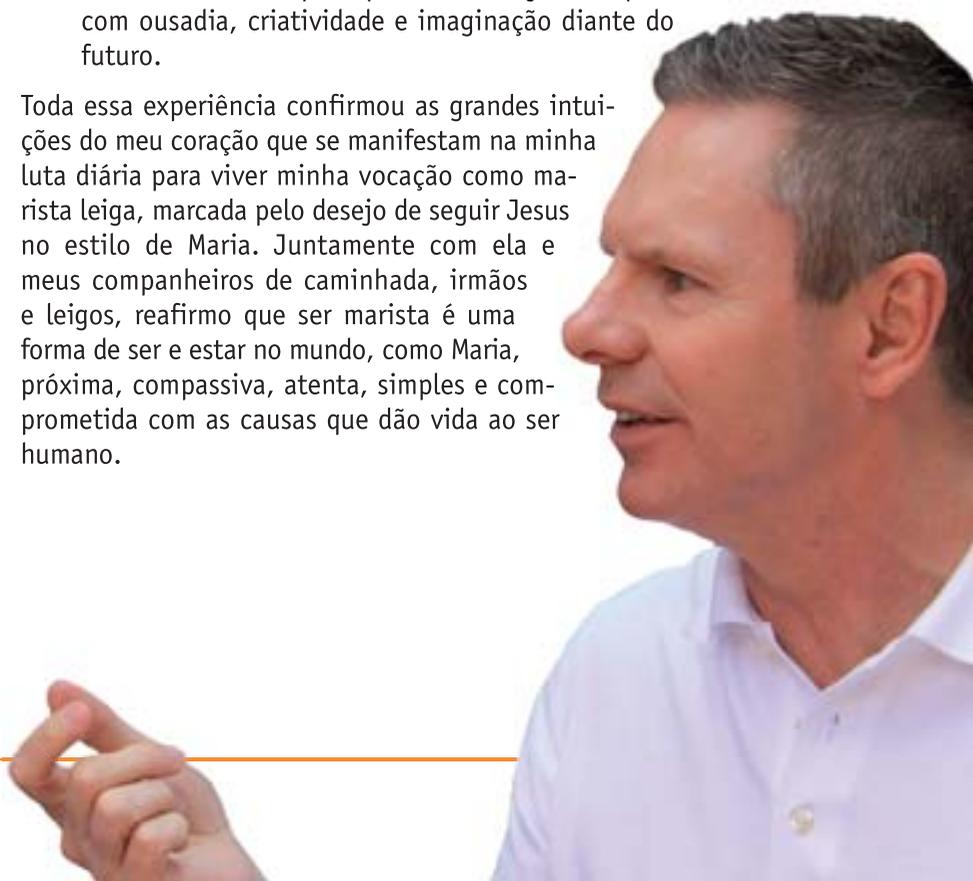
primeiro foi o deixar ir e soltar tudo o que eu trouxe comigo, que me impedia de ver e receber a palavra e a experiência do outro; o segundo, a necessidade de viver a experiência de uma pesquisa pessoal e comunitária marcada pela oração, silêncio, escuta atentamente e sem julgamento, a busca conjunta do bem maior e o profundo desejo de encontrar as expressões deste novo começo para a vida marista.

### III. DESCOBRINDO A REALIDADE

Partilhar vida e fé com irmãos e leigos de todas as realidades maristas naqueles dias confirmou muitas coisas que meu coração abraçou desde que eu sou parte desta grande família:

- Sou parte de uma grande família (corpo global) que tem rostos diferentes, ritmos e formas de pensar... mas nos une uma mesma paixão, continuar com o sonho de Champagnat ... Um sonho que vem com os rostos de crianças e jovens por res, marginalizados, explorados, migrantes e deslocados... e que exigem que deixemos as nossas zonas de conforto e nos deixemos envolver pelo novo, estando onde vivem os que não têm voz.
- Somos chamados a construir uma família carismática; leigos e irmãos são convidados a retornar às origens da Igreja primitiva e ao sonho de Champagnat, uma igreja do povo de Deus ... e todos ao redor da mesa de La Valla. Seguidores de Jesus e amantes de viver o Evangelho, irmãos e irmãs. Esse novo começo exige que aprendamos a caminhar juntos e a continuar promovendo relacionamentos que ultrapassem as funções e que se viva partilhando fé e vida em espaços de diálogo e encontro. Como disse o Ir. Emili, "este processo não tem volta".
- Somos chamados a cuidar da vida em todas as suas expressões: a proteção de menores, educação espiritual e ecologia, educação para a cidadania e um novo estilo de vida marcado pelo cuidado, compaixão e sobriedade.
- Este novo começo exige de nós, maristas, por um lado, a capacidade de deixar tudo o que nos dá segurança, mas não necessariamente a vida, para que o novo surja e se apresente com ousadia, criatividade e imaginação diante do futuro.

Toda essa experiência confirmou as grandes intuições do meu coração que se manifestam na minha luta diária para viver minha vocação como marista leiga, marcada pelo desejo de seguir Jesus no estilo de Maria. Juntamente com ela e meus companheiros de caminhada, irmãos e leigos, reafirmo que ser marista é uma forma de ser e estar no mundo, como Maria, próxima, compassiva, atenta, simples e comprometida com as causas que dão vida ao ser humano.



### 5.3. PORTANTO, TAMBÉM VÓS ERGUEI O OLHAR PARA 'FORA'

Ir. José Abel  
Munoz Gutiérrez  
Ibérica



“ GOSTARIA DE VOS PROPOR COMO HORIZONTE DE REFERÊNCIA PARA O VOSSO FUTURO IMEDIATO, UM BINÔMIO QUE SE PODERIA FORMULAR ASSIM: «IGREJA EM SAÍDA — LAICADO EM SAÍDA». PORTANTO, TAMBÉM VÓS ERGUEI O OLHAR E OLHAI PARA «FORA», OLHAI PARA OS MUITOS «AFASTADOS» DO NOSSO MUNDO, PARA AS TANTAS FAMÍLIAS EM DIFICULDADE E NECESSITADAS DE MISERICÓRDIA, PARA OS MUITOS CAMPOS DE APOSTOLADO AINDA INEXPLORADOS, PARA OS NUMEROSOS LEIGOS DE CORAÇÃO BONDOSO E GENEROSO QUE DE BOM GRADO PORIAM AS SUAS ENERGÍAS, O SEU TEMPO E AS SUAS CAPACIDADES AO SERVIÇO DO EVANGELHO SE FOSSEM PERSUADIDOS, VALORIZADOS E ACOMPANHADOS COM CARINHO E DEDICAÇÃO POR PARTE DOS PASTORES E DAS INSTITUIÇÕES ECLESIASTICAS. PRECISAMOS DE LEIGOS BEM FORMADOS, ANIMADOS POR UMA FÉ SINCERA E LÍMPIDA, CUJA VIDA FOI DETERMINADA PELO ENCONTRO PESSOAL E MISERICORDIOSO COM O AMOR DE JESUS CRISTO. ”

**Papa Francisco aos participantes na Assembleia Plenária  
Do Pontifício Conselho para os Leigos**

Com essas palavras sugestivas, o Papa Francisco põe em conexão dois elementos que foram chaves no XXII Capítulo Geral: o lugar dos leigos, junto aos Irmãos, como co-criadores de um futuro comum e a disposição a nos colocar em marcha para descobrir as nuances do mundo plural necessitado de compaixão e misericórdia.

Há pouco tempo lembrava com um amigo a expressão usada no XX Capítulo Geral, quando se convidava a 'alargar o espaço da tenda'. É uma expressão que no seu tempo nos ajudou a avançar, mas que provavelmente hoje está superada.

Efetivamente, a ideia da família carismática engloba essa reflexão. Se olharmos para o futuro marista, podemos intuir como uma comunidade na qual existem diferentes identidades, diversas formas de pertença, tendo em comum a vocação de seguir a Jesus ao estilo de Champagnat, seja como religiosos ou como leigos.

Por outro lado, não podemos ficar olhando para o nosso próprio umbigo: precisamos sair, de nós mesmos rumo aos outros; da rotina ao desconhecido; do centro para as periferias. Na vida, as coisas se aprendem caminhando; é bom fazer planos, mas

“ OS LEIGOS PRECISAMOS TER A NOSSA PRÓPRIA TENDA ONDE NOS SINTAMOS CÔMODOS; JUNTO ÀQUELA DOS IRMÃOS, SIM, MAS A NOSSA. ”

### III. DESCOBRINDO A REALIDADE

os ajuste e melhorias devem fazer parte do processo. No nosso caminho comum, leigos e irmãos aprendemos no encontro cotidiano, na vida que se faz de pequenos retalhos, de fios diferentes, de histórias entrelaçadas. Provavelmente, no nosso caminhar juntos aprendemos muito mais das experiências pequenas que nos fazem amadurecer do que dos documentos mais que perfeitos.

Ainda existe muito por fazer. A vereda está aberta! Às vezes é complicado saber para onde ir, mas juntos avançamos melhor, pois nosso Deus é eminentemente comunidade e nos convida a construir um Reino no qual a fraternidade é uma peça chave.

Na vida, nem todos vamos no mesmo ritmo e nem somos capazes de perceber a chamada de Deus com a mesma clareza. Os maristas, leigos e irmãos, temos que ser sensíveis para acompanhar àqueles que estão junto a nós e se sentem intrigados pela novidade do que supõe aproximar-se de Deus através de Marcelino. Conhecemos muitas pessoas que vibram com o ideal marista e algumas dessas não conseguem enquadrar o que estão vivendo. Daí falamos em processo de formação, de itinerários para despertar a vocação, para pôr-se em marcha, para conhecer o que pode supor ser marista e para unir-se com outros que vivem e experimentam o mesmo em suas vidas. São itinerários abertos, integradores, flexíveis e adaptados às realidades pessoais, com propostas que permitem crescer no caminho marista. A ideia da família global, fraternidade universal, comunhão de vida foi reiterada nas sessões capitulares. Cabe a nós a voltar a imaginar nossa vocação para descobrirmos, como família, para visibilizar o carisma de Marcelino no mundo, com força renovada, sendo testemunhos de inclusão e gerando vida em volta de nós.



## 5.4. IRMÃOS E LEIGOS JUNTOS, COMPROMETIDOS COM A ESCUTA DO ESPÍRITO SANTO

Em clima de oração, contemplação e carinho fraterno, experimentei como Irmãos e leigos juntos se comprometeram a ouvir o Espírito Santo e enfrentaram desafios e questões que o Instituto Marista enfrenta durante esta época histórica do “novo começo”. O processo de comunicação honesto, aberto e caloroso foi um sinal de comunhão e esta comunhão de Irmãos e leigos foi inspirada por uma força caracterizada pelo carisma marista. O Capítulo foi uma experiência espiritual que nos



Na chegada em Rionegro, no dia 7 de setembro, tive uma calorosa e fraterna recepção pelos participantes do

Capítulo. Esse sentido de fraternidade e comunhão gerou entusiasmo e empenho para começar o Novo La Valla com uma novidade real. Isso se fez realidade através do diálogo fraterno e escuta contemplativa, que geraram os 32 apelos. A partir dessa experiência, acredito que Deus está chamando os Maristas de Champagnat a construir uma fraternidade universal com todo o povo de Deus, especialmente com aqueles que vivem nas periferias existenciais. Acredito que Deus nos está despertando para o nosso verdadeiro “ser”, como autênticas testemunhas do seu amor no novo começo.

**Ir. Cyprian Gandeebo, África do Oeste**



**Elma Rafil  
East Asia**

levou de volta à fonte da nossa vocação, que nos tornou atentos e sensíveis ao que Deus nos pede, tanto pessoal quanto como corpo global, neste momento. Foi um tempo que nos desafiou a examinar como vivemos e fazemos a missão como maristas. Nós também exploramos valentemente e humildemente nossas práticas que podem ser consideradas como “cultura de segurança e garantia” - nossas zonas de conforto, atitude complacente e autocentrada. O “deixar ir” dessa cultura foi um processo significativo, mas não foi fácil. Eu acredito que esse processo era necessário para que a conversão pudesse acontecer. Assim, podemos responder de forma criativa, significativa e com audácia às realidades emergentes, especialmente às necessidades das crianças e jovens mais vulneráveis e marginalizados. Os maiores desafios que enfrentamos como Irmãos e leigos são os apelos e os desafios do “após o Capítulo” rumo ao “novo La Valla”.

Houve um reconhecimento muito concreto da nossa presença como leigos no Capítulo - a oportunidade especial de liderar algumas atividades, bem como a oportunidade de apresentar a agenda e propostas dos leigos. Essas ações foram manifestações de que os leigos se tornaram autênticos protagonistas nas missões maristas.

Durante o Capítulo, não senti que existia uma distinção ou rotulagem de ser um Irmão ou um leigo. Pelo contrário, as experiências e os processos eram todos iguais; é nossa vocação universal, e isso é ser maristas.

## 6. PROTEÇÃO DO MENOR NO CAPÍTULO GERAL



PARA MIM O XXII CAPÍTULO GERAL FOI UMA EXPERIÊNCIA DE VIDA INDESCRITÍVEL.

EXPERIÊNCIA DE MERGULHO PROFUNDO NA REALIDADE DAS CRIANÇAS E JOVENS QUE

VIVEM ÀS MARGENS DE FRONTEIRAS GEOGRÁFICAS E EXISTENCIAIS. DA MESMA FORMA UM MERGULHO PROFUNDO NA EXPERIÊNCIA DE FRATERNIDADE ENTRE NÓS IRMÃOS E LEIÇOS/AS VINDOS DE TANTOS LUGARES DIFERENTES, CONTANDO COM A DIVERSIDADE DE CULTURAS QUE NOS ENRIQUECERAM A TODOS. MOSTROU-ME QUE É POSSÍVEL VIVER E SER PROFECIA DE FRATERNIDADE NA DIVERSIDADE CULTURAL E INTERNACIONAL. “SOMOS DE FATO, O NOVO LA VALLA”. ISTO É POSSÍVEL, PARA HOMENS E MULHERES DE FÉ, QUE TEM O MESMO FOCO: DE VIVER PROFUNDAMENTE SUA CONSAGRAÇÃO BATISMAL, CENTRANDO SUA VIDA EM JESUS CRISTO DO JEITO DE MARIA E DE CHAMPAGNAT. ESTA PLATAFORMA É O SUSTENTO PARA PLENIFICAR O PROJETO CENTRAL DE VIDA E DA VITALIDADE DE NOSSA FAMÍLIA CARISMÁTICA COM O MATIZ MARISTA.

IR. INACIO NESTOR ETGES, BRASIL SUL-AMAZÔNIA

Um dos mandatos do Capítulo de 2009 foi o de “uma presença fortemente significativa entre as crianças e jovens pobres”. Os maristas foram “convidados a ver o mundo através dos olhos das crianças pobres”.

Frutos dessa visão foi o intenso trabalho, durante o mandato do Conselho Geral passado, em prol da implementação de uma política de proteção das crianças e o fortalecimento da Fundação Marista para a Solidariedade Internacional (FMSI) como ONG do Instituto e protagonista da promoção do bem das crianças.

Dentro dessa perspectiva, em vista do XXII Capítulo Geral o Conselho criou uma comissão encarregada de elaborar um documento a ser apresentado ao XXII Capítulo. Os Irmãos Lluís Serra, Sandro Bobrzyk, Jeffrey Crowe e Álvaro Sepúlveda foram nomeados. O documento produzido pela comissão se chama “Informe Pré-capitular sobre a Proteção das Crianças e seus Direitos”.

O desafio proposto para o Capítulo Geral e a convicção da Comissão foi a necessidade que o Instituto tem de “seguir avançando para que a consciência sobre a proteção das crianças chegue a todos os rincões do mundo marista; para que todos os adultos contem com ferramentas que lhes permitam prevenir e proteger as crianças perante qualquer tipo de abuso; e para que existam ações e mecanismos efetivos que resguardem a dignidade da infância”.



Fundación Huellas,  
Santo Domingo  
(Medellín)



## 6.1. PROMOVER E DEFENDER OS DIREITOS DAS CRIANÇAS

**Ir. Brendan Geary**  
Europa Centro-Oeste

Antes do início do Capítulo Geral, os capitulares receberam um Relatório Pré-Capitular sobre o Abuso Sexual e a Proteção do Menor. Este documento fazia referência a uma série de eventos que ocorreram no Instituto nos últimos anos, uma lista de cinco pontos de primordial importância, uma declaração de sete princípios e recomendações para mudanças nas Constituições e Estatutos. Os capitulares tiveram a oportunidade de discutir este documento em uma reunião realizada na quinta-feira, 12 de outubro. Os capitulares estavam satisfeitos com a maioria dos aspectos do documento, mas expressaram algumas preocupações, particularmente no que diz respeito a medos sobre alegações falsas e o procedimento para responder a alegações.

O Irmão Emili abordou a questão do abuso sexual infantil por alguns Irmãos e associados maristas em seu vídeo do Bicentenário que foi lançado em 2 de janeiro de 2017, no qual ele falou claramente sobre esse tema e pediu desculpas às vítimas.

Seguindo a liderança do Irmão Emili, a Comissão de Facilitação do Capítulo Geral convidou quatro irmãos a redigirem uma Declaração que seria dirigida às vítimas e sobreviventes de abuso.

Isso foi feito e apresentado ao Capítulo no sábado 14 de outubro. Depois de ouvir as preocupações e observações significativas dos capitulares, o segundo rascunho foi apresentado ao Capítulo na quinta-feira, 18 de outubro. Após um período de diálogo reflexivo nas mesas, o Capítulo decidiu prosseguir com uma declaração que seria colocada no site do Instituto. Uma versão revisada da Declaração foi apresentada ao Capítulo na sexta-feira, 20 de outubro, a última manhã do Capítulo, e foi aprovada com uma maioria significativa.

O Capítulo também aprovou mudanças nas Constituições que refletem o desejo do Instituto de promover e defender os direitos das crianças e de en-

corajar capacitar os jovens a assumir as suas responsabilidades. Fica claro então que, se um Irmão for condenado em um tribunal por abuso infantil ou se acessar materiais que encorajam o abuso de crianças na Internet, ele será expulso do Instituto, a menos que o Superior Geral acredite que existem bons motivos para não fazê-lo. A salvaguarda e a consciência dos direitos das crianças são agora parte integrante da formação marista.

O texto do Irmão Emili, o Relatório do Pré-Capítulo, a Declaração sobre o Abuso de Crianças e as alterações às Constituições e outros documentos são resultados importantes deste Capítulo Geral. Talvez a mudança mais valiosa, no entanto, tenha sido a oportunidade, em quatro ocasiões, de dialogar de forma significativa sobre essa questão angustiante, que não podemos mais evitar. Como seguidores de Marcelino Champagnat, que se opõe fortemente ao abuso físico e sexual de crianças, acolhemos com agrado estas orientações. São orientações bem-vindas, quando entramos no novo século marista e queremos criar um novo La Valla juntos.



## DECLARAÇÃO DO XXII CAPÍTULO GERAL DOS IRMÃOS MARISTAS ÀS VÍTIMAS E AOS SOBREVIVENTES DE ABUSO

Nós, os participantes do XXII Capítulo Geral dos Irmãos Maristas, a maior autoridade extraordinária do Instituto, nos unimos ao Papa Francisco e às Organizações Internacionais que promovem e defendem os direitos das crianças, para condenar qualquer forma de abuso contra crianças e jovens: emocional, físico ou sexual.

Reconhecemos a dor e o sofrimento causados às vítimas por alguns membros de nossas instituições maristas. Pedimos-lhes perdão pelas feridas causadas por esses atos. Sabemos que suas vidas foram prejudicadas e que partilharam esse sofrimento com familiares e entes queridos.

Qualquer forma de abuso é a antítese de nossos valores maristas, ofusca o verdadeiro propósito de nosso Instituto e representa uma traição aos nobres ideais de nosso fundador, São Marcelino Champagnat.

No final de seu mandato, nosso Superior Geral, Ir. Emili Turú, em seu discurso no XXII Capítulo Geral, disse o seguinte:

"Uma instituição como a nossa, que devia ter protegido os menores contra qualquer tipo de abuso, falhou de modo evidente. Talvez possamos encontrar explicações que ajudem a entender como ocorreram situações de abuso sexual, em algumas de nossas unidades. Porém, nenhuma dessas explicações servirá de justificativa, porque jamais deveriam ter ocorrido. A existência de vítimas é uma lembrança permanente de que lhes falhamos como instituição. E se isso ocorreu no passado, não podemos falhar novamente, em nenhuma circunstância".

Apoiamos o trabalho realizado no Instituto Marista, nos últimos anos, para proteger as crianças em nossas instituições, quer sejam escolas, obras sociais ou outros serviços. Esta tarefa foi levada a cabo, sobretudo, ao exigir que, em todo o mundo marista, sejam implementadas Políticas de Proteção Infantil e sejam oportunizados programas de capacitação e conscientização para evitar que o abuso infantil volte a acontecer em nossas instituições.

Ao concluir nosso Capítulo Geral, nos comprometemos em ser proativos para garantir que o Instituto Marista, em todos os níveis, atenda aos mais altos padrões de proteção infantil, para que todos os nossos ambientes sejam seguros e acolhedores para crianças e jovens.

Os participantes do XXII Capítulo Geral  
20 de outubro de 2017



## 7. IRMÃOS JOVENS DESAFIAM O INSTITUTO

Seis irmãos jovens foram convidados a participar do Capítulo Geral pelo Conselho Geral: Brendan Sineí (Melanésia), Ir. Eric Kramo (África do Oeste), Fábio Amadeu Queirós de Oliveira (Compostela), José Augusto Júnio (Brasil Centro-Norte), Nelson Luna Beltran (Ásia do Leste) e Omar Peña Jacobo

(América Central). Os noviços do Noviciado Interprovincial de Medellín também contribuíram com a própria presença, em momentos significativos, a representar a energia carismática dos jovens que abraçam o ideal de Marcelino através da vida consagrada.

### MENSAGEM DOS IRMÃOS JOVENS CONVIDADOS AO XXII CAPÍTULO GERAL

Com a permissão de vocês, queremos aproveitar esta ocasião para fazer uso dos cartões coloridos que recebemos.

Irmãos, mostramos com grande alegria **o cartão verde:**

- para o fantástico clima de fraternidade que se manifestou de mil maneiras na simplicidade de tratamento, na acolhida calorosa, nos encontros cotidianos, nas celebrações... Que bom ser Irmãos, simplesmente Irmãos;
- para o tom contemplativo do “processo capitular” e para o desejo profundo de constituir-nos como comunidade de fé à escuta do Espírito, à profundidade e à diversidade das liturgias e dos tempos de oração;
- para a liberdade que permitiu propor e adotar novas formas de fazer, mais simples e mais vitais;
- para o esforço autêntico em colocar-nos à escuta do mundo, para captar e dar respostas às necessidades emergentes de todas as pessoas, especialmente das crianças e jovens;
- para a forma madura e fraterna dos processos de eleição, buscando o bem comum e sem entrar em jogos políticos;

### III. DESCOBRINDO A REALIDADE

- para a coragem de criar espaços em que os jovens e os leigos maristas pudessem partilhar suas expectativas sobre a vida Marista;
- para a tomada de consciência de que somos um corpo global e que somos chamados a convergir e a caminhar em comunhão, como resposta a um mundo tantas vezes fragmentado.

Também usamos o **cartão amarelo** para assinalar alguns aspectos que nos preocupam ou questionam:

- Temos sido capazes de superar nossos prejulgamentos a fim de estabelecer verdadeiros diálogos contemplativos?
- Procuramos espaços que nos permitiriam conhecer em profundidade o que se vive e o que acontece em outras partes do nosso Instituto e do mundo?
- Refletimos suficientemente sobre a formação dos Irmãos? É possível sonhar um novo começo sem uma profunda renovação da sistemática de nossos processos formativos?
- O que acontecem com a pastoral vocacional? Perguntamo-nos realmente, com coragem, o que podemos fazer para que mais jovens abracem nossa opção de vida ou ficaremos com os bons desejos, esperando morrer?

Finalmente, temos que levantar o **cartão vermelho** para expressar alarme e dor.

- Continua nos preocupando o acompanhamento aos Irmãos jovens depois da formação inicial. Desejamos encontrar comunidades que nos impulsionem a crescer como pessoas, como cristãos e como Irmãos, porém não sempre é assim.
- Neste sentido, seria bom que se fizesse uma pesquisa e uma reflexão profunda sobre os motivos que levam tantos Irmãos jovens deixarem o Instituto em algumas partes do mundo.
- cremos que nos faz falta confrontar nossas vidas e questionar-nos sobre como estamos vivendo e alimentando nossa vocação de Irmãos. Não podemos prosseguir aceitando incoerências flagrantes, sob o pretexto do "respeito pelo outro". Talvez a nossa hesitação em afrontar temas como a pastoral vocacional ou a presença junto aos jovens se deva ao medo de ver-nos forçados a uma reconsideração radical de nosso estilo de vida pessoal e comunitário.
- Parece-nos que, como Instituto, confiamos demasiado em nós mesmos, naquilo que fazemos e em nossos critérios. Isso limita nossa capacidade de discernir para tomar decisões audazes à luz do Evangelho.
- A respeito do Capítulo em si, mostramos o cartão vermelho ao silêncio em relação a alguns temas nos quais havia discrepância, e consideramos oportuno aborda-los mediante um diálogo maduro.

Para terminar, queremos reafirmar que nos sentimos Irmãos entre Irmãos com a convicção de que não somos o futuro, mas sim parte do presente do Instituto. Por isso, nos comprometemos a seguir caminhando juntos, assumindo as mudanças necessárias para retirar os cartões vermelhos, dar resposta aos amarelos e construir um futuro com mais cartões verdes. Aproveitamos para felicitar o Ir. Ernesto e o novo Conselho Geral e dizer-lhes com confiança: podem contar conosco!

Sob as bênçãos da nossa Boa Mãe e de S. Marcelino Champagnat.

Brendan, Júnior, Fábio, Eric, Nelson e Omar

## 7.1. O QUE SIGNIFICA SER UM PEQUENO IRMÃO DE MARIA HOJE?

Recebi o convite para participar do XXII Capítulo Geral com muita surpresa e alegria. Desde então, quis viver a experiência com uma atitude de escuta e acolhida. Há alguns dias do fim do Capítulo, me acompanha um sentimento de agradecimento profundo pelos dias vividos, certamente em um ambiente de busca comunitária, tendo consciência de que somente dessa maneira podemos ser fieis ao querer de Deus.

Gostaria de sublinhar dois aspectos do caminho do Capítulo, que me parecem relevantes e, acredito, constituem boa parte da riqueza que proporcionou um ambiente de discernimento.

O primeiro é o espírito fraterno vivido tanto nos diálogos formais quanto nos informais. Apesar de parecer evidente e natural no meio dos Irmãozinhos de Maria, a experiência nos fez ser conscientes de que se trata de uma riqueza e também de uma tarefa que não podemos definir a não ser através da escuta atenta, da abertura e da acolhida do outro (e sobretudo do Outro), para além dos próprios, e também limitados, reflexos do real.

**Ir. Omar Peña Jacobo**  
América Central



O segundo aspecto é a atitude de busca honesta que, do início até o fim, acompanhou os distintos momentos do Capítulo. E nessa busca, perceber da melhor maneira o querer de Deus para os Maristas de Champagnat. Isso permitiu abrir as portas da sala capitular a um número significativo de pessoas: leigos e leigas maristas, jovens, crianças marginalizadas... e os Irmãos jovens, dentro dos quais me encontrava. Uma intuição desafiante, talvez afinada somente durante o desenvolvimento do Capítulo, que nos remete ao coração materno do fundador (reflexo do coração de Deus) e ao seu olhar atento e compassivo do mundo, particularmente das crianças e jovens.

Em nível pessoal, estes elementos constituíram os traços do caminho capitular e percebo que assim foi também para todos os participantes. Colocados em evidência durante a rotina ordinária e nos di-

### III. DESCOBRINDO A REALIDADE

versos momentos do processo capitular, finalmente obtiveram, do meu ponto de vista, um dos grandes apelos transversais para o Instituto que esperamos concretizar durante os próximos 8 anos: ser ponte de comunhão a partir da experiência de fraternidade para o mundo de hoje. Parece “de sempre”, mas a novidade deste apelo está na profundidade radical e na concretização estrutural que garantirão a importância do nosso carisma para o mundo e a Igreja.

Deste mesmo apelo extraio as convicções pessoais que se alimentaram durante os dias do Capítulo. Pretendo responder, então, o que significa ser Irmão nesse novo La Valla. Vem a minha mente o texto de Mateus 20,26-27: “Entre vocês não deverá ser assim: quem de vocês quiser ser grande, deve tornar-se o servidor de vocês; e quem de vocês quiser ser o primeiro, deverá tornar-se servo de vocês”.

O texto nos lembra a dinâmica vital da comunidade cristã: o serviço humilde, ao modo do Filho. Como irmãos estamos chamados, portanto, a assumir radicalmente esta dinâmica de vida e “nos colocar ao lado do outro”, com a humildade de quem busca somente que seja o outro a crescer.

Colocar-se ao lado, como irmãos e companheiros de caminho, daqueles que buscam incansavelmente a transcendência e a plenitude da vida; daqueles que experimentam em suas vidas a sede profunda de Deus, muitas vezes de maneira inconsciente ou arrebatada. Com humildade, nos sentimos irmãos porque também cada um de nós experimenta esta mesma sede e se compromete radicalmente a percorrer esse mesmo caminho.

Colocar-nos ao lado, como irmãos e companheiros de caminho, partindo da opção pela busca da comunhão em um mundo normalmente fragmentado, que exclui e humilha. A experiência de vida em comu-





**DOS 79 CAPITULARES QUE PARTICIPARAM DO XXII CAPÍTULO GERAL, MAIS DE DOIS TERÇOS FORAM NOVOS NESTA**

**EXPERIÊNCIA DE GOVERNANÇA DO INSTITUTO. SOU PARTE DESTES NÚMERO E ESTOU MUITO AGRADECIDO POR TER TIDO O APOIO DOS IRMÃOS DA MINHA PROVÍNCIA PARA PARTICIPAR DESSE ENCONTRO, QUE EXCEDEU AS MINHAS EXPECTATIVAS. MAS NÃO É APENAS GRATIDÃO. A EXPERIÊNCIA CAPITULAR ME DEU VÁRIAS VISÕES E NUANCES DO CARISMA MARISTA QUE EU SÓ SABIA ATRAVÉS DE TEXTOS E DECLARAÇÕES, OU QUE VIVI EM ESCALAS MAIS BÁSICAS EM MEUS 41 ANOS COMO IRMÃO MARISTA. REFIRO-ME A TÓPICOS COMO: SENTIRMOS COMO UM CORPO GLOBAL A SERVIÇO DA MISSÃO MARISTA, UM INSTITUTO INTERNACIONAL E, COM ESSA DUPLA CHAVE, LER A REALIDADE EM QUE VIVEMOS HOJE E, CHAMADOS PELO ESPÍRITO, PROCURAR FORMAS DE VIDA NESTA REALIDADE, PROCURANDO SE LIVRAR DAQUILO QUE NÃO É MAIS ÚTIL OU NECESSÁRIO, PARA DISCERNIR E TOMAR DECISÕES SOBRE O FUTURO DO INSTITUTO. A CONCLUSÃO DO CAPÍTULO TAMBÉM FOI RELEVANTE: FOMOS CONVOCADOS A VIVER UMA EXPERIÊNCIA E A FAZER UMA TAREFA ESPECÍFICA, QUE É PERIODICAMENTE NECESSÁRIA PARA A NOSSA FAMÍLIA CARISMÁTICA; E, UMA VEZ CONCLUÍDO A ASSEMBLEIA, RETORNAMOS AO SIGNIFICADO DIÁRIO DE NOSSA VOCAÇÃO.**

**IR. PATRICIO PINO MEDINA  
SANTA MARÍA DE LOS ANDES**

nidade e a fraternidade são a melhor expressão deste compromisso. Uma experiência que não se reduz ao âmbito privado da comunidade religiosa marista, mas que se transfere a todos os âmbitos da organização, gestão e animação para inundá-los de vida. Ser em comunidade é nossa melhor pedagogia e âmbito privilegiado de evangelização. Colocar-nos ao lado, como irmãos e companheiros de caminho, valorizando a presença entre as crianças e jovens, especialmente entre os mais vulneráveis, marginalizados, esquecidos, excluídos... como exercício e dinâmica vital da nossa maneira de “ler o Evangelho”. Nascidos de uma experiência de profunda compaixão maternal pelas crianças e jovens e suas realidades, não nos compreendemos exceto estando com audácia presentes através de comunidades e experiências significativas de comunidade para escutar, acolher e valorizar os desafios de seus mundos e, com humildade, assumir com generosidade o melhor serviço que promova o lugar para a Boa Nova entre eles.

A surpresa do convite ao XXII Capítulo Geral segue me acompanhando nestes dias, agora com a segurança de que esta experiência continuará desenvolvendo os traços para o caminho pessoal e comunitário, enquanto seguimos confiantes, como Marcelino, que “ela fez tudo entre nós”.



## 7.2. SONHO UM INSTITUTO...

Noviços de Medellín



*O noviciado Internacional La Valla, de Medellín, esteve muito presente no Capítulo. Não foi uma presença física constante, mas muito significativa. Alguns noviços contam qual é a vida marista que sonham como Irmão jovem para um novo começo.*

**SONHO UM INSTITUTO** com Irmãos abertos e disponíveis para a missão. Com comunidades acolhedoras, artesãs de paz, de alegria para viver como irmãos entre irmãos em unidade e fraternidade. Com portas grandes e largas onde incluímos todos aqueles que gritam para serem resgatados das inconsistências deste mundo.

**SONHO UM INSTITUTO** com "rodachines", isto é, em saída constante para as novas terras onde for necessário; sem medo de ir às periferias e deixar o conforto. Um Instituto que está em saída, ao encontro generoso com a infância e a juventude de hoje.

**SONHO UM INSTITUTO** que entra em maior comunhão e compartilha a missão com a Igreja e com outras congregações e até mesmo em comunidades mistas, enriquecendo-se mutuamente em favor de ideais que favorecem crianças e jovens. Que está em comunhão com o mundo inteiro como um testemunho a outros do estilo marista.

**SONHO UM INSTITUTO** onde cada um mantém vivo o dinamismo da vocação e atualiza diariamente o carisma de Champagnat, para que em cada um se realize o Novo Começo.

**SONHO UM INSTITUTO** no qual o carisma marista é transmitido e vivido em qualquer país e cultura. Eu sonho com uma vida marista, encarnada na realidade e em todos os ambientes, não apenas em nossos estabelecimentos (colégios, universidades, fundações).

**SONHO UM INSTITUTO PROFÉTICO**, que vive o que diz; podemos fazer isso com discernimento e oração. Um Instituto que dá voz aos mais carentes da nossa sociedade.

**SONHO UM INSTITUTO APOSTÓLICO**, que valoriza a necessidade de contemplar, como Maria nos ensinou, "guardando tudo em seu coração".

**SONHO UM INSTITUTO** que vive fielmente o seguimento de Jesus Cristo. Sonho seguir a Jesus como Maria e nosso Fundador, São Marcelino Champagnat.

## 8. O BICENTENÁRIO MARISTA NA COLÔMBIA

Uma canção colombiana inicia da seguinte maneira: “Dizem que, ao terminar a terra, Deus escondeu entre dois mares, um tesouro de esmeraldas e mananciais, onde desceu feliz para fazer a sesta” (Colômbia é paixão – Maia). Nessa mesma terra, nós maristas de Champagnat, celebramos o terceiro momento de agradecimento pelos 200 anos de história.

Como lembrou o Ir. Emili, o dia 2 de janeiro, nossa data histórica, iniciamos nossa celebração de 200 anos de vida; essa história na qual Jesus, Maria e Marcelino, estiveram caminhando junto a muitos de nós, Irmãos, leigos, jovens, crianças, enfim, uma infinidade de pessoas fazendo desta nossa

terra um lugar de esperança e de realização. No último dia 6 de junho, continuamos nossa celebração do bicentenário na perspectiva da fraternidade. O grande tesouro que herdamos de nosso pai Champagnat e dos primeiros Irmãos: o espírito de família, esse que nos faz sentir-nos em casa, esse mesmo que nos faz sentir-nos Irmãos que nos convida a sermos Maristas de Champagnat.

O terceiro momento, como sabemos, foi pensado

**Claudia Aida  
Rojas Carvajal  
Norandina**



### III. DESCOBRINDO A REALIDADE

para ser vivido durante o XXII Capítulo Geral: esta celebração se desenvolveria pensando no futuro, no novo La Valla ao qual estamos chamados. E como o Espírito abre seus caminhos da maneira mais inesperada, este Capítulo Geral finalmente foi realizado em terras colombianas, uma terra de contrastes, de riqueza e de pobreza, porém, o que nem nós mesmos, colombianos, imaginávamos uma terra que depois de muitos anos no momento em que aconteceria o Capítulo, começaria a viver uma nova época, a que chamamos de pós-conflito, porém além desse momento nos foi presenteada a visita do Papa Francisco. Para completar o que alguns chamariam de coincidência e outros de carinho de Deus, a data marcada foi 16 de setembro, data na qual, na Colômbia, celebramos o dia do amor e da amizade.

Assim, a bela ocasião de sermos anfitriões de um Capítulo Geral, de receber o Santo Padre e de celebrar o amor e a amizade, foi o que precedeu nossa celebração. O mundo marista norandino e o colombiano colocaram-se em movimento: chegariam para visitar-nos: O Irmão provincial César Rojas, o Irmão delegado para a Colômbia, Orlando Escobar e o Ir. Laurentino Albalá, nos fizeram pensar como poderia ser a celebração; com disposição e alegria recebemos de todas as localidades algumas ideias. Finalmente, optamos por levar para a celebração um pouco do que somos. Somos um povo que vê em Maria a mãe intercessora e a ela, confiantemente, oferecemos nossas alegrias e levamos nossas angústias; um povo que, apesar de tantos anos de conflito, vivemos a alegria com diversas festas, porém na família marista foi cultivado o espírito de família como um de seus maiores dons.

Os dias anteriores, enquanto nossos Irmãos Capitulares chegavam ao país e começavam o Capítulo, na Colômbia Marista, os apelos, as videoconferências e os correios eletrônicos com diferentes perguntas eram contínuos: Quantos seremos finalmente? Quanta comida levaremos? Como organizaremos a viagem? Poderemos levar trajes típicos? Enfim, cada um queria levar o melhor de sua região.





Chegou o dia, dava gosto ver como esse dia 15 de setembro, Rionegro, um povoado pequeno de Antioquia se encheria de Maristas, as pessoas olhavam com espanto como nas esquinas do povoado, ou nos bares e cafés se encontrava tanta gente que parecia ser a mesma família. Quase se poderia definir como a grande tomada Marista de Rionegro. O dia 16 de setembro, muito cedo, comparecemos a alvorada mariana, foi nosso primeiro contato com os Irmãos capitulares. Pensando na dificuldade do idioma, organizou-se nas quatro línguas, porém, a mãe é mãe, logo ela se encarregou de que cada Ave Maria independentemente da língua em que fosse rezada convertia-se num laço de união para seus pequenos filhos.

Terminada a alvorada, chegou o momento do café, uns tímidos “hola” e “hello” eram ouvidos no ambiente e enquanto os Irmãos capitulares trabalhavam, fora, na pracinha da casa, eram montados os stands típicos de cada região do país. Chegou as onze da manhã, foi quando o mundo marista internacional reunido em Rionegro deixou-se seduzir

pelas danças, “cumbia”, “porro” e comidas típicas colombianas. Abundavam os sorrisos, a alegria, o entusiasmo; o sol que até o dia anterior tinha sido esquivo, desta vez nos deu seu calor tropical. Talvez maior calor era sentido pela proximidade, já que não havia quatro idiomas, mas só um, o Marista. A celebração Eucarística foi presidida pelo núncio apostólico, Monsenhor Ettore Ballestrero, outro carinho de Deus, esse ex-aluno marista fez da celebração uma festa para partilhar e para celebrar junto aquele que é nosso centro: Jesus. Se de manhã o mundo marista se abriu para a Colômbia, de tarde os maristas da Colômbia e da Província Norandina que estavam presentes, abriram-se para a internacionalidade. Para os que tiveram a possibilidade de estar em encontros maristas internacionais, foi de grande alegria e satisfação levar aos nossos compatriotas algo do que se vive nesses encontros internacionais, ocasião perfeita para entender e acolher em nossas mentes, sobretudo em nossos corações a internacionalidade e a globalidade vistas de outra perspectiva.

### III. DESCOBRINDO A REALIDADE



Terminava o dia, o sol nos dava seus últimos raios e foi nesse momento que o “feliz aniversário” foi cantado ao nosso Instituto. Como iniciamos o dia com a oração marial nas quatro línguas, terminamos cantando também nos quatro idiomas; foi um momento mágico. Para finalizar mais um pouco de danças e de músicas, muitos abraços e beijos de despedida; havia a certeza de que a nova aurora dá seus primeiros passos e conta conosco para nascer.

Sempre me perguntei, quando as crianças choram, como as mães sabem se têm fome ou se a fralda precisa ser trocada; e alguém me disse que a linguagem do amor decifra tudo. Agora que vivi a experiência de ver como mais de 400 pessoas superamos a barreira da língua e pudemos comunicar-nos, tenho a certeza que sim, a linguagem do amor pode tudo. Oxalá seja ele que nos acompanhe nessa nova época para nosso carisma marista.





## IV. APELOS DO XXII CAPÍTULO GERAL

No decurso de QUARENTA E QUATRO dias, OS CAPITULARES PARTILHARAM ESPERANÇAS E SONHOS PARA O FUTURO MARISTA. PARTICIPARAM DE UM PROCESSO DE DISCERNIMENTO CUIDADOSAMENTE PLANIFICADO, FEITO DE ESCUTA ATENTA E DIÁLOGO CONTEMPLATIVO. UM PROCESSO RESPEITOSO E ORIENTADO PARA SUSCITAR CONSENSOS, PARA ACOLHER O QUE DEUS QUER QUE OS MARISTAS DE CHAMPAGNAT SEJAM E FAÇAM.

# 1. O QUE DEUS QUER PARA O INSTITUTO

Após a análise da realidade do mundo e do Instituto, os capitulares, através da escuta contemplativa, individual e em grupos, trabalharam na escolha das chamadas que orientarão o Instituto durante os próximos 8 anos e na eleição das pessoas consideradas idôneas para implementar no Instituto essa orientação.

A primeira fase de diálogo se concluiu com a identificação de 32 elementos que, em seguida, foram distribuídos em 5 grupos de trabalho: missão, vocação do Irmãos, comunhão Irmãos e Leigos, governo e finanças. Cada grupo trabalhou os princípios e linhas de ação a serem implementadas no Instituto pelo novo governo geral e que foram incluídos na mensagem final do Capítulo.

Abaixo os coordenadores dos cinco grupos contam o processo vivido pelos participantes.



## 1.1.O TRABALHO DA ÁREA DA MISSÃO NO XXII CAPÍTULO GERAL

A julgar pelo número de irmãos e leigos que inicialmente queriam fazer parte do trabalho nesta área, pela quantidade e qualidade das contribuições recebidas e sintetizadas, pelos grandes e recentes desafios assumidos, podemos dizer com toda a certeza que, depois de 200 anos, a paixão pela missão permanece intacta no coração do nosso carisma. Havia um grupo formado por 22 irmãos e leigos de diferentes regiões do Instituto, cuja tarefa era de discernir os princípios que pensamos devem nortear a missão marista nos próximos anos. Esse grupo

**Ir. Carlos Alberto  
Rojas C. - Norandina**



deveria sugerir também alguns processos e ações para que os apelos do Capítulo Geral sejam traduzidos em termos práticos e não fiquem esquecidos nas prateleiras das nossas bibliotecas. Todos os princípios e sugestões da Área de Missão mereçam atenção especial. Gostaria, contudo, de aproveitar esta oportunidade para comentar sobre alguns deles:



Os capitulares, como representantes dessa grande família marista de Champagnat, queremos plasmar o sonho de Marcelino conforme os tempos atuais. Uma busca pausada e profunda, que nos foi levando a sonhar com uma mesa redonda, na qual estamos todos sentados ao redor da mesma: Irmãos, leigos/as, jovens, crianças... Na escuta simples e contemplativa do Mestre, compartilhando nossas histórias de vida, nossas realizações na missão e também nossas dificuldades. Desfrutamos de um carisma que nos deu de presente e nos confiou a Igreja, do qual somos administradores com nossas opções e a paixão que pomos em torná-lo o mais fecundo possível. Nessa mesa não pode faltar o pão e o vinho, símbolos que abrem nossos corações e que só tem sentido partilhar em comunidade, visto que não são dons para serem vividos em solidão ou de maneira individual; maravilhosa herança que recebemos. E, olhando-nos nos olhos, em atitude de serviço, valorizamos a vida do Irmão, da irmã, impressionados pelo toque delicado pessoal do Senhor no interior de cada um/a de nós, que nos conduz a desenvolver com uma liberdade cheia de alegria o chamado gratuito a viver o ser irmãozinhos de Maria ou leigo/a marista, membros desta grande família, os maristas de Champagnat. Dom que recebemos e partilhamos em fraternidade, diante dos apelos que continuamos recebendo a partir da vida de tantas crianças e jovens.

**Ir. Alberto Aparicio, Cruz del Sur**

## IV. APELOS DO XXII CAPÍTULO GERAL



- O cultivo da interioridade e da fraternidade foi visto de longe como o trabalho fundamental que somos chamados a fazer na nossa atividade apostólica nos próximos anos. Em um mundo sedento de significado e harmonia, como Maristas de Champagnat estamos convencidos de que o nosso melhor presente para a humanidade deve ser a paz e a harmonia de nossos corações e a amplitude acolhedora de nossos braços e nosso sorriso.
- Em consonância com o trabalho que desenvolvemos no Instituto nos últimos anos em relação ao compromisso com a Garantia, Promoção e Defesa dos Direitos da Criança e do Jovem, devemos continuar a trabalhar para que eles sejam os sujeitos e os protagonistas do seu próprio futuro. Torná-los em agentes de transformação própria e social é um passo qualitativo, e é um trabalho precioso que já começamos há algum tempo. Os jovens que nos visitaram no Capítulo testemunharam isso.
- Nosso compromisso com o cuidado e a proteção da natureza foi uma das novidades mais atraentes do nosso Capítulo. Encorajados não apenas pelos apelos do Papa Francisco, mas também pela atenção às nossas realidades locais e aos fenômenos e catástrofes que nos cercam e afetam de maneiras diferentes, nossos centros e presenças são chamados a trabalhar no desenvolvimento de uma proposta de ecologia humana onde a centralidade das pessoas e a luta contra a pobreza são, entre outros, valores fundamentais que promovem o cuidado e o compromisso de cuidar do meio ambiente.
- Talvez nunca como agora foi tão forte a necessidade de caminhar juntos, de mãos dadas, como uma família. Trabalharemos para estabelecer redes de apoio, intercâmbio, criatividade, em todos os níveis, onde nos reconhecemos como construtores de um grande sonho comum que educa gerações atentas e mais comprometidas com esta realidade de família alargada.
- Finalmente, as periferias geográficas e existenciais do mundo desestabilizaram nossos corações. Os migrantes, deslocados e excluídos eram os rostos da globalização discriminatória que questionavam nossos modos de ser e de fazer. Os maristas encontram neles os Montagne de hoje que, de uma forma ou de outra, devemos servir caminhando ao lado deles e nos comprometendo com a causa deles.

Os dias de trabalho no Capítulo Geral foram, sem dúvida, dias para incentivar o espírito para responder juntos aos grandes desafios que se nos apresentam, sejam eles antigos ou recentes. É hora de fazer com que toda a palavra escrita se torne realidade, sentindo que o novo começo realmente começou AGORA ...!

## 1.2. IRMÃO MARISTA: DEIXA TUDO, VEM E SEGUE-ME!

A assembleia capitular se organizou em grupos de trabalho que se deram como tarefa responder duas perguntas que eram inevitáveis: *“O que Deus deseja em nossa vida e missão para um novo começo?”* e *“Do que devemos despojar-nos para alcançá-lo?”* Nem a língua, nem a diversidade geográfica e cultural foram obstáculo para que trabalhássemos profunda e harmoniosamente. O resultado desse trabalho de grupo nos levou, sem muita dificuldade, a muitos consensos e ao estabelecimento de cinco áreas de estudo: nossa missão; as relações entre Irmãos e leigos; a vida dos Irmãos; o uso evangélico dos bens; o tema do governo.

Para abordar o tema sobre a ‘vida os Irmãos’, formou-se uma equipe com representantes de todas as regiões e línguas oficiais do Instituto. Esse grupo conseguiu decantar o mais importante da reflexão capitular e propôs cinco princípios com suas respectivas orientações como guia para alcançar o sonho de um Novo Começo.

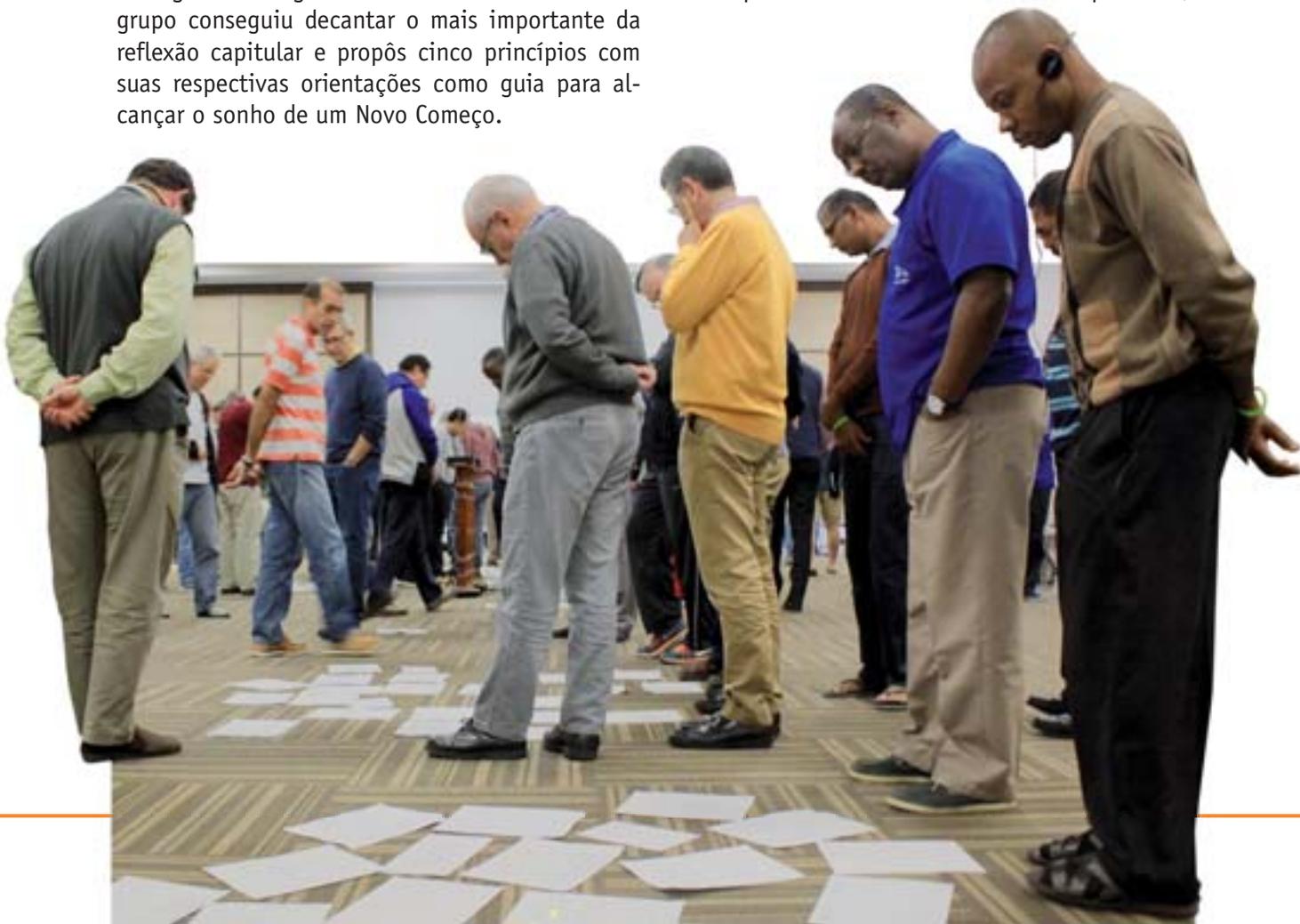
Ir. Miguel Ángel Santos Villarreal  
México Occidental



A Assembleia Capitular, com alguns ajustes e acréscimos, aprovou várias declarações que convidam todos os Irmãos a participar de um mundo novo **como profetas e místicos**.

Com o propósito de despertar interesse pelo documento que apresenta os princípios e as orientações sobre nossa vida de Irmãos, apresento, em rápidas pinceladas, nosso desejo de sair ao encontro de nossa vocação:

- Buscando **uma nova profundidade na experiência de Deus** na oração e na vida; para isso, nos concentramos na revitalização de uma espiritualidade mais unificadora e apostólica;



- Comprometendo-nos a **promover relações autênticas** em nossas comunidades, verdadeiros lares que renovam a vida comunitária a partir de suas arestas;
- Abraçando corajosamente **estilos de vida simples**, queremos discernir e abandonar *zonas de conforto* para reacomodar-nos próximo aos pobres;
- Tendo uma disponibilidade apostólica que não tema **cruzar as fronteiras pessoais** que nós mesmos nos colocamos, ir “aos lugares” dos jovens e marginalizados, amá-los, acompanhá-los e convidá-los;
- Sendo sinais de plenitude humana, **sadios e curados**, reformulando todos os nossos processos de formação, sem esquecer nenhuma etapa ou situação de nossa vida.



Ir. Michael Green  
Austrália

### 1.3. MARISTAS EM COMUNHÃO

O Irmão Emili, no discurso inicial no Capítulo, apoiou fortemente uma expansão da vida e da missão marista para um grupo cada vez maior de pessoas. Ele simplesmente disse: “*Não podemos voltar para trás!*”

Ninguém precisava se convencer disso nesse Capítulo. A participação ativa de um grupo de maristas leigos, homens e mulheres, durante as primeiras três semanas do Capítulo, não foi só bem-vinda, mas foi acolhida de uma forma muito natural. Todos encontraram seu lugar entre os Irmãos, contribuíram sabiamente em todas as reuniões e grupos, e até os lideraram, e também encorajaram a oração e a liturgia. Aconteceu como deveria ser: o Capítulo era um exemplo vivo da comunhão e corresponsabilidade já promovida pelo Capítulo Geral anterior e também pela Segunda Assembleia Internacional da Missão Marista, em Nairobi.

Iniciativas estão nascendo em muitos lugares do mundo marista para que os leigos possam viver sua vocação cristã como maristas. Durante essas semanas, ouvimos várias de suas experiências e aprendemos com elas. Também recebemos e apoiamos vários documentos do Secretariado dos Leigos. Embora seja verdade que existe uma grande diversidade nas várias regiões do Instituto, em todos os lugares há uma grande abertura para explorar novas formas de pertença e compromisso, partilhar a vida e a missão e assumir a responsabilidade do futuro do carisma marista. O contexto social, eclesial, cultural e educacional varia, mas há muitos exemplos de novas modalidades de vida marista que já estão amadurecendo. O mundo marista está mais vivo do que nunca.



VIVEMOS DURANTE O CAPÍTULO O QUE SOMOS CHAMADOS A FAZER E SER NO MUNDO DE HOJE – UMA VERDADEIRA DIFERENTE,

COMUNIDADE INTERNACIONAL DE MARISTAS. A PRESENÇA DOS PARTICIPANTES CONVIDADOS, JOVENS IRMÃOS E LEIGOS E LEIGAS MARISTAS ALARGOU NOSSA PERSPECTIVA E ENRIQUECEU NOSSA EXPERIÊNCIA.

AS NOSSAS DECISÕES FORAM TOMADAS EM UMA ATMOSFERA VERDADEIRAMENTE CONTEMPLATIVA, EVIDENTE NAS NOSSAS ORAÇÕES, CELEBRAÇÕES, DISCUSSÕES E DISCERNIMENTO.

A CULTURA COLOMBIANA PROPORCIONOU UMA DIMENSÃO VIBRANTE E ALEGRE. UM SINCERO OBRIGADO AO IR. CÉSAR E AOS MARISTAS DA PROVÍNCIA NORANDINA.

O XXII CAPÍTULO GERAL FOI UMA EXTRAORDINÁRIA E ÚNICA EXPERIÊNCIA; UMA VERDADEIRA BÊNÇÃO E GRAÇA.

IR. PETER CARROLL, AUSTRÁLIA

Isto não é o simples desenvolvimento das sementes plantadas há décadas por pessoas como o Irmão Charles Howard. Este desenvolvimento situa-se dentro da eclesiologia do Vaticano II vivida no mundo marista. É o reconhecimento de que diferentes grupos de pessoas podem viver sua vocação batismal como maristas, como uma família carismática própria, uma comunidade de fé que ajuda a engendrar o Reino de Deus.

O grupo que trabalhou especificamente nesta área durante o Capítulo estava convencido de que o novo começo será baseado na nossa comunhão como maristas. A vitalidade e a integridade do carisma marista dependerão dos autênticos maristas, bem formados e comprometidos: pessoas que são maristas em sua espiritualidade, que têm um forte

sentimento de pertença a outros maristas e que partilham a responsabilidade de liderança e animação da missão marista.

Em La Valla (1817), Marcelino começou humildemente com dois jovens que ele sentia como um presente de Maria. Em Rionegro (2017), nós também nos comprometemos a começar um novo La Valla, mas agora Maria está nos abençoando com milhares de pessoas que querem partilhar essa missão mariana. São de todas as idades, culturas e estados de vida. Para nós, como Irmãos, embora em muitas partes do mundo não tenhamos menos importância, isso é um sinal de grande promessa. Se aceitarmos este presente com abertura e gratidão, e se respondemos com imaginação e sabedoria, nosso projeto marista pode continuar a crescer e prosperar. Vivemos tudo isso durante o Capítulo, o que nos desafia a repensar nosso próprio papel como Irmãos, membros consagrados desta família carismática. Em Rionegro, reconhecemos que há coisas que devemos “deixar ir” se quisermos que o “novo” nasça, incluindo a crença de que nós, como Irmãos, somos os únicos depositários da espiritualidade e da missão marista, ou que podemos defini-lo sozinhos, por nossa conta.

O “novo La Valla” será diferente em muitos aspectos do que Marcelino e os primeiros Irmãos conheceram: será maior, mais rico e mais diversificado. Mas, embora com outras formas, será o mesmo, porque permaneceremos todos ao redor da mesma mesa: uma mesa marista construída por Marcelino.



## IV. APELOS DO XXII CAPÍTULO GERAL

### 1.4. O GRUPO DO GOVERNO

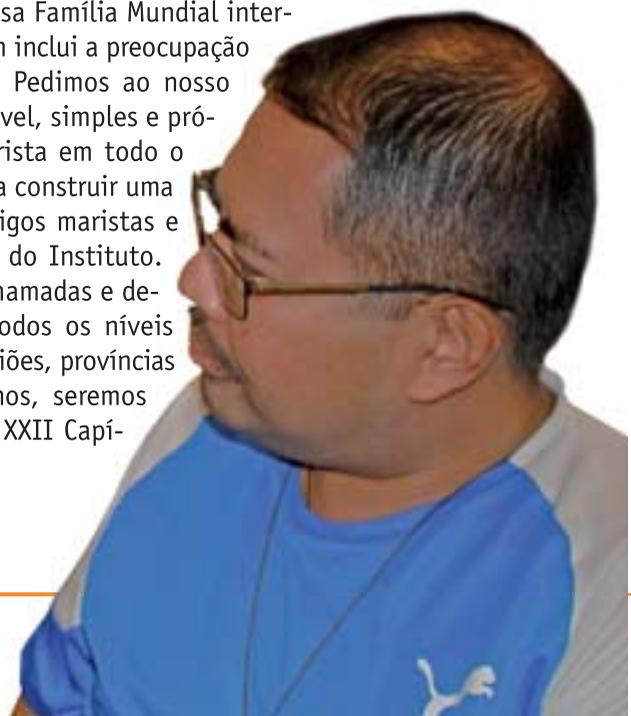


Patrick McNamara - USA

A Comissão de Governo foi escolhida aqui em Rionegro. A Comissão foi composta por Maristas de Champagnat de todos os continentes e 16 países. Havia ex-líderes do Instituto, líderes a serem eleitos dentro de pouco tempo e muitos que tiveram ampla experiência nas áreas da província, negócios, educação ou governo. Nós éramos diferentes e talentosos. No entanto, um espírito de colegialidade imediata foi criado. Falávamos línguas diferentes, mas o grupo imediatamente decidiu compartilhar as melhores ideias sobre como a liderança poderia ser exercida na construção de um nova La Valla. Encorajado pelos líderes do Capítulo, o grupo de Governo abandonou seu próprio programa nacional ou regional e imediatamente escutou de forma contemplativa os delegados das seis regiões.

Os Irmãos José Pepe Bravo Sanchez e Patrick McNamara orientaram a Comissão para responder às nossas próprias percepções sobre as orientações do governo para o Instituto e recebendo as ideias diárias da Assembleia do Capítulo e outros delegados. Nossa principal tarefa foi criar um caminho para a eleição de nosso novo Superior Geral e do novo Conselho Geral, de acordo com as prescrições de nossas Constituições e Estatutos. Também tentamos criar diretrizes para eles ao prepararem sua agenda para os próximos oito anos de governo.

Em termos simples, as comissões de governo pediram aos irmãos Ernesto, ao novo Superior Geral e ao novo Conselho Geral que sejam irmãos que orientem a Congregação através do discernimento espiritual dinâmico ao ouvir as chamadas de Deus. Para um novo começo, acreditamos que eles devem ser profetas desafiando todos os maristas de Champagnat a responder às chamadas novas e emergentes das periferias que afetam a nossa Família Mundial internacional. Este apelo também inclui a preocupação com a nossa casa comum. Pedimos ao nosso governo geral que seja flexível, simples e próximo da vida e missão marista em todo o mundo e especialmente para construir uma maior colaboração entre leigos maristas e irmãos em todos os níveis do Instituto. Esta Comissão expressou chamadas e desejos semelhantes para todos os níveis de governo em nossas regiões, províncias e distritos. Se o fizermos, seremos fiéis aos chamados do XXII Capítulo Geral.



## 1.5. OS BENS AO SERVIÇO DA VIDA MARISTA E MISSÃO

Chegamos a Rionegro com a expectativa de contribuir juntos para a consolidação de um “novo começo” para o Instituto. Irmãos e leigos nos unimos na busca do que Deus nos chama a ser e fazer pela vida e missão marista no mundo de hoje. Este chamado de Deus refletiu-se no profundo de cada uma das áreas abordadas, permitindo vislumbrar horizontes de futuro com seus desafios e esperanças.

O grupo que trabalhou na área de finanças concentrou-se principalmente na assistência que poderia ser dada à vida e à missão maristas na busca de sustentabilidade econômica de médio e longo prazo como uma família global. Para isso, baseou-se na apresentação feita sobre a realidade econômica e financeira do Instituto, a conscientização do modelo econômico que atualmente temos no Instituto e os diferentes apelos do Capítulo Geral.

**Ir. Libardo Garzón D.  
Norandina**



O fato de ter uma visão global e atualizada da situação financeira do Instituto foi altamente avaliado pelos participantes.

O Capítulo nos chamou a usar recursos ao serviço da vida e da missão, guiados por critérios evangélicos e princípios éticos, no profundo respeito e cuidado de nossa Casa comum. Para isso, será necessário uma gestão que continue a tomar medidas concretas de implementação de políticas de recursos humanos, administrativos e financeiros, bem como de estruturas eficientes que garantam uma gestão planejada, transparente e co-responsável em todos os níveis do Instituto. Supomos que esses desafios serão um sinal claro de que o novo começo já começou.

## 2. A ARTE DE VIVERMOS JUNTOS A MENSAGEM do XXII Capítulo Geral

**Ir. Hipólito Pérez Gómez - América Central**



No itinerário do XXII Capítulo Geral, fomos constantemente convidados a viver em profundidade as seguintes questões: O que é que Deus quer que sejamos e o que é que Deus quer que façamos, em todas as áreas da vida e da missão maristas.

Este processo de “ida e volta”, num ambiente de escuta constante, de discernimento e de diálogo, após três semanas do capítulo, gerou em cada um dos participantes ecos individuais que se expressaram sob a forma de chamadas: a essência, o fun-

damento do que Deus nos chama a ser e a fazer. Cada um, a partir da sua experiência interior, foi partilhando essa experiência através de algumas palavras escritas em uma página em branco e logo colocadas pela sala capitular.

Este mosaico de apelos lindos, amplos e multi-coloridos gerou uma busca profunda das chamadas capitulares que inspirarão a caminhada do Instituto nos próximos anos. Esse mosaico, pouco a pouco, tomou forma e conteúdo em um processo paciente

## IV. APELOS DO XXII CAPÍTULO GERAL

e ao mesmo tempo delicado. Foi um processo de integração e síntese das diferentes realidades e sensibilidades do corpo global que é o Instituto neste momento da sua história.

Uma vez que as intuições dos apelos foram definidas, um grupo de sete capitulares foi convidado a tentar dar forma e unidade a todo o documento. Este grupo, formado por irmãos de diferentes idades, culturas e visões, trabalhou e com dedicação meticulosa, superou as dificuldades encontradas. Na comunicação, o grupo teve que superar as barreiras linguísticas das 4 línguas que geralmente são usados no Instituto, e ofereceram uma primeira versão da mensagem capitular para que a Assembleia capitular tivesse as primeiras reações.

O grupo de comunicação apresentou o esboço da mensagem que contém como podemos observar: um lema, uma saudação e uma conclusão, uma oração com a mensagem das cinco apelos e as implicações de cada um deles.

Este documento é o pórtico que mostra os diferentes conteúdos do Capítulo, expressos em princípios e sugestões, para a vida e missão marista. Também mostra várias iniciativas criadas para a sua disseminação.

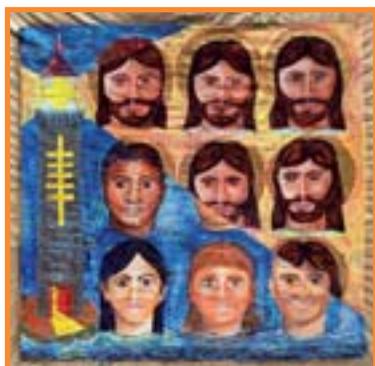
Depois do longo processo de redação, a mensagem final veio à luz e a Assembleia aprovou por unanimidade o documento.



# 3. CAMINHEMOS COMO FAMÍLIA GLOBAL!

## MENSAGEM do XXII CAPÍTULO GERAL

TRANSFORMA-NOS, JESUS, E ENVIA-NOS COMO  
UMA FAMÍLIA CARISMÁTICA GLOBAL, FAROL DE ESPERANÇA NESTE MUNDO  
TURBULENTO, PARA SER O ROSTO E AS MÃOS DE TUA TERNA MISERICÓRDIA.  
NOSSA CRIATIVIDADE PARA SERMOS CONSTRUTORES E PONTES,  
COM AS CRIANÇAS E JOVENS MARGINALIZADOS PELA VIDA,  
RESPONDER COM AUDÁCIA ÀS NECESSIDADES EMERGENTES.

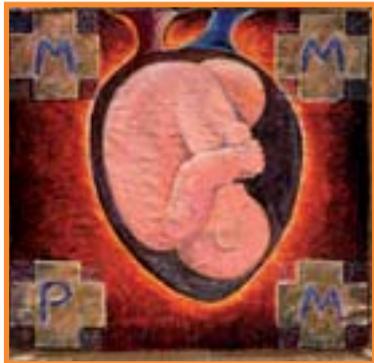


### FAMÍLIA CARISMÁTICA GLOBAL, FAROL DE ESPERANÇA NESTE MUNDO TURBULENTO

*Hoje, Jesus, tu continuas chamando-nos  
um novo parentesco (Mc 3, 20-21; 31-35),  
escutar tua palavra e colocá-la  
em prática com urgência e sem exclusões.*

Tu nos levas a transitar desde já pelos caminhos do futuro:

- Construir casas de luz como Maristas de Champagnat, envolvendo-nos com paixão na criação de um estilo de vida de família aberto a todos.
- Promover e nutrir a vida marista em toda a sua diversidade, realizando nossa profunda esperança de atuar como *um corpo global*.
- Abrir-nos, com simplicidade, para estar disponíveis para além das fronteiras geográficas ou provinciais.
- Redescobrir, como irmãos, a paixão original que nos moveu a ser maristas.



## SER O ROSTO E AS MÃOS DE TUA TERNA MISERICÓRDIA

*A promessa do teu Espírito  
em nossas vidas (Lc 1,35)  
urge-nos a ser profetas  
de misericórdia e fraternidade.*

Com esse apelo, percebemos que nos convida a:

- Crescer em interioridade para poder descobrir-te como um Deus de amor que se manifesta no ordinário de nossas vidas.
- Cultivar uma espiritualidade do coração, que enche de alegria e nos faz inclusivos.
- Reviver em nossa vida cotidiana o espírito fundacional de La Valla.
- Viver a própria vida em plenitude, sendo tuas testemunhas num mundo fragmentado.



## INSPIRA NOSSA CRIATIVIDADE PARA SERMOS CONSTRUTORES DE PONTES

*Como Maria em Caná (Jo 2,3),  
sentimo-nos interpelados pelas necessidades  
do mundo que nos rodeia.*

Inspirados por Maria, sentimos que nos chamas a:

- Conhecer em profundidade nosso mundo em contínua transformação e enfrentar os desafios atuais, sem cair na tentação de *responder a perguntas que já ninguém faz* (Papa Francisco em Medellín, 9 de setembro de 2017).
- Ser memória profética da dignidade e da igualdade fundamental de todo o povo de Deus.
- Abandonar a cultura dos *egos* e promover os *ecos* (ecologia, ecossistema, economia solidária...) que reduzem o escândalo da indiferença e das desigualdades.
- Ser agentes de mudança, construtores de pontes, mensageiros de paz, comprometidos na transformação da vida dos jovens por meio de uma educação evangelizadora.



## PARA CAMINHAR COM AS CRIANÇAS E JOVENS MARGINALIZADOS PELA VIDA

*Buscamos-te Jesus, como Maria, nas caravanas da vida e no tumulto de nossas cidades (Lc 2, 41-49), na multidão dos deslocados que buscam um futuro melhor para seus filhos.*

É uma chamada que nos urge a:

- Abrir os olhos de nosso coração e escutar o pranto das crianças e jovens, especialmente daqueles sem voz e sem lar.
- Ser criativos em dar resposta decidida a suas necessidades.
- Fugir de abordagens paternalistas e empoderar a quem não tem voz.
- Incrementar uma presença significativa entre as crianças e jovens nas margens do mundo.



## RESPONDER COM AUDÁCIA AS NECESSIDADES EMERGENTES

*Jesus, passaste pela vida fazendo o bem e, no entanto, tuas ações foram interpretadas com estreiteza por muitos dos teus contemporâneos, simplesmente porque eras galileu, carpinteiro e filho de Maria (Mc 6, 2-3).*

Também hoje continuas desafiando-nos para:

- Abandonar velhos paradigmas, e buscar criativamente modelos alternativos para tornar visível o amor de Deus no mundo de hoje.
- Converter nossos corações e flexibilizar nossas estruturas, sem medo de assumir riscos, para aproximar-nos das periferias, em defesa dos mais pobres e vulneráveis.
- Comprometermo-nos firmemente na promoção e defesa dos direitos das crianças.
- Despertar em nós e à nossa volta uma consciência ecológica que nos comprometa com o cuidado de *nossa casa comum*.

## IV. APELOS DO XXII CAPÍTULO GERAL



### 4. Novo GOVERNO GERAL

Uma das funções do Capítulo Geral é eleger o Governo Geral que se encarregará, durante os próximos 8 anos, de atualizar na realidade de hoje, conforme as indicações da Assembleia Capitular, o sonho de Marcelino Champagnat. Na terça-feira, 3 de outubro, foram eleitos os irmãos Ernesto Sánchez, da Província do México Occidental, como Superior Geral, e Luis Carlos Gutiérrez Blanco, da Província da América Central, como Vigário Geral.

#### **IR. ERNESTO SÁNCHEZ BARBA - Superior Geral**

O IRMÃO NASCEU EM GUADALAJARA, MÉXICO, NO DIA 21 DE FEVEREIRO DE 1961, E É O NONO FILHO DE UMA FAMÍLIA DE DEZESSEIS, CONSTITUÍDA POR SEUS PAIS CARLOS E JUANIS. ALUNO MARISTA DO PRÉ-PRIMÁRIO ATÉ O COLEGIAL, ENTROU NO POSTULADO AOS 17 ANOS.

CURSOU A ESCOLA NORMAL, DURANTE O ESCOLASTICADO, E DEPOIS, AS FACULDADES DE CIÊNCIAS RELIGIOSAS E MATEMÁTICA.

EM ROMA, COMPLETOU A LICENCIATURA EM PASTORAL VOCACIONAL E, MAIS TARDE, FEZ O MESTRADO NESTA ÁREA.

PARTICIPOU DO CURSO PARA FORMADORES, EM LYON, FRANÇA. FOI PROFESSOR POR 4 ANOS NO NÍVEL PRIMÁRIO E 3 NO SECUNDÁRIO, SENDO AO MESMO TEMPO FORMADOR NO JUVENATO.

DURANTE CINCO ANOS INTEGROU A EQUIPE PROVINCIAL DE PASTORAL VOCACIONAL E JUVENIL E LECIONOU NO COLEGIAL.

FOI DIRETOR DO POSTULADO DURANTE QUATRO ANOS E, EM SEQUIDA, FOI CHAMADO PARA TRABALHAR NA ADMINISTRAÇÃO GERAL, SENDO, POR 4 ANOS, SECRETÁRIO DAS COMISSÕES DE VIDA RELIGIOSA E DA PASTORAL VOCACIONAL E, DURANTE DOIS ANOS, DIRETOR DO SECRETARIADO DAS VOCAÇÕES. EM DEZEMBRO DE 2008, ASSUMIU COMO SUPERIOR DA PROVÍNCIA DO MÉXICO OCCIDENTAL.

FOI ELEITO CONSELHEIRO GERAL EM 3 DE OUTUBRO DE 2009 E SUPERIOR GERAL NO DIA 3 DE OUTUBRO DE 2017

#### **IR. LUIS CARLOS GUTIÉRREZ BLANCO - Vigário Geral**

NASCEU EM 1967, NA ESPANHA. FEZ OS PRIMEIROS VOTOS NO INSTITUTO EM 1986, EM PALENCIA, E LOÇO EM SEQUIDA SE TRANSFERIU PARA GUATEMALA, TENDO FEITO A PROFISSÃO PERPÉtua EM 1992. INICIALMENTE TRABALHOU NOS COLÉGIOS DE

GUATEMALA, COSTA RICA E PORTO RICO. MAIS TARDE SE TORNOU RESPONSÁVEL PROVINCIAL DA EDUCAÇÃO E DOS LEIGOS E PERCORREU, ASSIM, OS SEIS PAÍSES DA PROVÍNCIA. FEZ ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS EM ESTUDOS SOCIAIS E

LINGUAGEM. É LICENCIADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS E EM TEOLOGIA, MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO E

SUPERVISÃO EDUCATIVA E CONSEGUIU O DOUTORADO EM

EDUCAÇÃO. FOI PROFESSOR EM DIFERENTES CONTEXTOS E

SE DESTACA PELA PAIXÃO PELO ENSINO, QUE VÊ COMO

ESPAÇO DE TRANSFORMAÇÃO, HUMANIZAÇÃO E

EVANGELIZAÇÃO. FOI TAMBÉM MEMBRO DA JUNTA DIRETIVA

DAS CONFERÊNCIAS DE RELIGIOSOS DE PORTO RICO

E DA GUATEMALA.

DESDE DEZEMBRO DE 2013 FOI PROVINCIAL DA AMÉRICA

CENTRAL, ALÉM DE SER MEMBRO DA COMISSÃO DE MISSÃO

E SUBCOMISSÃO DE EDUCAÇÃO DA CONFERÊNCIA

INTERAMERICANA DE PROVINCIAIS, DA QUAL FOI

COORDENADOR DO CONSELHO PERMANENTE.

FOI ELEITO VIGÁRIO GERAL

NO DIA 3 DE OUTUBRO DE 2017.





Uma semana mais tarde, no dia 10 de outubro, foi eleito o novo Conselho Geral. Os seis irmãos escolhidos pelos capitulares são: Ben Consigli (United States), João Carlos do Prado (Brasil Centro-Sul), Josep Maria Soterias (L'Hermitage), Ken Charles McDonald (Australia), Óscar Martín Vicario (Compostela) e Sylvain Ramandimbarisoa (Madagascar).



#### **Ir. Ben Consigli**

O IR. BEM NASCEU EM 1962, EM NOVA IORQUE. FEZ A PRIMEIRA PROFISSÃO EM 1989 E A PROFISSÃO PERPÉTUA EM 1995. É LICENCIADO EM HISTÓRIA E HUMANIDADES PELO QUEENS COLLEGE DA UNIVERSIDADE DE NOVA IORQUE, MESTRE EM ENSINO DE HISTÓRIA PELA UNIVERSIDADE RUTGERS

DE NOVA JERSEY E POSSUIU UM DIPLOMA EM ADMINISTRAÇÃO EDUCATIVA PELA UNIVERSIDADE SAINT JOHN DE NOVA IORQUE. FOI PROFESSOR, AINDA DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL, NO COLÉGIO DIOCESANO MOLLOY HIGH SCHOOL DE NOVA IORQUE E NA ROSELLE CATHOLIC DE NOVA JERSEY. FOI TAMBÉM TESOUREIRO NO COLÉGIO DE MOLLOY, DE 1995 ATÉ 2000. EM 2000 FOI NOMEADO DIRETOR DA ACADEMIA SAINT JOSEPH DE BROWNSVILLE, TEXAS. EM SEQUÍDA, EM 2001, FOI NOMEADO VICE PROVINCIAL DA ANTIGA PROVÍNCIA ESOPUS. DESDE 1995 TEM ESTADO NA ADMINISTRAÇÃO PROVINCIAL, PRIMEIRO DA PROVÍNCIA ESOPUS E DEPOIS DA PROVÍNCIA DOS ESTADOS UNIDOS: CONSELHEIRO PROVINCIAL, MEMBRO DA EQUIPE ECONÔMICA, VICE PROVINCIAL, ASSISTENTE PROVINCIAL E DIRETOR DA EDUCAÇÃO. EM 2009 FOI NOMEADO PROVINCIAL, CARGO QUE OCUPOU ATÉ 2015. DURANTE UM ANO SABÁTICO (2015-16), O IR. BEM ESTUDOU NA ESCOLA DE TEOLOGIA APLICADA DE BERKELEY, NA CALIFÓRNIA. ANTES DO CAPÍTULO DE 2017, TRABALHAVA COMO CONSELHEIRO NA CHRISTOPHER COLUMBUS HIGH SCHOOL, FLORIDA. FOI ELEITO CONSELHEIRO GERAL EM 10 DE OUTUBRO DE 2017.



#### **Ir. João Carlos do Prado**

NASCEU EM 1971, EM JABORÁ, SANTA CATARINA. FEZ A PRIMEIRA PROFISSÃO EM 1992 E A PROFISSÃO PERPÉTUA EM 1999. É MESTRE EM EDUCAÇÃO PELA PUC DO PARANÁ E BACHARELADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS. É TAMBÉM GRADUADO EM LETRAS

E TEM UMA ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO. DE 1995 ATÉ 2002 TRABALHOU NO COLÉGIO FREI ROGÉRIO, DE JOAÇABA, COORDENANDO O SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO RELIGIOSA E POSTERIORMENTE COORDENANDO O CENTRO DE ANIMAÇÃO VOCACIONAL E DA JUVENTUDE. NO PERÍODO DE 2003 A 2008 COORDENOU O SETOR DE PASTORAL DA PROVÍNCIA MARISTA DO BRASIL CENTRO-SUL. FOI MEMBRO DO CONSELHO PROVINCIAL NO PERÍODO DE 2002 A 2008. COORDENOU A ÁREA DA MISSÃO DA UNIÃO MARISTA DO BRASIL (UMBRASIL) NO PERÍODO DE 2006 A 2008 E NOS ANOS DE 2009 E 2010 EXERCEU A FUNÇÃO DE SECRETÁRIO EXECUTIVO DA UMBRASIL. DE 2011 A 2016 FOI O DIRETOR DO SECRETARIADO DE MISSÃO DO INSTITUTO. EM 2017 FOI A NOVA YORK PARA PREPARAR-SE PARA O INÍCIO DO DOUTORADO EM EDUCAÇÃO. FOI NOMEADO PROVINCIAL DO BRASIL CENTRO-SUL EM MAIO DE 2017 E ASSUMIRIA O CARGO EM DEZEMBRO DESTE MESMO ANO. FOI ELEITO CONSELHEIRO GERAL EM 10 DE OUTUBRO DE 2017.

## IV. APELOS DO XXII CAPÍTULO GERAL



### Ir. Josep Maria Soterias

NASCEU EM 1958, EM IQUALADA (BARCELONA). DEPOIS DE SEUS PRIMEIROS ANOS NA ESCOLA PÚBLICA E EM ESCOLA PAROQUIAL, CONTINUOU SEUS ESTUDOS NO COLÉGIO MARISTA LOCAL. DEPOIS DE SUA FORMAÇÃO MARISTA, EM LES AVELLANES, FEZ A PRIMEIRA PROFISSÃO EM 1979 E A

PERPÉTUA EM 1985. POSTERIORMENTE, ESTUDOU PARA MAQISTÉRIO (1982) EM ALCALÁ DE HENARES E FEZ LICENCIATURA EM SAQRADA ESCRITURA (ROMA, 1990). DESENVOLVEU SEU APOSTOLADO ESCOLAR NA CATALUNHA E FOI DIRETOR DE ESCOLA, EM BARCELONA DE 1984 A 1986, E EM MATARÓ ENTRE 1991-1994. PARTICIPOU, DESDE 1992, EM DIVERSAS EQUIPES DO GOVERNO PROVINCIAL E NA PROVÍNCIA DE L'HERMITAGE ASSUMIU DIVERSAS TAREFAS DE COORDENAÇÃO, ANIMAÇÃO, GOVERNO E DE FORMAÇÃO BÍBLICA, ESPECIALMENTE PARA PROFESSORES DE RELIGIÃO. FOI ELEITO CONSELHEIRO GERAL EM 3 DE OUTUBRO DE 2009 E REELEITO EM 10 DE OUTUBRO DE 2017.



### Ir. Ken McDonald

O IR. KENN NASCEM EM 1959, NA AUSTRÁLIA, EM TOWNSVILLE, QUEENSLAND. RECEBEU A PRIMEIRA FORMAÇÃO NA ESCOLA PAROQUIAL, COM AS IRMÃS DA CARIDADE E EM SEQUIDA ESTUDOU COM OS IRMÃOS MARISTAS. FEZ A PRIMEIRA PROFISSÃO EM 1980, EM MITTAGONG, E A PROFISSÃO

PERPÉTUA CINCO ANOS MAIS TARDE, EM PAPUA NOVA GUINÉ. FEZ A FACULDADE DE HISTÓRIA E MESTRADO EM ESTUDOS RELIGIOSOS E APOSSORIA. A PARTIR DE 1984 TRABALHOU EM PAPUA NOVA GUINÉ, ATÉ 2014, TRABALHANDO EM VÁRIOS SETORES, COMO PROFESSOR E DIRETOR. TRABALHOU TAMBÉM COM AS CRIANÇAS TRAUMATIZADAS COM A GUERRA CIVIL EM BOUGAINVILLE. FOI SUPERIOR DO DISTRITO DA MELANÉSIA DE 2006 ATÉ 2015. DESDE 2015 FOI VICE PROVINCIAL DA AUSTRÁLIA. FOI ELEITO CONSELHEIRO GERAL EM 10 DE OUTUBRO DE 2017.



### Ir. Óscar Martín Vicario

NASCEU EM BURÇOS EM 10 DE SETEMBRO DE 1966. SEGUIU A FORMAÇÃO INICIAL EM ARÉVALO, MIRAFLORES E SALAMANCA, ONDE FEZ OS PRIMEIROS VOTOS EM 1986. FEZ A PROFISSÃO PERPÉTUA EM 1993. EM SEGOVIA, SALAMANCA E VALLADOLID TRABALHOU NA PASTORAL E ANIMAÇÃO

DOS JOVENS. FOI PROFESSOR E RESPONSÁVEL PELOS ESCOTEIROS. É DIPLOMADO EM MAQISTÉRIO, LICENCIADO EM FILOLOGIA HISPÂNICA E LICENCIADO EM TEOLOGIA. FOI DELEGADO PROVINCIAL PARA A SOLIDARIEDADE E SED E ENCARREGADO PROVINCIAL PELA PASTORAL JUVENIL. EM 2005 SE TORNOU COORDENADOR DA EQUIPE DE ANIMAÇÃO DOS 20 CENTROS EDUCATIVOS DA PROVÍNCIA DE COMPOSTELA E AINDA FOI VICE PROVINCIAL. DE 2010 A 2016 FOI PROVINCIAL. FOI TAMBÉM PRESIDENTE DA CONFERÊNCIA EUROPEIA DE PROVINCIAIS.

A PARTIR DE 2016 VIVEU EM MOÇAMBIQUE, ONDE FOI MEMBRO DA EQUIPE DE FORMAÇÃO DO NOVIÇIADO MARISTA DE MATOLA. FOI ELEITO CONSELHEIRO GERAL EM 10 DE OUTUBRO DE 2017.



### Ir. Sylvain Ramandimbarisoa

IR. SYLVAIN RAMANDIMBARISOA NASCEU EM 1962 EM MAHAJANJA, MADAGASCAR. FEZ SEUS PRIMEIROS VOTOS EM 1979 E SUA PROFISSÃO PERPÉTUA EM 1986. TRABALHOU POR ALGUNS ANOS NA ESCOLA PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA. APÓS SEUS ESTUDOS EM PSICOLOGIA RELIGIOSA

NA UNIVERSIDADE GREGORIANA EM ROMA EM 1994 E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM NAIROBI, FOI FORMADOR NO MIC DE NAIROBI DURANTE 7 ANOS. EM SEQUIDA, FOI NOMEADO PROVINCIAL, OCUPANDO ESSE CARGO DE 2002 A 2007. DE 2018 ATÉ 2012 FOI RESPONSÁVEL DA PASTORAL VOCACIONAL. EM SEQUIDA, FOI DIRETOR DE UMA ESCOLA NO NORTE DE MADAGASCAR. IR. SYLVAIN FOI NOVAMENTE NOMEADO PROVINCIAL, CARGO QUE OCUPOU DESDE JANEIRO DE 2014 ATÉ O FINAL DE DEZEMBRO DE 2017. DURANTE ESSE PERÍODO DE LIDERANÇA, ELE FOI PRESIDENTE DA UNIÃO DOS SUPERIORES MAIORES EM MADAGASCAR. FOI MEMBRO DO SECRETARIADO ALARGADO DOS LEIGOS DE 2009 ATÉ 2016. FOI ELEITO CONSELHEIRO GERAL EM 10 DE OUTUBRO DE 2017.



## 5. PROCESSO CAPITULAR DE REVISÃO DAS CONSTITUIÇÕES

Após o processo que ocorreu durante quase três anos de consultas e elaboração de rascunhos, chegamos ao Capítulo com um último projeto trabalhado durante os meses *de julho e agosto de 2017*. A última consulta, concluída em *junho de 2017*, deu-nos uma visão completa sobre as expectativas dos Irmãos e comunidades, e muitas contribuições significativas de grande qualidade, tanto em geral como em muitos detalhes. Com todas essas contribuições sobre a mesa, a Comissão de Revisão finalmente tomou a decisão de apresentar ao Capítulo Geral a proposta de ter dois textos, Constituições e Regra da Vida, que se iluminariam a partir da perspectiva própria de cada um deles.

### 5.1. REGRA DE VIDA E CONSTITUIÇÕES

Na Regra da Vida, o Instituto descreve com suas próprias palavras o carisma e o projeto da vida marista que os Irmãos pretendem viver. Por outro lado, nas Constituições, é a Igreja que codifica um carisma que o Espírito depositou nela e oferece um texto para aqueles que desejam encarná-lo seguindo a vocação de Irmão numa instituição concreta. Para estabelecer este texto, a Santa Sé consulta previamente aos que já vivem esse carisma e, para assegurar a harmonia com todo o corpo eclesial, fixa nele alguns elementos que derivam de seu Direito universal. Por isso, podemos dizer que, de certa forma, as Constituições são a *tradução canônica* da Regra da Vida e, ao mesmo tempo, estabelecem um *nexo explícito* que nos insere oficialmente na grande comunidade eclesial. As denominações “Constituições” e “Regra de Vida” referem-se principalmente ao *gênero literário* desses textos; por conseguinte, cada um deles tam-



Ir. Josep Maria Soterias  
L'Hermitage

bém pode ter um *título específico* em nosso Instituto, de uma natureza mais poética.

### 5.2. AS EXTENSÕES

Durante o processo capitular, foi tomada uma maior consciência das conexões com o meio ambiente em que esses textos básicos estão inseridos e que, eventualmente, promoverão extensões para responder a necessidades que excedam o objetivo essencial.

A partir de baixo, é claro que as Constituições não especificam todos os detalhes do nosso estilo de vida e, portanto, têm um primeiro nível de desenvolvimento normativo nos Estatutos, que se prolongam em textos ainda mais específicos, como o Guia de Formação e outros que podem aparecer (como um Guia Administrativo ou um Guia de Missão Marista). Todo esse conjunto normativo constitui o Direito próprio do Instituto reconhecido também pela Igreja.

A partir de cima, hoje é mais claro do que nunca que o carisma marista não é propriedade exclusiva do Instituto. Pertence à Igreja e, por essa razão, muitas outras pessoas, além dos Irmãos, se sentem convidadas a viver ou a encarnar alguns dos seus aspetos. Assim se compreende que no final do Capítulo, uma recomendação fosse feita ao Conselho Geral para promover a elaboração de um texto de referência sobre o carisma, não só sobre a espiritualidade, aberto às *diferentes vocações* que se sentem chamadas a encarná-lo. A Regra da Vida e as Constituições seriam, então, a concretização do Carisma marista para a *vocação específica* do Irmão.

## IV. APELOS DO XXII CAPÍTULO GERAL



PARA MIM, A EXPERIÊNCIA DO Capítulo GERAL foi muito positiva e inspiradora. Elementos como internacionalidade, fraternidade exagerada, novas chamadas, atenção ao mundo em que vivimos, família carismática e novas fronteiras onde se deve chegar não são elaborações teóricas, mas realidades da vida que se vê presente, de uma maneira ou outra, no Instituto. Como nos melhores livros, o melhor vem depois da leitura. Dessa maneira, o desafio maior é fazer com que o vivido como experiência chegue a ser parte da nossa vida em nossas comunidades locais e na nossa vida concreta como maristas de Champagnat, visto que queremos tornar presente o “Novo La Valla”. Muito agradecido pela vida e com a Província que me deu a oportunidade de participar desse Capítulo histórico.

IR. JESÚS HERNÁNDEZ MARTÍN  
México Occidental

### 5.3. A REVISÃO DAS CONSTITUIÇÕES NO PLANO DO CAPÍTULO

Logo que o Capítulo começou, a assembleia expressou o desejo de abordar a revisão das Constituições de preferência durante as semanas planejadas e não para movê-lo para uma sessão posterior. A Comissão Preparatória propôs uma dinâmica capitular durante as primeiras semanas que, se desse frutos, traria à Assembleia uma comunhão e uma visão compartilhada que ajudaria a abordar a revisão das Constituições com agilidade, responsabilidade e uma ótima integração. E assim foi. Mais uma expressão da presença de Maria no meio da assembleia. Não há dúvida de que a preparação que se viveu em todo o Instituto, tanto para o Capítulo como para as Constituições, ajudou enormemente. Por outro lado, a Comissão de Revisão e o Comitê Técnico do Instituto, juntamente com os serviços informáticos da Curitiba (Brasil Centro-Sul), criaram tecnologias de trabalho cooperativo em rede muito eficientes. O resultado final, tão satisfatório para todos os capitulares, foi o fruto da soma de todos esses esforços.

### 5.4. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO CAPITULAR SOBRE AS CONSTITUIÇÕES E A REGRA DA VIDA

O desenvolvimento do trabalho capitular sobre as Constituições foi marcado por várias etapas:



**a) Preparação dos textos.** Como o trabalho da Comissão de Revisão durou até ao início do Capítulo (8 de setembro), as primeiras duas semanas de trabalho na assembleia foram utilizadas para completar a tradução e edição digital de textos. Os Irmãos Tony Clark (Austrália) e Eduardo Navarro (México Ocidental), tradutores e membros da Comissão de Revisão, dedicaram-se a este trabalho.

**b) Entrega dos textos.** Após a tradução das Constituições e Regra da Vida em espanhol e inglês, em 22 de setembro, o rascunho final foi entregue aos capitulares, com uma breve apresentação. Ainda que faltassem bastantes dias para começar o trabalho sobre este tema, esta antecipação oferecia um espaço para a leitura e a reflexão pessoal, continuando o que cada um já havia trabalhado com os rascunhos anteriores.

**c) Opção prévia.** Antes de começar o trabalho de revisão, era necessário saber se a Assembleia capitular assumia a proposta dos dois textos, Constituições e Regra da Vida, que vinha da Comissão de revisão. Esta decisão condicionava a dinâmica de trabalho posterior, já que havia conteúdos das Constituições que tinha mudado para a Regra. Se só se mantivesse o texto das Constituições, esses conteúdos poderiam voltar. Em 29 de setembro, uma sessão foi dedicada a apresentar o processo vivido, as consultas, os motivos e os limites, seguido de um espaço para esclarecimentos. Em 5 de outubro, depois de um diálogo por mesas sobre este tema, a Assembleia capitular aprovou por uma maioria esmagadora a proposta de oferecer ao Instituto os dois textos, Constituições e Regra da Vida, bem como os Estatutos correspondentes vinculados às Constituições.

**d) Dinâmica de trabalho sobre as Constituições.** Uma vez terminadas as eleições do Superior geral e do Conselho, o trabalho de revisão do texto começou. Na quarta-feira, 11 de outubro, a manhã foi dedicada a apresentar cada capítulo do projeto de Constituições, seguido de um diálogo por mesas e esclarecimentos. A tarde foi reservada para o trabalho pessoal, compartilhando as próprias reflexões e observações sobre cada um dos artigos,



ESPERO QUE A DISCUSSÃO SOBRE SER UM ÓRGÃO GLOBAL NOS CONDUZA A UM INÍCIO FRUTÍFERO E A UM NOVO COMEÇO. PRECISAMOS TRABALHAR NA PROMOÇÃO DE UMA VIDA COMUNITÁRIA MAIS SAUDÁVEL, NA RENOVAÇÃO DA PASTORAL VOCACIONAL E NA CRIAÇÃO DE PROGRAMAS DE FORMAÇÃO ENVOLVENDO IRMÃOS E LEIGOS. OUTROS DESAFIOS INCLUEM: RESPONDER ÀS NECESSIDADES EMERGENTES DO NOSSO MUNDO, ESPECIALMENTE ÀQUELAS QUE AFETAM CRIANÇAS E JOVENS; PROMOVER O CUIDADO DO MEIO AMBIENTE COMO NOSSO LAR COMUM. FINALMENTE, SOMOS CHAMADOS A DEIXAR NOSSAS ZONAS DE CONFORTO PARA COMPARTILHAR MAIS PROFUNDAMENTE O CARISMA E A ESPIRITUALIDADE LEGADOS AOS MARISTAS DE CHAMPAGNAT PELO NOSSO FUNDADOR.

IR. NORBERT MWILA  
ÁFRICA AUSTRAL

colocados para o efeito no sistema informático criado para este fim. No tablet ou no computador pessoal, todos tinham acesso às contribuições dos outros e, podiam, por sua vez, enriquecer-se ou reagir a uma determinada contribuição ou fazer comentários em geral. O sistema também oferecia, instantaneamente, a tradução do que tinha sido escrito por outros participantes.

Os dois dias seguintes foram dedicados a trabalhar o texto por mesas. Cada capítulo das Constituições foi estudado, pelo menos, por duas mesas, uma em inglês e uma em espanhol. Todos tinham à disposição os comentários pessoais disponibilizados para cada artigo. Os consensos de mesa eram integrados por uma comissão de secretários de mesa e entregues ao Comitê de síntese que, à luz dessas

## IV. APELOS DO XXII CAPÍTULO GERAL



contribuições, elaborava uma ou duas propostas alternativas ao do projeto da Comissão de revisão precapitular. Essas propostas foram apresentadas à assembleia na semana seguinte e a assembleia podia, por sua vez, apresentar novas contribuições. Depois de ouvir essas últimas contribuições do Comitê de síntese, a proposta ou as propostas foram reformuladas e estavam prontas para serem votadas. Os dois últimos dias antes da cerimônia de encerramento foram dedicados a validar o consenso adquirido com o voto pessoal, artigo por artigo, conforme exigido pela Santa Sé. Começávamos por votar as últimas propostas que tinham vindo do Comitê de síntese; se não fossem aprovadas, passava-se a votar a proposta apresentada pela Comissão precapitular de revisão; e se não fosse aprovada, o artigo atual das Constituições permanecia inalterado. Devemos dizer que todo o trabalho foi realizado com um grande espírito de comunhão e esta validação por voto o certificou, atingindo muito bem a maioria necessária em praticamente todos os casos (2/3 para Constituições e absoluta para Estatutos).

**e) Dinâmica de trabalho na Regra.** A Regra de Vida foi apresentada como já tinha sido decidido anteriormente (29 de setembro e 5 de outubro); os capitulares tiveram então a oportunidade de trabalhar o texto com o mesmo sistema informático que tinha sido usado para as Constituições. Todos os parágrafos foram estudados; e todos puderam fazer comentários ou sugestões e enriquecer ou reagir às con-

tribuições dos outros. Devemos dizer que, uma vez que o projeto apresentado foi conhecido, a contribuição que esse texto nos pode oferecer e a função que pode ter foram muito apreciadas. No último dia do Capítulo, foi aprovado globalmente como um documento de capítulo, deixando ao Conselho Geral a tarefa de preparar o projeto final, à luz das contribuições feitas, podendo ser ajudado por um comitê nomeado para esse propósito.

Se, na primeira consulta feita ao Instituto, o rascunho da Regra seguia um esquema paralelo ao das Constituições, finalmente, depois de ouvir as ricas sugestões que vieram da consulta, foi decidido criar um plano específico e não seguir de forma servil o plano dos cinco capítulos das Constituições revistas. A estrutura final é inspirada no recente documento eclesial "Identidade e missão do irmão religioso na Igreja", estabelecendo assim um vínculo formal com a grande comunidade eclesial, como marco de referência para a nossa vocação; além disso dá-lhe uma certa estabilidade (porque



**O QUE ESTE CAPÍTULO GERAL SIGNIFICA PARA O PROGRESSO DO INSTITUTO? A METODOLOGIA BASEADA NO CONSENSO**

**ENRIQUECERÁ E TRANSFORMARÁ O PROGRESSO DO DISCERNIMENTO NAS PROVÍNCIAS. A UNIDADE E A FORÇA EM TORNO A MARIA E A ABERTURA DECISIVA AOS LEIÇOS MARISTAS ASSEGUARÁ QUE NÃO PERMANEÇA EM NÍVEL DE DOCUMENTOS. SE AS UNIDADES ADMINISTRATIVAS APRESENTAREM SERIAMENTE O QUE O APELO DO CAPÍTULO SIGNIFICA NO SEU CONTEXTO, O RESULTADO, SEM DÚVIDA, SERÁ UM MARCO IMPORTANTE NA HISTÓRIA DO NOSSO INSTITUTO.**

**IR. MERVYN PERERA, South Asia**

não se espera em tempos próximos outro documento eclesial deste teor).

Pensando no convite de Jesus para a mulher samaritana "Se conhecesses o dom de Deus ..." (Jo 4,10), o conteúdo é desenvolvido em três partes: (1) Nossa vocação: ser "Irmão"; (2) Nosso caminho: viver em "Comunidade"; (3) Nosso coração: em atitude permanente de "Serviço". Cada uma dessas partes contém três seções, sob o título "Contemplar Jesus" ou Maria (o segundo) ou Marcelino (o terceiro), onde os aspectos mais teológicos são desenvolvidos e ligados à vocação comum dos batizados, no primeiro; os elementos mais associados à vida religiosa no segundo; e as características do nosso carisma e tradição marista no terceiro. Esta última seção termina com uma oração e um convite para continuar por parte do leitor.

## **5.5. PROCESSO PÓS-CAPITULAR**

Uma vez terminado o Capítulo, muitas tarefas devem ser realizadas até que os textos impressos estejam disponíveis. Durante esses meses, pensamos elaborar a redação das Constituições, para que depois de vista pelo Conselho Geral na Plenária de fevereiro, se possa iniciar o processo de aprovação pela Santa Sé (março a maio de 2018). Ao mesmo tempo, se irá trabalhar a redação final da Regra da Vida para que, na plenária de junho, o Conselho Geral possa dispor dos dois textos e apresentá-los oficialmente ao Instituto. A partir desse momento, ainda haverá muito a fazer, ao pensarmos na edição e na impressão desses textos, com os índices, notas e anexos correspondentes... etc. Se tudo correr pelo melhor, esperamos ter os textos impressos até o final de 2018 ou o início de 2019.

Preparemos os nossos corações para receber esses novos textos que, mesmo com seus limites, são uma expressão de nossa atitude empenhada em entrar no terceiro centenário, dispostos a encarnar o carisma marista e a nossa vocação de Irmão nos novos contextos que a história nos traz. Assim também estaremos construindo a nossa fidelidade.

## **5.6. CONSTITUIÇÕES E ESTATU-**

## IV. APELOS DO XXII CAPÍTULO GERAL



Ir. Eduardo Navarro de T.  
México Occidental

TOS:

### OS CONTEÚDOS

A nova proposta agrupa aspetos que foram tratados em diferentes capítulos e, em vez de 12, agora são apresentados em apenas 5 capítulos. Além da renovação da linguagem, de acordo com documentos recentes da Igreja e do Instituto, os novos textos incorporam avanços que já existem em nossas estruturas de vida, espiritualidade, missão e governo, etc.

Vou explicar alguns elementos de cada capítulo:

**CAPÍTULO 1 - Identidade do Irmão Marista na Igreja.** Basicamente, contém os aspetos do capítulo 1 do texto anterior mais alguns aspetos do antigo capítulo sobre a vitalidade do Instituto. Este capítulo é a base para o resto. É a nossa carta de identidade. Apresenta nossa origem no dom do Espírito à Igreja através de Marcelino e uma síntese articulada do nosso carisma, espiritualidade e missão. Situa a nossa pertença à família carismática da Sociedade de Maria e apresenta a própria família carismática que o Espírito está continuamente fazendo crescer em torno de S. Marcelino Champagnat.



**CAPÍTULO 2 - Nosso ser religioso de Irmãos:** é o conteúdo do capítulo anterior sobre Consagração. Trata de incorporar elementos de Vita Consecrata e do Religioso Irmão. Este capítulo enfatiza a alegria da eleição e da experiência da nossa fraternidade consagrada. Apresenta os conselhos evangélicos de um modo positivo, como fonte de realização, de maturidade humana e cristã. Melhora a linguagem relacionada com a vivência da sexualidade e afetividade vividas por pessoas consagradas. Fala da formação de pessoas que trabalham com menores. Em relação à Pobreza falamos do “uso evangélico dos bens” e do compromisso responsável para a paz, a justiça e o cuidado com a criação. Mais do que um cumprimento de normas, a obediência a obediência é apresentada na perspectiva de buscar a vontade de Deus e de discernimento. O objetivo é renovar a linguagem em relação às pessoas que exercem a autoridade entendida como serviço e animação.

**CAPÍTULO 3 - Nossa vida como Irmãos:** Este capítulo reúne os aspectos de 3 capítulos do texto anterior (Comunidade, Oração, Apostolado). No capítulo como um todo e em cada seção que o compõe, o objetivo é sublinhar a unidade da vida. A fraternidade é sublinhada, e se fala neste capítulo de vários aspectos características que já se vivem em nossas comunidades (humanizadoras, acolhedoras, abertas, inclusive, aos leigos, internacionais...). Mais do que uma simples vida de oração, buscamos uma espiritualidade unificada: com mais interioridade, mais contemplativa; mais ligada à criação e à vida da Igreja e do mundo. A nossa missão educativa e evangelizadora é apresentada de um modo mais amplo e plural, conforme se tem desenvolvido ultimamente no Instituto: novas áreas de missão e colaboração; novas perspectivas e projetos; compromisso com a promoção e defesa dos direitos da criança; maior disponibilidade para necessidades emergentes no contexto da globalidade.

**CAPÍTULO 4 - Nosso Itinerário como irmãos.** Este capítulo contém os aspectos anteriormente discutidos nos capítulos de Formação, Profissão, Desligamento e parte da Vitalidade. Procura definir

mais claramente os objetivos dos vários estágios de formação inicial e contínua. Incorpora os princípios e recomendações do Colóquio Internacional Marista de Formação Inicial (Hermitage, 2015); inclui a busca de espaços compartilhados para a formação de Irmãos Maristas e Leigos. Dá maior ênfase à formação em interioridade e contemplação, à formação internacional, intercultural, à disponibilidade para a missão no contexto global. Estabelece os requisitos canônicos de admissão e atualiza os motivos de expulsão do Instituto.

**CAPÍTULO 5 - Nossa organização como Irmãos.** Este capítulo reúne as seções do Governo e da Administração das Constituições anteriores. Mais do que duas fontes de poder, queremos manifestar o valor de pôr-se ao serviço da vida e da missão do Instituto. Após os princípios gerais, apresentamos as unidades de vida e missão (governo geral, governo provincial, comunidades locais). Depois apresentamos a organização e os serviços de animação, governo e administração com os seus respectivos níveis de autoridade, colegialidade e da subsidiariedade ao tomar decisões. Esta atualização pede novos modelos de animação, bem como várias parcerias e colaboração regional e interprovincial. Pede também a participação e parceria com leigos maristas ou outras entidades. Cria espaços para incorporar normas ou procedimentos mais específicos, em diretórios, manuais ou guias de tópicos especializados (formação, administração, governo), que exigem atualização mais frequente.

Os novos textos aproveitaram do melhor modo as sugestões e observações enviadas por todo o Instituto durante os anos que precederam o Capítulo. Incorporaram sugestões muito específicas dos vários secretariados e comissões especiais do Governo Geral (FMSI, Irmãos, Leigos, Missão, Comissário, Novos Modelos ...). Finalmente, o XXII Capítulo Geral os revisou e aperfeiçoou de acordo com o processo de discernimento que realizou. Depois da revisão e da aprovação da Santa Sé, o texto será publicado e enviado a todo o Instituto. Nosso compromisso de assimilá-los e viver seu espírito, à luz do Espírito, responderá aos objetivos que nos propusemos.

*A última sessão na sala capitular foi caracterizada pelas palavras do Ir. Ernesto Sánchez, Superior Geral. A sua mensagem partiu de três imagens constantemente presentes durante o Capítulo: Nossa Senhora de Fourvière, a mesa de La Valla e o quadro da Última Ceia, de Maximino Cerezo Barredo. Os três pontos sublinhados foram: olhamos para Maria; a mesa do “novo La Valla”; amor e serviço, a liderança de Jesus. Abaixo publicamos um extrato da sua mensagem.*

# 6. O “Novo Começo” JÁ INICIOU!

## PALAVRAS DO IR. ERNESTO SÁNCHEZ NO ENCERRAMENTO DO XXII CAPÍTULO GERAL

### 1. OLHAMOS MARIA

Ao olhar a imagem de Maria, que nos acompanhou ao longo destas semanas, procurei acercar-me de seu coração, como fazia Champagnat, e imaginei, por uns instantes, o que pode ter acontecido em seu interior, instantes depois de ter-se atrevido a dar um sim confiado e aventurado a Deus (cf. Lc 1,38). Creio que somente um coração livre e cheio de fogo foi capaz de aceitar o começo de algo novo, inusitado, desconhecido... mesmo que os planos tivessem mudado totalmente em instantes.... De imediato dirige-se à região montanhosa para encontrar-se com Isabel (cf. Lc 1,39) e, meses depois, nos dá Jesus (cf. Lc 2,7).



Podemos imaginar também o que se passava no coração de Maria, prestes a dar à luz, com o susto e a angústia de não encontrar um lugar digno para receber a criança (Lc 2, 7). E, de novo, creio ter sido graças a seu coração livre e cheio do calor de Deus que ela foi capaz de acolher a novidade.

Junto com o ânimo e a fortaleza que sentimos nestes momentos, possivelmente também nos acompanhem alguns medos, ao imaginar nosso regresso às diferentes realidades, onde encontraremos, com certeza, uma grande acolhida, desafios, e mais de uma situação difícil ou complicada a enfrentar...

Ou, quem sabe, o medo que possamos sentir diante do ter que deixar algumas coisas para permitir que outras nasçam, como falamos tantas vezes ao longo do Capítulo. Como no caso de Maria, somente se contarmos com um coração livre e ardente, seremos capazes de acolher a novidade, e dar Jesus ao mundo.

## 2. A MESA do “Novo La Valla”

Junto a Maria, acompanhou-nos a mesa de La Valla, símbolo claro e atrativo para todos quantos vibramos hoje, em profundidade, com o carisma de Marcelino. Uma mesa na qual há lugar para todos: Irmãos, Leigos maristas, tantos educadores, educadoras e pessoas servindo nas obras maristas, crianças, jovens, ex-alunos, famílias, junto com sacerdotes, religiosos e religiosas que alimentam seu caminhar vocacional a partir das fontes maristas.... Uma mesa que acolhe a todos os Maristas de Champagnat. Mesa da qual todos podem se aproximar. Esta é a maravilha desse dom à Igreja e ao mundo, que nos faz sentir uma grande família no carisma marista.

No dia seguinte à minha eleição, solicitaram-me um breve vídeo para um grupo de jovens de nossas escolas dos Estados Unidos, que se reuniam para viver uns dias de experiência em chave de “Novo La Valla”. Tomando como símbolo a mesa, quis explicar, de maneira simples e pedagógica, o que para mim poderia significar um “Novo La Valla”, em linha com o que refletimos juntos ao longo deste Capítulo. A mesa que Champagnat construiu se apoia equilibradamente em quatro pernas, que bem poderiam ser como quatro importantes pilares desse Novo Começo:



- O primeiro, nossa incansável busca de sentido, nossa busca de Deus;
- O segundo, formar famílias que cuidam da vida e que geram vida;
- O terceiro, ser profetas de dignidade humana, presentes entre as crianças e os jovens mais vulneráveis e sem voz;
- O quarto, ser presença curadora e cocriadora de nossa casa comum.

Gostaria de dizer uma palavra sobre cada um desses pilares, começando pelo último que mencionei.

### a. Presença curadora e cocriadora de nossa casa comum

Nossa casa comum, nossa mãe terra, nos pede aos gritos, há vários anos, que façamos algo para frear o uso e a exploração desmedida que dela fazemos. Sua generosidade e abundância começam a esgotar-se, não porque não nos queira dar mais, mas porque estamos usufruindo de maneira exagerada e sem controle. O Papa Francisco, em sua carta Encíclica *Laudato Si'*, sobre o cuidado da casa comum, expressa: que não basta cada um ser melhor para re-

## IV. APELOS DO XXII CAPÍTULO GERAL

solver uma situação tão complexa como a que afronta o mundo atual... Aos problemas sociais se responde com redes comunitárias, não com a mera soma de bens individuais... E a conversão ecológica, que se requer para criar dinamismo de mudanças, é também uma conversão comunitária (n. 219).

Que consequências positivas se conseguiria se, como Maristas, tomássemos a sério uma ação conjunta, contribuindo com o nosso grão de areia, nos 80 países onde estamos presentes?

### **b. Profetas da dignidade humana, presentes junto às crianças e aos jovens mais vulneráveis e esquecidos**

É claro o apelo, Irmãos e Leigos, a que abandonemos com coragem nosso conforto, para sermos mais livres e buscarmos caminhos concretos, que nos levem ao encontro das crianças e jovens mais necessitados e marginalizados, para que nos enriqueçamos de seus dons e, com eles, sejamos profetas da dignidade humana. Sentimos um forte desafio a responder, perante a realidade migratória que surge com força em tantas partes do mundo onde estamos presentes. Esta profecia inclui nossa ação decidida na defesa dos direitos das crianças, na condenação de qualquer tipo de abuso cometido contra elas, trabalhando com firmeza e coragem para que nunca mais aconteçam. Nesta linha de buscar caminhos concretos que nos levem a aproximarmos-nos das crianças e jovens marginalizados, creio na força transformadora de nossas obras educativas e sociais, universidades e nossos movimentos juvenis. Eu mesmo sou fruto do trabalho educativo marista, pois minha vocação se forjou sendo aluno marista e membro da pastoral juvenil.

Que implicações teria este tema da profecia da dignidade humana em cada uma de nossas obras educativas e atividades de todo tipo? O que poderia pedir a cada qual pessoalmente? E, em nível de comunidades, de Províncias e Distritos, de Administração Geral?



### c. Formar famílias que cuidem da vida e gerem vida nova

Dissemos que desejamos estimular uma profunda renovação de nossa vida comunitária, ser criadores de família, gerar relações autênticas, experimentar nossa vulnerabilidade como instância de fecundidade e liberdade; que queremos viver um estilo de vida simples, próximos dos pobres e que nos comprometemos, pessoal e comunitariamente, a estar mais presentes entre os jovens, acompanhando-os com propostas vocacionais proativas.

Tão somente como Maristas apaixonados no seguimento de Jesus, como religiosos Irmãos, ou como Leigos maristas, será possível construir um “Novo La Valla”. Eu não duvidaria em investir tudo o que se faça necessário, em energias humanas e recursos financeiros, para suscitar e acompanhar os processos vocacionais. Com isso quero insistir, equilibradamente, na necessidade do testemunho conjugado com ações planejadas para gerar nova vida marista. Gostaria de propor-me e propor-lhes que dediquemos, no decorrer do ano, o correspondente a um dia por semana (aproximadamente 50 dias anuais) a apoiar, conscientemente, e de perto, ações ou presenças que cultivem e acompanhem a vida marista nascente, em sua forma de vida religiosa ou leiga. Cada um pode perguntar-se como poderá fazer isso de modo concreto. E, oxalá, isso pudesse ser vivido por muitas pessoas pelo mundo marista afora. De minha parte, gostaria de ser o primeiro a viver esse convite que faço. Podemos imaginar a sinergia que seríamos capazes de formar, criando uma série de lares vivos que geram vida por toda parte, em 80 países?

### d. Nossa incansável busca de sentido, nossa busca de Deus.

O quarto e último pilar, a partir do qual nasce a possibilidade de que aconteçam os três já mencionados: nossa incansável busca de sentido, nossa busca de Deus. Mencionamos que desejamos aprofundar nossa experiência de Deus, no encontro pessoal, na vida cotidiana, para ser suas testemunhas apaixonadas por vida plena e feliz. E que para isso queremos favorecer programas para cultivar a interioridade, para reavivar a espiritualidade e a vida a partir de Deus.

No meio de um mundo acelerado e com tantos ruí-



dos, o cultivo da interioridade em cada um de nós, em nossas comunidades e em nossas obras, pode ser o modo privilegiado para fazer surgir uma espiritualidade sólida e adaptada a nossos tempos. Contamos com uma herança espiritual muito rica e um patrimônio carismático, a partir do qual podemos alimentar-nos do “pão de casa” e compartilhá-lo com tantas pessoas... Sobretudo, com tantos jovens desorientados e em busca, ou sedentos de sentido, profundidade, de vida autêntica, ou de Deus, mesmo se, talvez, não o nomeiem assim.

## 3. AMOR E SERVIÇO, A LIDERANÇA DE JESUS

Apreciando o mural que nos acompanhou nesta sala capitular, desde o começo, recordamos o núcleo da liderança de Jesus: ser servidores, amarmos uns aos outros, lavar os pés...

Parece-me que sentimos repetidas vezes, durante o Capítulo, uma moção para fortalecer-nos como corpo global, no mundo marista. Este movimento poderá tornar-se realidade se cada um de nós tomar a sério este chamado. A transparência na comunicação, assim como a abertura e a disponibilidade, serão pontos-chave para avançar. Precisamos de uma organização e algumas estruturas que não sejam muito pesadas, ou melhor, sejam flexíveis e adaptadas, que gerem vida. Com nossas Unidades Administrativas, Regiões e Administração Geral, podemos continuar a criar redes e a adaptar, se necessário, nossas formas organizativas, em vista da vitalidade do carisma e da missão.

Para todos os que estamos implicados no serviço da liderança, parece-me importante recordar a importância de cuidar-se e de cuidar-nos. Começando pelo sadio equilíbrio entre trabalho, descanso, cuidado da saúde e do itinerário espiritual, incluindo a importância de contar com quem nos acompanhe. Pessoalmente, quero expressar-lhes que, a partir dos serviços de Superior e Vigário Geral, junto com os Conselheiros Gerais, desejamos colocar as mais fortes energias no cuidado e no acompanhamento das pessoas, começando por vocês, Provinciais e Superiores de Distrito. Não duvidem, em nenhum momento, de entrar em comunicação conosco. Falar-nos uns aos outros com a veracidade será o melhor serviço que poderemos dar-nos mutuamente. Proximidade e serviço serão os sinais de uma liderança mariana, expressa como desejo, minutos depois de ter sido eleito.

Junto com a vivência e o testemunho pessoais de querer ser os primeiros a levar a cabo as orientações deste Capítulo Geral, será importante imaginar e pensar no processo pedagógico que desejamos colocar em marcha, nos próximos meses, para que o Instituto inteiro chegue a estar em sintonia. Junto com o desejo de ir às pressas, não duvidemos em dispor de tempo e energia necessários para motivar e acompanhar a cada pessoa e grupo, no processo de abrir-se aos chamados, e de saber deixar algumas coisas para permitir que nasça algo novo.



Ir. Luís Carlos Gutiérrez  
América Central

## 7. UM INSTITUTO GLOBAL

O XXII CAPÍTULO GERAL TERMINOU...  
OU COMEÇOU!

Agora começa o caminho do sonho e da esperança que é projetado rumo ao futuro. Quando o Irmão Ernesto Sánchez encerrou a sessão plenária com suas últimas palavras e com os últimos atos do Capítulo, passamos a missão a todos os maristas. Todos, incorporados na realidade da vida e da missão em várias partes do mundo, recebemos, como presente e graça, princípios, diretrizes, desafios e intuições que serão parte de nossos corações, mentes e ações nos próximos anos. Todos nós seremos convidados a passar por essa parte da história com atitudes de confiança, força e criatividade que transformam tudo o que se reflete e se vive, o que é intuído e concordado, rezado e celebrado... em um testemunho cheio de vitalidade. O Espírito nos capacita para sermos testemunhas de um *novo La Valla*.

Um dos movimentos mais sentidos durante o Capítulo e expressado em múltiplas formas na Mensagem do Capítulo é a percepção do Instituto como um Corpo Global. Isso também se refletiu nas Constituições, Estatutos e Regra da Vida. O principal contributo dessa mensagem é a visão mais integrada e comprometida do nosso Insti-



tuto em torno de uma comunhão renovada. Nós sentimos isso como um apelo fraterno e uma conclusão óbvia. Ouvimos o apelo que precisamos nos articular mais e melhor para ajudar e fortalecer a missão marista. Entendemos que nosso caminho não pode ser reduzido às nossas realidades locais ou provinciais. Isso nos leva a ter consciência de que o bem de tudo é alcançado de uma maneira melhor e em uma escala maior quando compartilhamos as capacidades e as possibilidades de todos e nos solidarizamos com as limitações e dificuldades de todos. Ver-nos como um Instituto global nos leva a considerar que existem muitas possibilidades de colaboração; que a comunhão se expressa com gestos de ajuda mútua; que é a responsabilidade de cada um com o outro; que a vida marista se enriquece no intercâmbio e na busca compartilhada de recursos.

A imagem do Corpo evoca a metáfora paulina e eclesial: nós nos construímos juntos; nos relacionamos integralmente; cuidamos de nós mesmos com um senso de fraternidade; nos protegemos com sabedoria; nos desenvolvemos com harmonia; nos nutrimos na diversidade; nos desafiamos com a profecia. Como o pão eucarístico que é distribuído para dar força a cada participante da mesa do Pão e da Palavra, nos sentimos profundamente conectados e em comunhão uns com os outros e atuamos em conformidade.

Construir uma consciência global de corpo nos leva a considerar e realizar os esforços de integração e relacionamento entre as Províncias e entre as Regiões do Instituto. O desenvolvimento de iniciativas que promovam uma maior consolidação das vocações maristas e um melhor desenvolvimento da missão em todas as suas áreas e possibilidades, é melhor alcançado com a diversa contribuição dos Irmãos e Leigos que interagem além de suas áreas locais, embora sem negligenciá-las. Temos como Instituto uma profunda riqueza espiritual, moral, intelectual e de recursos que abre portas para um bem mais profundo, para uma influência evangelizadora mais

## IV. APELOS DO XXII CAPÍTULO GERAL



rica e uma experiência mais diversificada de comunidade e identidade maristas, sempre na ótica da comunhão. É a partir da Igreja de comunhão, comunidade de comunidades, que o valor de crescer como um Corpo global dentro do Instituto, bem como uma eclesialidade renovada e uma nova atitude no diálogo com a sociedade, o mundo e a criação, se evidencia com maior clareza.

O caminho da compreensão global deriva, de forma semelhante, de decisões concretas de animação, gestão e governança do nosso Instituto. Não devemos ter timidez em relação a isso. Podemos desenvolver novos modos de atendimento à nossa vida e missão, colaborando mais profundamente, estudando línguas para inter-relacionar, adaptando a formação de irmãos e leigos maristas para a disponibilidade global, aumentando as redes e melhorando a advocacia e o serviço educacional, na evangelização e em defesa de crianças e jovens.

Crescer dessa maneira nos ajudará a cuidar do local e a sustentar o fogo do carisma globalmente. Essa “*glocalidade*” não perde identidade ou inserção e se ganha muito em visão e força evangélica. Seja o Espírito e a presença de Maria apoiantes desses esforços.



ERNESTO SÁNCHEZ BARBA, FMS  
SUPERIEUR GÉNÉRAL - SUPERIOR GERAL - SUPERIOR GENERAL  
CONSEIL GÉNÉRAL - CONSELHO GERAL  
GENERAL COUNCIL - CONSEJO GENERAL  
2 0 1 7 - 2 0 2 5

